



RELATÓRIO & CONTAS 2021

TIMOR GAP



A preparar o caminho para o bem-estar social e económico dos nossos stakeholders através do desenvolvimento e crescimento do sector nacional do petróleo e gás.



DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

ÂMBITO DE REPORTE

As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

PERÍODO DE REPORTE

De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021.

DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO

Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente.

LÍNGUA

O presente relatório é publicado em português e inglês.

DISPONÍVEL EM

O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no website corporativo da TIMOR GAP em www.timorgap.com



ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva - 10

Sumário Executivo - 12

1 – Sobre a TIMOR GAP, E.P. - 16

- 1.1. Gabinetes e Unidades de Negócio
- 1.2. Subsidiárias
- 1.3. Síntese Financeira

2 – Upstream - 24

- 2.1. Perspetiva Geral
- 2.2. Campos do Greater Sunrise
- 2.3. Extensão da Vida Útil do Campo de Bayu-Undan Pós-CPP
- 2.4. Avaliação do Novo Bloco *Onshore A*
- 2.5. Avaliação de Blocos no *Onshore*
- 2.6. CPP TL-OT-17-08
- 2.7. CPP TL-OT-17-09
- 2.8. CPP TL-SO-15-01
- 2.9. CPP TL-SO-T 19-11
- 2.10. CPP TL-SO-19-16
- 2.11. CPP TL-OT-21-17
- 2.12. Desenvolvimento de Negócios e Prestação de Serviços para o *Upstream*

3 – Downstream - 48

- 3.1. Perspetiva Geral
- 3.2. Negócios Grossistas
- 3.3. Negócios de Retalho
- 3.4. Estudo de Impacto Ambiental & Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Projeto TLNG
- 3.5. Estudos da Refinaria e Complexo Petroquímico
- 3.6. Subsidiárias *Downstream*

4 – Projeto Tasi Mane - 64

- 4.1. Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane
- 4.2. Agrupamento do Suai
- 4.3. Agrupamento de Betano
- 4.4. Agrupamento de Beaçó

5 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 82

- 5.1. Perspetiva Geral
- 5.2. Gestão de Recursos Humanos
- 5.3. Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o Conteúdo Local
- 5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
- 5.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

6 – Governação - 108

- 6.1. Enquadramento Jurídico
- 6.2. Conselho de Administração
- 6.3. Direção Executiva
- 6.4. Quadro de Governação

7 – Comentários aos Resultados Financeiros - 118

8 – Demonstrações Financeiras - 124

ANEXO 1 – ACRÓNIMOS

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Protótipo dos novos postos de abastecimento de combustível da TIMOR GAP	12
Figura 1-1:	Gabinete do Presidente & CEO (em cima); Gabinete e subunidades do Vice-Presidente (em baixo)	19
Figura 1-2:	Presidente & CEO com os colaboradores da Unidade de Finanças Corporativas	23
Figura 2-1:	Localização dos atuais CPP da TIMOR GAP no <i>onshore</i> e <i>offshore</i>	26
Figura 2-2:	Colaboradores da Unidade de Negócios <i>Upstream</i>	27
Figura 2-3:	Mapa dos campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas)	28
Figura 2-4:	Simulação do reservatório do Greater Sunrise abrangendo todos os poços – Modelo da TIMOR GAP	29
Figura 2-5:	Mapa da Estrutura de Profundidade Top MFS	30
Figura 2-6:	Localização da área de estudo e mapa geológico regional modificado de Timor-Leste (Audley-Charles, 1968)	31
Figura 2-7:	Localização de TGA1-S1 a TGB1-S6 - Bloco B - A jusante do Rio Fatulo: Maciço do recife Cora em Baucau (a); Maciço de giz branco (b); Serpentina basáltica (c); Rocha calcária intercalada com xisto negro fino (d); Calcilitos calcários maciços (e); Siderite argilosa em Cribas fm (f); Filites metamórficas verdes (g)	31
Figura 2-8:	Bloco A - Baguia, <i>Defa-Uasi</i> e <i>Alawa Kraik</i> , Município de Baucau: Intercalações de margas e argilitos (a); Matação de brechas (b); Intercalações de argilitos com margas verdes e brancas (c); Intercalações de argilitos castanhos com xisto argiloso negro e afetado pela falha (d); Argilitos avermelhados e argilitos cinzentos (e); Anfíbola maciça, bloco esverdeado (f)	32
Figura 2-9:	Equipa técnica de G&G durante os trabalhos de levantamento de campo nos respetivos blocos (em cima); Equipa do SIG durante os trabalhos desenvolvidos em campo (em baixo)	33
Figura 2-10:	Lançamento da campanha de perfuração do poço de pesquisa de petróleo e gás, Feto Kmaus-1, no CPP TL-OT-17-08	34
Figura 2-11:	Poço de Feto Kmaus-1 (esquerda); Poço de Liurai-1 (direita)	35
Figura 2-12:	Interpretação de falhas e horizontes (Kingdom): Linha de interpretação sísmica F94SBT-006 (A); Secção sísmica em linha F94SBT-004 indica blocos de falhas normais e reversas (B); Possível horizonte verde na Formação de Viqueque (C); Possível horizonte vermelho no embasamento do Complexo de Lolotoi (D) e possível Complexo intra-Lolotoi (E)	35
Figura 2-13:	Visita da equipa de Geociências e Engenharia do <i>Upstream</i> da TIMOR GAP ao poço Feto Kmaus-1, no Bloco <i>onshore</i> A (CPP TL-OT-17-08), acompanhada pela equipa técnica da TIMOR RESOURCES	36
Figura 2-14:	Localização dos poços de pesquisa a perfurar na área de contrato do CPP TL-OT-17-09	36
Figura 2-15:	Reunião do Diretor-Geral da TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C e a equipa de geociências com o Ministério das Obras Públicas-DNEPCC subordinada à reparação da estrada pública (esquerda); Consultas públicas no âmbito do EIS e EMP para a perfuração de pesquisa, com a parceira TIMOR RESOURCES (em cima, à direita); Visita da TIMOR GAP e ANPM ao local do poço Rusa-1, no Bloco <i>onshore</i> C (CPP TL-OT-17-09), acompanhados pelo Country Manager da TIMOR RESOURCES (em baixo, à direita)	37
Figura 2-16:	Mapa da localização do CPP <i>offshore</i> TL-SO-15-01 da TIMOR GAP	38
Figura 2-17:	Prospetos do reservatório do Jurássico (Formação <i>Plover</i>) (esquerda); IL 3280 – Modelo de Velocidade Inicial (Tomografia) (em cima, à direita); IL 3280 – Modelo de Velocidade – FWI 12Hz (em baixo, à direita)	38
Figura 2-18:	Localização da área de estudo	39
Figura 2-19:	Localização do CPP TL-S0-19-16	40
Figura 2-20:	Modelo detalhado do sistema petrolífero da SundaGas (Operadora)	41
Figura 2-21:	Cerimónia de assinatura do CPP em dezembro de 2021, com a presença dos representantes da ANPM, TIMOR GAP e S.Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais	42
Figura 2-22:	Localização do CPP TL-OT-21-17 (esquerda); Gravidade de Tensor Total e plano de imagens geoquímicas ampliadas (direita)	42
Figura 2-23:	Sistemas petrolíferos regionais do <i>onshore</i> de Timor-Leste	43
Figura 2-24:	Opções do plano sísmico e plano sísmico com sobreposição do mapa geológico regional do bloco Pualaca da TIMOR GAP	43
Figura 2-25:	Reunião e discussão entre a equipa do <i>upstream</i> e a empresa Pharos Energy	44
Figura 2-26:	Equipa do <i>Upstream</i> da TIMOR GAP com a equipa do Instituto do Petróleo e Geologia (IPG)	

	durante a visita ao local de uma manifestação geotérmica	45	
Figura 2-27:	Reunião da TGSS com a Incanto & visita ao Armazém de Explosivos da Incanto em Tibar		45
Figura 2-28:	Conselho de Administração da TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.		
Figura 2-29:	Reunião da TGDS com a PT Bohai Drilling Services Indonésia	47	
Figura 2-30:	Conselho de Administração da TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.		47
Figura 3-1:	Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano	50	
Figura 3-2:	Colaboradores da Unidade de Negócios <i>Downstream</i>	51	
Figura 3-3:	A bordo do navio-tanque de abastecimento de combustível Glory Star	52	
Figura 3-4:	Várias atividades de supervisão realizadas no decurso da segunda operação de descarga de combustível em Betano, a bordo da embarcação (B, C & D), no terminal de descarga da SACOM (A) e com o cliente, EDTL, E.P., na Central Elétrica de Betano (E)	53	
Figura 3-5:	<i>Design</i> do Terminal de Importação de Petróleo	54	
Figura 3-6:	Socialização do processo de reidentificação de terras e propriedades com a comunidade afetada		55
Figura 3-7:	Assinatura do contrato do Estudo de Viabilidade adjudicado à Wood Group Kenny	56	
Figura 3-8:	Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai	57	
Figura 3-9:	Volume de vendas mensais do posto de abastecimento de combustível do Suai em 2021		57
Figura 3-10:	Reunião com os trabalhadores do posto de abastecimento de combustível		58
Figura 3-11:	Protótipo 3D dos novos postos de abastecimento de combustível	59	
Figura 3-12:	Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação da TIMOR GAP no Suai		60
Figura 3-13:	Inspeção da linha de baixa tensão (esquerda); Tanques de armazenamento de combustível (direita)	60	
Figura 3-14:	Frota da WESTSTAR-GAP Aviation	63	
Figura 4-1:	Agrupamentos do Tasi Mane	66	
Figura 4-2:	Colaboradores da Unidade do Projeto Tasi Mane	67	
Figura 4-3:	Projeto Tasi Mane – atividades sociais	67	
Figura 4-4:	Atividades de negócio típicas de uma base logística	68	
Figura 4-5:	Área compensada e futuras instalações da Base Logística do Suai	69	
Figura 4-6:	Mapa & pontos de perímetro dos marcos de referência da SSB	70	
Figura 4-7:	Assinatura do contrato para os marcos de referência da SSB	71	
Figura 4-8:	Progresso da instalação dos marcos de referência da SSB	71	
Figura 4-9:	Instalação dos marcos de referência na área da SSB – disputa & resolução (TIMOR GAP, líderes & autoridade local e comunidade local)	71	
Figure 4-10:	Otimização do porto e quebra-mar da SSB	72	
Figure 4-11:	Aeroporto do Suai	73	
Figura 4-12:	S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais a cortar a fita na cerimónia de inauguração do cemitério (A); Acabamento da construção das campas (D) e do muro de betão (B); Capela do cemitério (C)	75	
Figura 4-12:	Instalações típicas da Refinaria e Complexo Petroquímico	76	
Figura 4-14:	Pontos de referência na fronteira da área da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano		77
Figura 4-15:	Pontos de referência na fronteira da área da barragem (A); Assinatura do contrato para a instalação dos marcos de referência (B); Instalação dos marcos na área designada à construção da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e da barragem (C, D & E)	78	
Figura 4-16:	Projeto TNLG – atividade de socialização em Beço	79	
Figura 4-17:	Socialização com a comunidade de Beço	80	
Figura 4-18:	Socialização e assinatura do acordo com a comunidade de Beço, nos termos do qual a anterior proposta de compensação de terras e propriedades é formalmente retirada	81	
Figura 5-1:	Visita da Comissão D do Parlamento Nacional aos escritórios da TIMOR GAP		84
Figura 5-2:	Colaboradores da TIMOR GAP no 10º aniversário da empresa	85	
Figura 5-3:	Gráfico do número de colaboradores da TIMOR GAP (em cima); S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais com a TIMOR GAP durante o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano (em baixo)	86	
Figura 5-4:	(de cima para baixo, da esquerda para a direita): Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género; Percentagem de colaboradores nacionais e internacionais; Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género; S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais com a TIMOR GAP durante o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano		87
Figura 5-5:	Equipa técnica da Unidade de Negócios <i>Upstream</i> no escritório da empresa		89

Figura 5-6:	Colaboradores da Unidade de Negócios <i>Upstream</i> durante a formação <i>online</i>	91
Figura 5-7:	<i>Workshop</i> sobre a nova Lei Anticorrupção, organizado pela TIMOR GAP	92
Figura 5-8:	Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Upstream</i> , Vice-Presidente, Presidente & CEO e Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Downstream</i> da TIMOR GAP (da esquerda para a direita) na 3ª Cimeira <i>Online</i> de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste	92
Figura 5-9:	Colaboradores da TIMOR GAP a apresentar os projetos da empresa aos visitantes da expo; realização de danças e atividades com crianças durante a referida expo no Município de Baucau	93
Figura 5-10:	Algumas das colaboradoras da TIMOR GAP	94
Figura 5-11:	Visita da TIMOR GAP ao viveiro de mudas de árvores da MILINIUM GREEN AGRO, Lda.	95
Figura 5-12:	Desenvolvimento da sociedade e das comunidades oriundas da área do Projeto Tasi Mane	96
Figura 5-13:	Viveiro de árvores da MGA	96
Figura 5-14:	Representantes da <i>Joint Venture</i> do Sunrise a plantar morangos no terreno de demonstração agrícola da HIAM Health no Município de Manufahi	97
Figura 5-15:	Campo de vegetais (esquerda); Viveiro de peixes (direita)	98
Figura 5-16:	Entrega dos certificados de formação e doação do trator de mão aos jovens de Atabae, no Município de Bobonaro	98
Figura 5-17:	Programa de Saúde Materno-Infantil implementado pelo grupo comunitário “ <i>Suco Hadomi Inan no Oan</i> ” da ALOLA	99
Figura 5-19:	Colaborador da TIMOR GAP a bordo da embarcação durante a operação de descarga de combustível	100
Figura 5-20:	Logótipo do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP	100
Figura 5-21:	<i>Briefing</i> de segurança	103
Figura 5-22:	Colaboradores da TIMOR GAP após receberem a vacina, exibindo os respetivos cartões de vacinação	104
Figura 5-23:	Caixote de lixo para reciclagem de plástico no escritório da TIMOR GAP	106
Figura 5-24:	<i>Software</i> e <i>hardware</i> utilizado pela equipa técnica de pesquisa e produção	107
Figura 6-1:	Organograma da TIMOR GAP, E.P.	110
Figura 6-2:	Estrutura e membros da Direção Executiva	111
Figura 6-3:	Membros da Direção Executiva	115
Figura 6-4:	Participação da TIMOR GAP na disseminação de informação alusiva ao relatório de TL-ITIE, Município de Covalima	117

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-1:	Principais atividades das Unidades de Negócio e Gabinetes da TIMOR GAP	18
Tabela 1-2:	Subsidiárias da TIMOR GAP	21
Tabela 1-3:	Quadro-síntese das despesas por Gabinetes e Unidades de Negócio	23
Tabela 5-1:	Atividades de rotina de QHSE na TIMOR GAP	102
Tabela 5-2:	Objetivos de HIRAC, Incidente/Acidente e Primeiros Socorros	105



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva



António de Sousa
Presidente & CEO

Permitam-me aproveitar esta oportunidade para vos dar as boas-vindas e convidar-vos a embarcar connosco nesta jornada enquanto apresentamos os progressos e resultados da Companhia Nacional de Petróleo, a TIMOR GAP, para o exercício de 2021, um período em que continuámos a enfrentar a pandemia mundial, com ênfase num amplo esforço coletivo de modo a garantir um ambiente de trabalho seguro, enquanto nos adaptamos às novas normas operacionais e reajustamos os nossos programas para atingir as metas e objetivos da empresa.

A TIMOR GAP, na qualidade de uma jovem emergente Companhia de Petróleo e Gás na região, continua a atuar com o objetivo de melhorar e se adaptar a um ambiente em constante mudança num sector já por si desafiante e este ano não foi exceção, em que com novos desafios surgiram oportunidades de crescimento e expansão e, com a confiança depositada pelo Governo na liderança do processo de desenvolvimento e realização do potencial dos recursos naturais do país para um crescimento sustentável, enfrentámos e respondemos a estes desafios ao alcançar novos marcos significativos este ano, for-

talecendo a importância do papel da TIMOR GAP no desenvolvimento económico do país em prol dos nossos *stakeholders*, particularmente do povo da República Democrática de Timor-Leste, e como uma forma de garantir a soberania nacional.

Projetos e atividades no *onshore* estão em destaque este ano com a consecução de importantes marcos, os quais colocarão a TIMOR GAP numa posição de destaque e serão essenciais para criar um crescimento económico sustentável através do sector do petróleo e gás. A importância deste marco resulta do trabalho árduo, da resiliência e perseverança embutidas na nossa visão e missão, as quais definem o carácter nuclear da nossa empresa. Desde a independência de Timor-Leste, esta é a primeira perfuração no *onshore* do território nacional, com dois poços de pesquisa, Feto Kmaus-1 e Liurai-1, perfurados no bloco do Contrato de Partilha de Produção (CPP) TL-OT-17-08. Ademais, a TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, foi adjudicada com o CPP *onshore* TL-OT-21-17 (Bloco Pualaca), detendo um interesse participativo de 100% e assumindo a função de Operadora. Este é um marco assinalável que reflete o empenho da TIMOR GAP em expandir e valorizar o seu portefólio de Pesquisa & Produção, um compromisso que continuaremos a preservar à medida que novos blocos *onshore* estão em fase de avaliação como parte da ronda de licenciamento da ANPM.

O Greater Sunrise é crucial ao desenvolvimento do petróleo e gás no país. Prevê-se que os campos no *offshore* sejam desenvolvidos por meio de um complexo de Gás Natural Liquefeito (GNL) a construir na costa de Timor-Leste, com o auxílio de um sistema de gasodutos submarinos disposto no mar ao longo da *Timor Trough*. A TIMOR GAP, através das suas subsidiárias, detém um interesse participativo maioritário de 56.56%, uma responsabilidade que assumimos com seriedade, considerando que o potencial substancial de petróleo e gás presente nos campos trará o tão necessário impulso à economia nacional. Neste contexto, estamos a aproximarmo-nos da conclusão do Contrato de Partilha de Produção e do Código de Exploração Mineira do Petróleo, através do processo de discussão e negociação com os Parceiros da *Joint Venture* do Sunrise.

Desde o seu estabelecimento, a TIMOR GAP ainda não teve oportunidade de marcar presença no potencial mercado doméstico de fornecimento de combustível até recentemente quando, após um complexo e moroso processo de negociação, alcançamos um marco signifi-

icativo concretizado com a assinatura do Contrato de Compra e Venda entre a TIMOR GAP e EDTL, E.P., um contrato válido por um período de vigência de três anos. Este ano, a TIMOR GAP forneceu, com sucesso, um total de 31,626,153 litros de gasóleo à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, cumprindo, assim, as obrigações estipuladas para o primeiro ano de contrato. Este é um empreendimento digno de destaque pelo facto de ser a primeira vez que a TIMOR GAP começa a alargar o seu papel dentro do mercado doméstico e a utilizar esta oportunidade para, com base no sucesso alcançado, crescer e gerar rendimentos adicionais para a empresa.

Direcionando o foco para outros progressos atingidos no *downstream*, a TIMOR GAP continua a desenvolver um trabalho conducente à implementação dos Terminais de Importação de Petróleo e GNL, e podemos afirmar com segurança que o Estudo de Viabilidade foi concluído este ano para o Terminal de Importação de GNL, enquanto prosseguimos com os trabalhos associados

ao Terminal de Importação de Petróleo. A importância destes projetos incide na colmatação da lacuna entre a oferta e a procura existente ao nível da energia nacional.

Considerando os desafios enfrentados este ano, em que nos deparámos com mudanças sem precedentes devido à pandemia mundial da COVID-19, os nossos recursos humanos desempenharam um papel sempre ativo nos sucessos e marcos alcançados este ano e, portanto, iremos continuar a investir no nosso ativo mais valioso, os nossos colaboradores, como o pilar-chave onde assenta uma estratégia eficaz de resposta e adaptação aos futuros desafios.

Tendo estabelecido uma base sólida, ao investir incessantemente nos nossos recursos humanos e ao expandir a nossa carteira de negócios, tanto a *upstream* como a *downstream*, acolhemos com agrado estes futuros desafios como mais uma oportunidade de crescimento.

“TIMOR GAP(...) continua a atuar com o objetivo de melhorar e se adaptar a um ambiente em constante mudança num sector já por si desafiante e este ano não foi exceção, em que com novos desafios surgiram oportunidades de crescimento e expansão e, com a confiança depositada pelo Governo na liderança do processo de desenvolvimento e realização do potencial dos recursos naturais do país para um crescimento sustentável, enfrentámos e respondemos a estes desafios ao alcançar novos marcos significativos este ano,”



Figura 1: Protótipo dos novos postos de abastecimento de combustível da TIMOR GAP

Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas contém as atividades, programas e resultados financeiros da TIMOR GAP para 2021, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar em 31 de dezembro. Este Relatório compreende oito capítulos, onde são apresentadas as principais atividades empresariais e projetos da empresa efetuados durante o referido período de reporte, o desenvolvimento institucional e de recursos humanos, e os resultados de uma ampla e exaustiva auditoria externa executada por auditores independentes, tal como consta nos resultados e demonstrações financeiras plasmados nos Capítulos 7 e 8 do presente Relatório.

À semelhança do observado no ano anterior, quando a pandemia mundial da COVID-19 atingiu, pela primeira vez, Timor-Leste e, por conseguinte, causou um impac-

Upstream

A TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo e Gás, detém vários Contratos de Partilha de Produção (CPP), no *onshore* e *offshore*, em diferentes fases de pesquisa. Após ter sido adiada devido a restrições associadas à COVID-19, finalmente demos início este ano, com a nossa parceira e Operadora TIMOR RESOURCES, à campanha de perfuração no *onshore* para o bloco TL-OT-17-08 (Bloco A). Os poços de pesquisa Feto Kmaus-1 e Liurai-1 são os primeiros poços a serem perfurados no

to significativo nas nossas operações, em 2021, a TIMOR GAP continuou a gerir e a adaptar-se ao atual clima de incerteza e a enfrentar com determinação estes desafios, impulsionada por um quadro de pessoal resiliente, uma mentalidade empresarial sólida que incide na superação dos desafios através da implementação de uma estratégia de negócios dinâmica a *downstream* e na captação de oportunidades de pesquisa & produção.

Em conformidade com o exposto *supra*, e apesar dos impactos negativos sentidos nas nossas operações e em alguns projetos, progressos notáveis foram assinalados este ano, inculindo-nos a confiança necessária para continuar a atuar na prossecução da nossa visão e missão. Os principais resultados alcançados e projetos são sucintamente apresentados *infra*.

onshore do país nos últimos 50 anos. Outros prospetos estão em fase de identificação e avaliação no CPP *onshore* TL-OT-17-09 (Bloco C), onde o início da campanha de perfuração está previsto para 2022.

Expandimos, este ano, o nosso portefólio de pesquisa no *onshore* com a adjudicação de um interesse participativo de 100% no novo CPP, TL-OT-21-17, igualmente designado de Bloco Pualaca, que abrange uma área de 1575

m² na costa sul do país. Adicionalmente, a nossa equipa técnica está, de momento, a avaliar novos blocos no *on-shore*, e permanecemos confiantes e entusiasmados com a sua prospetividade e potencial de recursos.

No *offshore*, estamos a aproximarmo-nos da conclusão do CPP para os campos do Greater Sunrise, onde a TIMOR GAP, por meio das suas subsidiárias, detém uma participação maioritária de 56.56%. Discussões e negociações encontram-se a progredir com os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise, incluindo a finalização do Código de Exploração Mineira do Petróleo e Regime Fiscal.

Downstream

Com base nos resultados alcançados em 2020 e na sequência do contrato de fornecimento de combustível celebrado com a ECTL, E.P. em março de 2021, as primeiras cargas de combustível foram entregues este ano à Central Elétrica da ECTL, E.P. em Betano. No decorrer deste exercício financeiro, a TIMOR GAP forneceu, em três carregamentos, um total de 31,626,153 litros de gasóleo, gerando uma receita de USD\$20,562,299 para a empresa.

Visando granjear a segurança energética nacional, a empresa continuou a desenvolver e investir nos projetos do Terminal de Importação de Petróleo e do Terminal de Importação de Gás Natural Liquefeito (GNL), tendo lançado um concurso para a prestação de serviços associados à execução do Estudo de Viabilidade e realizado a primeira socialização com a comunidade afetada para o Terminal de Importação de Petróleo; e concluído o Estudo de Viabilidade de seis meses para o Terminal de Importação de GNL.

Não obstante da descida registada nas vendas de combustível devido à pandemia mundial da COVID-19, a TIMOR GAP continua a operar o seu Posto de Abastecimento de Combustível do Suai, de modo a garantir o abastecimento de combustível aos seus negócios e clien-

Projeto Tasi Mane

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Ministério do Petróleo e Minerais/Governo para gerir e administrar as atividades diárias associadas à implementação e desenvolvimento do projeto situado ao longo de um percurso de 155km da costa sul de Timor-Leste, o qual compreende três agrupamentos industriais e infraestruturas de apoio adicionais previstas para cada agrupamento.

Os principais resultados alcançados este ano incluem os seguintes: a) Agrupamento do Suai: concluída a Revisão do *Design* das Instalações Marítimas para a Base Logísti-

Ainda este ano, uma prorrogação adicional de 24 meses foi concedida ao CPP TL-SO-T 19-11; a empresa está ativamente empenhada na identificação de potenciais parceiros para atividades *farm-out* no CPP TL-OT-15-01; e o custo e *design* preliminar do poço está a ser realizado pela Operadora, SundaGas, para o CPP TL-SO-19-16.

A nossa equipa do *upstream* é constituída por técnicos qualificados que recorrem aos mais recentes *softwares* e *hardwares* para desempenhar o trabalho técnico em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade.

Entretanto, a empresa prevê expandir a sua rede de retalho no território nacional, com especial ênfase em Díli, e o contrato para o *design* do protótipo destinado aos novos postos de abastecimento de combustíveis foi adjudicado este ano. À medida que o Governo começa a aliviar as restrições associadas à COVID-19 em observação da descida dos casos ativos registados no país no quarto trimestre de 2021, estamos confiantes que a procura de combustível irá aumentar e, conseqüentemente, maximizar as oportunidades de negócio no mercado doméstico.

O Governo pretende construir uma Fábrica de GNL na costa sul e garantir o fornecimento da matéria-prima através de um gasoduto disposto desde os campos do Greater Sunrise até Beço. Enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás, a TIMOR GAP apoia este objetivo e, em 2021, reiniciámos o programa de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende a formação em várias áreas de jovens licenciados oriundos das aldeias afetadas de Beço, a facultar no Centro Nacional de Emprego e Formação Profissional de Tibar. Trabalhos no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental para a Fábrica de GNL e Gasoduto foram igualmente reiniciados este ano e estão a decorrer.

ca do Suai (“*Suai Supply Base*” – SSB) pela Consultora Advisian; emitida a Ordem de Serviço à Advisian para o projeto conceptual da ponte-cais temporária; a instalação dos marcos de referência ou *benchmarks* na área norte da SSB atingiu um progresso na ordem dos 84%; a ALGIS e a TIMOR GAP cessaram, por mútuo acordo, o contrato de prestação de serviços de consultoria para a nova área residencial de Holbelis e, conseqüentemente, foi lançado um novo concurso público para os trabalhos de *design* das habitações da comunidade de Holbelis; concluído e inaugurado o cemitério permanente na área do Aeropor-

to do Suai; b) Agrupamento de Betano: concluída a instalação dos marcos de referência permanentes em redor da área compensada da Refinaria e Complexo Petroquímico; c) Agrupamento de Beço: a comunidade de Beço, onde está prevista a construção do projeto TLNG, retirou oficialmente a proposta de compensação de terras e

propriedades submetida ao Governo em 16 de julho de 2019, permitindo à TIMOR GAP proceder com o processo supramencionado em conformidade com a lei e as resoluções do Governo previamente aplicadas aos outros projetos do Tasi Mane.

Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

De modo a responder e adaptar-se com eficácia às significativas mudanças instigadas pela pandemia mundial da COVID-19, a TIMOR GAP é apoiada por um forte desenvolvimento institucional e do capital humano, um investimento contínuo e gratificante na gestão e desenvolvimento dos nossos recursos humanos; no nosso sistema de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês); e nos nossos ativos e infraestruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Estes desempenharam um papel crucial ao guiar a empresa durante este evento sem precedentes, à medida que a TIMOR GAP prioriza o bem-estar e saúde dos colaboradores, enquanto procura dar continuidade às suas operações.

No seio de uma crise sanitária de proporções mundiais, continuámos a adotar as mais elevadas normas de saúde e segurança, em conformidade com as diretrizes promulgadas pelo Governo e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, este ano, implementámos um regime de teletrabalho durante o auge da pandemia, disponibilizámos máscaras faciais e gel desinfetante de mãos, agilizá-

mos a realização de teste de despistagem à COVID-19 no escritório, e incentivámos os nossos colaboradores a receber a vacina contra a COVID-19. A vacina contra a COVID-19 irá auxiliar-nos a ativar as nossas operações.

A fim de responder e adaptar-se com eficácia aos desafios colocados pelo regime de teletrabalho, a nossa equipa de TIC substituiu o sistema IBM Notes para Microsoft 365, um novo sistema colaborativo. Os nossos colaboradores detêm agora a flexibilidade e mobilidade para aceder aos recursos de comunicação a partir de qualquer local.

Enquanto detentora maioritária dos interesses participativos dos campos do Greater Sunrise e parceira da *Joint Venture* do Sunrise, a TIMOR GAP permanece ativamente empenhada no Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise, um programa de Responsabilidade Social Corporativa que apoia organizações não-governamentais nas áreas de cuidados de saúde materno-infantil, nutrição, agricultura, liderança juvenil, entre outras, com várias atividades a serem realizadas este ano no âmbito deste programa social.





1. Sobre a TIMOR GAP, E.P.

QUEM SOMOS?

A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada de “TIMOR GAP”) é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

OS NOSSOS VALORES

INTEGRIDADE - Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética

COMPETÊNCIA - Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores

FOCO COMERCIAL - Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros

SEGURANÇA - Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais

TRABALHO DE EQUIPA - Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família



A NOSSA MISSÃO

- Contribuir para o desenvolvimento nacional através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos
- Criar oportunidades de negócios e postos de trabalho, melhorando a transferência de tecnologias e competências
- Apoiar o desenvolvimento socioeconómico por meio da maximização das capacidades e participação do conteúdo local
- Operar em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente
- Garantir a satisfação dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos
- Promover a inovação e criatividade através de pesquisa e desenvolvimento

A NOSSA VISÃO

Sermos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável.

1.1. Gabinetes & Unidades de Negócio

A TIMOR GAP é constituída por quatro principais unidades de negócio: Unidade de Finanças Corporativas, Unidade de Negócios *Upstream*, Unidade de Negócios *Downstream* e Unidade do Projeto Tasi Mane. Além das referidas unidades de negócio, as subunidades dos serviços corporativos; Qualidade, Saúde, Segurança e

Ambiente; Tecnologias de Informação e Comunicação; subunidade jurídica, entre outras subunidades de apoio, estão integradas sob o Gabinete do Presidente & CEO e o Gabinete do Vice-Presidente. Uma descrição detalhada das principais atividades das unidades de negócio e gabinetes é apresentada *infra*.

Gabinetes & Unidades de Negócio	Principais Atividades
Gabinete do Presidente & CEO	Incorpora as seguintes subunidades: Finanças; Comercial & Economia; Qualidade, Saúde, Segurança & Ambiente (ou QHSE, na sigla em inglês); Média & Relações Públicas; e outros serviços de apoio às atividades e responsabilidades diárias desempenhadas pelo Presidente & CEO.
Gabinete do Vice-Presidente	Integra as seguintes subunidades: Jurídica; Informação & Tecnologia e Administração de Dados; Aprovisionamento; Recursos Humanos; Administração Geral; e Serviços de Apoio Corporativos. Adicionalmente, o Gabinete presta apoio às atividades e responsabilidades diárias desempenhadas pelo Vice-Presidente e supervisiona igualmente as outras Unidades de Negócio.
Unidade de Finanças Corporativas	Presta total apoio aos programas e projetos operacionais da empresa em termos de operações financeiras correntes e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos. De momento, esta unidade encontra-se, a título provisório, sob a tutela do Gabinete do Presidente & CEO.
Unidade de Negócios <i>Upstream</i>	Atua na gestão e coordenação das atividades a <i>upstream</i> , analisando e facultando avaliações técnicas para potenciais oportunidades a desenvolver no <i>onshore</i> e <i>offshore</i> , fornecendo igualmente os dados associados; avalia e coordena as atividades relacionadas com projetos/oportunidades de novos empreendimentos, assim como, presta serviços para atividades a <i>upstream</i> através das suas subsidiárias. Avalia e capta todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado Geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais novos empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás.
Unidade de Negócios <i>Downstream</i>	As principais responsabilidades da Unidade incluem a elaboração do plano de negócios da empresa, e a gestão e coordenação de atividades e projetos de negócio no <i>downstream</i> . A Unidade avalia e capta oportunidades de negócio associadas à venda e transporte de produtos refinados de petróleo, e outros serviços a prestar no <i>downstream</i> .
Unidade do Projeto Tasi Mane	Presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos no âmbito do Projeto Tasi Mane, e estabelece ligação com o Governo sobre questões relativas ao mesmo. A Unidade é igualmente responsável pela captação de novos projetos relacionados com as energias renováveis, trabalhando em colaboração com os parceiros na realização de estudos preliminares destinados à implementação destes projetos e de modo a garantir o fornecimento de energia de forma sustentável.

Tabela 1-1: Principais atividades das Unidades de Negócio e Gabinetes da TIMOR GAP



Figura 1-1: Gabinete do Presidente & CEO (em cima); Gabinete e subunidades do Vice-Presidente (em baixo)

1.2. Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer atividade do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 7 e 8.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de adminis-

tração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde o seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são integradas sob as Unidades de Negócio da TIMOR GAP em conformidade com o seu objeto específico. Em 2021, a TIMOR GAP criou uma nova subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda., com o objeto conducente à participação em atividades de pesquisa e produção no Contrato de Partilha de Produção (CPP) *onshore* TL-OT-21-17, adjudicado este ano à empresa.

Em 31 dezembro de 2021, a TIMOR GAP detinha as seguintes subsidiárias:

	FIRMA	OBJETO
SUBSIDIÁRIAS A UPSTREAM	TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2012, como uma sociedade veículo (“ <i>Special Purpose Vehicle</i> ” - SPV), com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no CPP TL-SO-T 19-11, designado de CPP ACDP 11-106 anteriormente à ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas. O objeto da subsidiária inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geopexplorer PTE, LTD (40%), a subsidiária foi estabelecida em 2015, com o objetivo de prestar serviços na área de levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste.
	TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, estabelecida em 2015, como uma SPV para o bloco <i>offshore</i> TL-SO-15-01.
	TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2016, como uma SPV para participar em atividades de pesquisa e produção no CPP TL-SO-19-16, o qual abrange a descoberta do campo de gás de Chuditch, incluindo a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-08, assinado com a TIMOR RESOURCES para a pesquisa e exploração do Bloco <i>onshore</i> A.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no Bloco <i>onshore</i> B.
	TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a TIMOR RESOURCES para a pesquisa e exploração do Bloco <i>onshore</i> C.

	TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela empresa estabelecida em 2017, com o propósito de criar, captar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócio relativas à prestação de serviços para atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no <i>Retention Lease</i> NT/RL2 dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no <i>Retention Lease</i> NT/RL dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-19 dos campos do Greater Sunrise.
	TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção ACDP 03-20 dos campos do Greater Sunrise.
	TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2021, cujo objeto consiste em desenvolver atividades de prospeção e produção petrolífera no CPP TL-OT-21-17, nos termos e ao abrigo da respetiva legislação vigente para o sector do petróleo.
SUBSIDIÁRIAS A DOWNSTREAM	TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, criada em 2014, com o objeto de prestar serviços gerais à indústria marítima e prestar serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste, e em outras localizações da região.
	WESTSTAR-GAP Aviation, Lda.	Estabelecida em 2020 pela TIMOR GAP em parceria com a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. com o propósito de prestar serviços de transporte de helicópteros no <i>offshore</i> .
SUBSIDIÁRIA SOB O PROJETO TASI MANE	South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda.	Uma subsidiária da TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Lda., estabelecida em 2015, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações <i>offshore</i> a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio <i>offshore</i> e prestar quaisquer outros serviços à indústria marítima do petróleo & gás.

Tabela 1-2: Subsidiárias da TIMOR GAP

1.3. Síntese Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2021, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“*International Financial Reporting Standards*” - IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num conjunto de normas contabilísticas de elevada qualidade e internacionalmente reconhecidas, que incutem transparência, responsabilidade e eficiência aos mercados financeiros, tanto a nível local como internacional. Os valores apresentados neste Relatório são indicados em dólares americanos.

A empresa recebeu um subsídio do Governo no valor de \$65,739,701.43 (sessenta e cinco milhões, setecentos e trinta e nove mil, setecentos e um dólares americanos

e quarenta e três centavos) no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 (\$15,227,966 em 2020), após a dedução voluntária de aproximadamente 7% para o Fundo da COVID. A outra principal fonte de rendimento é proveniente do negócio de comercialização de combustível, com um volume de vendas no valor de \$102,759.90 (\$147,914 em 2020). No ano fiscal de 2021, a TIMOR GAP celebrou um contrato de fornecimento de combustível com a EDTL, E.P. por um período de 3 anos, com o exercício financeiro de 2021 a constituir-se no primeiro ano da operação de comercialização de combustível. As receitas para o primeiro exercício financeiro provenientes da referida operação de comercialização amontam a \$20,562,299, dos quais 2% são registados como ativo não-corrente na forma de garantia de cumprimento do contrato, que será disponibilizado após o vencimento satisfatório do contrato.

As despesas das Unidades de Negócio, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas *infra*.

Gabinetes & Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
Gabinete do Presidente & CEO	Despesas com serviços de consultoria técnica e jurídica para as negociações do Greater Sunrise, despesas associadas à auditoria externa e às auditorias no âmbito da certificação da Organização Internacional de Normalização (“ <i>International Organization for Standardization</i> ” - ISO), viagens de negócio locais, honorários de consultoria, e outras despesas associadas ao Gabinete. O pagamento de impostos sobre o rendimento anual para o período de 2017-2020 consiste na maior despesa registada para este Gabinete em 2021. Todas as despesas associadas às subunidades de QHSE e Finanças Corporativas estão incorporadas neste Gabinete.
Gabinete do Vice-Presidente	Este Gabinete engloba todas as despesas associadas com as subunidades de recursos humanos, jurídica, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), aprovisionamento, logística e administração. As principais despesas deste Gabinete são: custos com benefícios de empregados; honorários de consultoria jurídica; custos com a aquisição de ativos de capital como <i>hardware</i> e <i>software</i> informático e outro equipamento menor de TIC; custos de manutenção e reparação de computadores e veículos; despesas com a locação do escritório; custos de adesões e subscrições; e custos de viagens de negócio locais; e administração do escritório.
Unidade de Finanças Corporativas	As despesas associadas a esta Unidade encontram-se inseridas no Gabinete do Presidente & CEO.
Unidade de Negócios Upstream	Despesas de investimentos e projetos, tais como: Contrato de Partilha de Produção do Greater Sunrise; re-desenvolvimento do Bayu-Undan; avaliação de novos blocos no <i>onshore</i> ; Contrato de Partilha de Produção de Chuditch; e investimentos em pesquisa no <i>offshore</i> e <i>onshore</i> . A Unidade encerra igualmente investimentos em subsidiárias da TIMOR GAP e projetos associados à prestação de serviços no setor <i>upstream</i> , incluindo novos investimentos e projetos no <i>onshore</i> . Despesas de projetos para aquisição de <i>software</i> , viagens de campo, formação virtual para colaboradores, salários & vencimentos, capital, avaliação dos ativos do Greater Sunrise pelo justo valor de mercado e outras despesas gerais associadas a projetos.

Gabinetes & Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
<p>Unidade de Negócios Downstream</p>	<p>Despesas de projetos, tais como: negócio de comercialização relativo ao fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano; estudos de viabilidade do Terminal de Importação de Petróleo e do Terminal de Importação de GNL; operações do posto de abastecimento de combustível no Suai; instalação da linha de energia elétrica destinada à conclusão do projeto de combustível de aviação Jet-A1 no Aeroporto do Suai; atividades associadas a estudos técnicos para a Fábrica de GNL & Gasoduto e para a execução da Refinaria & Complexo Petroquímico.</p>
<p>Unidade do Projeto Tasi Mane</p>	<p>Despesas de projetos do Tasi Mane, tais como: viagens de coordenação ao campo, atividades associadas ao realojamento da comunidade afetada pelo projeto da Base de Logística do Suai e do Aeroporto do Suai, Refinaria & Complexo Petroquímico de Betano e <i>Timor-Leste Liquefied Natural Gas</i> (TLNG) em Beaço. As despesas remanescentes dizem respeito a salários & vencimentos e despesas gerais associadas a projetos sob a responsabilidade do Tasi Mane.</p>

Tabela 1-3: Quadro-síntese das despesas por Gabinetes e Unidades de Negócio

As principais componentes do exercício financeiro de 2021 dizem respeito ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 a 5.



Figura 1-2: Presidente & CEO com os colaboradores da Unidade de Finanças Corporativas

2. Upstream



A expandir a principal atividade empresarial da TIMOR GAP para efetivamente garantir novos fluxos de receita a upstream.

Destaques de 2021

- Aprovado o Programa de Trabalho e Orçamento de 2021 pelos parceiros da *Joint Venture* do Sunrise e concluído o estudo do Justo Valor de Mercado. Os parceiros continuaram a trabalhar com vista à conclusão do CPP, alinhando, ao nível da *Joint Venture* do Sunrise, a minuta do Código de Exploração Mineira do Petróleo, o CPP e Regime Fiscal;
- Iniciada a campanha de perfuração do CPP *onshore* TL-OT-17-08, com a perfuração dos poços Feto Kmaus-1 e Liurai-1, cuja perfuração deste último está atualmente em curso;
- Realizada a avaliação do novo Bloco *onshore* A, localizado na área de Lospalos, incluindo a viagem de campo e avaliação interna dos dados;
- Realizada a consulta pública no âmbito do EIS & EMP da perfuração de pesquisa para o CPP TL-OT-17-09;
- Concedida uma prorrogação adicional ao CPP TL-SO-T 19-11, por um igual período de 24 meses, permitindo a execução de estudos detalhados nos prospectos da área de contrato;
- A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda., celebrou um novo CPP para o bloco *onshore* TL-OT-21-17.



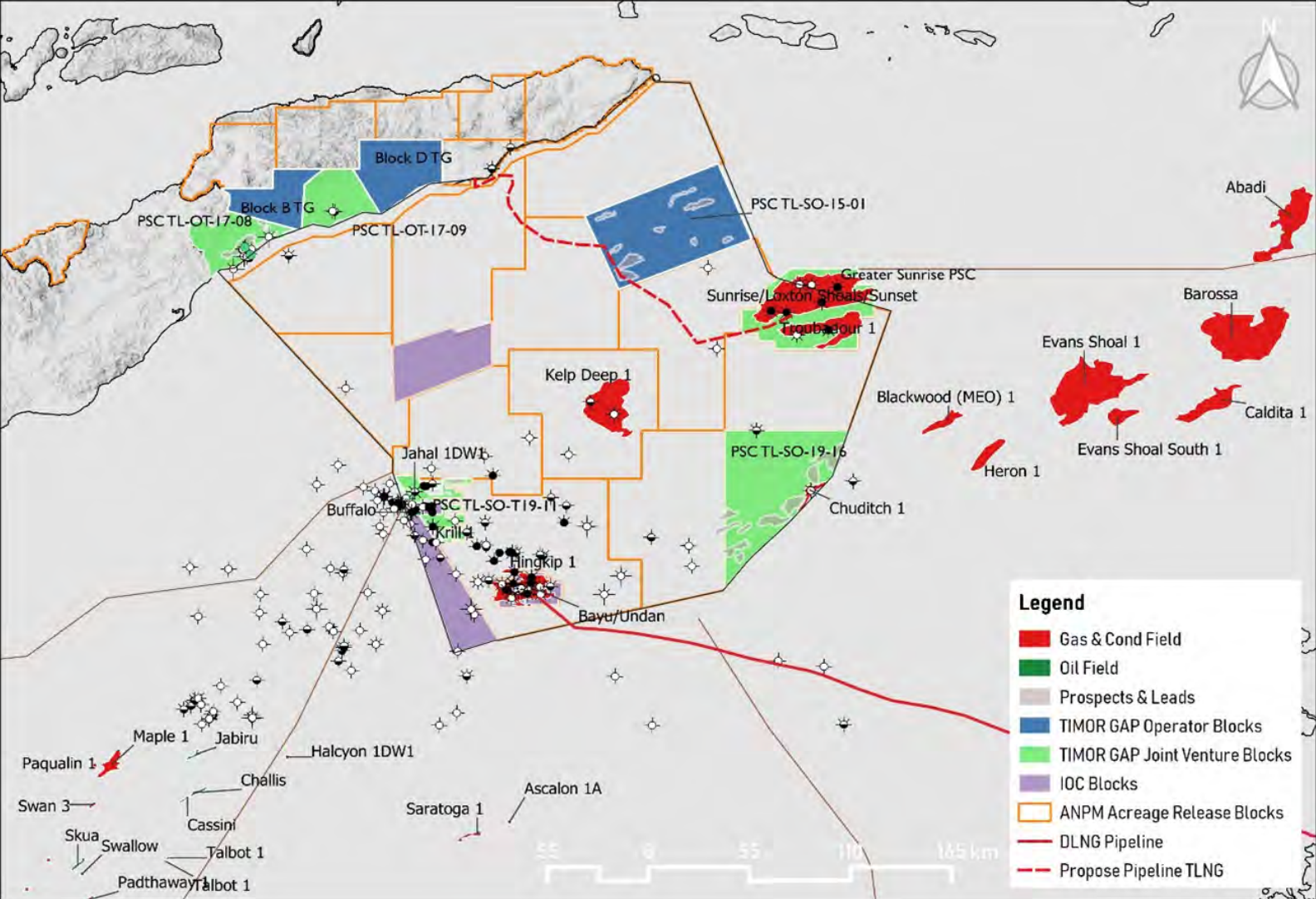


Figura 2-1: Localização dos atuais CPP da TIMOR GAP no onshore e offshore

2.1. Perspetiva Geral

O presente Capítulo contém todas as atividades e projetos relacionados com o setor *upstream* realizados durante o ano fiscal de 2021, de acordo e em conformidade com o aprovado Programa de Trabalho e Orçamento para o referido período de reporte. A principal atividade empresarial da TIMOR GAP, Pesquisa & Produção, é gerida pela Unidade de Negócios *Upstream*, compreendendo atividades e projetos desenvolvidos no *onshore* e *offshore* do território nacional e conduzidos pela empresa e suas subsidiárias, quer na qualidade de Operadora como de parceira *Joint Venture*.

Os projetos e atividades no *offshore* encontram-se em diferentes fases de pesquisa, nomeadamente: a) os campos do Greater Sunrise, nos quais a TIMOR GAP detém o interesse participativo maioritário de 56.56%, encontram-se, de momento, no processo de conclusão do Contrato de Partilha de Produção (CPP) e do regime fiscal; b) o bloco *offshore* da TIMOR GAP, CPP TL-OT-15-01, está na fase de identificação de potenciais parceiros para atividades *farm-out*; c) concedida uma prorrogação adicional ao CPP TL-SO-T 19-11, por um igual período de 24 meses; d) o trabalho no CPP TL-SO-19-16 está a incidir-se no reprocessamento sísmico *Kyranis* 3D, estudo de custos e perfuração preliminar, e interpretação interna do tempo original do PSTM de *Kyranis*; e e) a avaliação de

novos blocos integrados na ronda de licenciamento está atualmente em curso.

Os projetos e atividades no *onshore* encontram-se predominantemente na fase de pesquisa, nomeadamente: a) iniciada a perfuração dos poços de pesquisa Feto Kmaus-1 e Liurai-1 na área de contrato do CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), onde a TIMOR GAP detém uma parceria de 50:50 com a Operadora TIMOR RESOURCES, um marco significativo para Timor-Leste e a TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo e Gás, dado tratar-se da primeira perfuração *onshore* em território nacional desde a independência de Timor-Leste; b) para o CPP TL-OT-17-09, também em parceria com a TIMOR RESOURCES, uma consulta pública foi realizada este ano, como parte dos critérios de aprovação da Declaração de Impacto Ambiental (“*Environmental Impact Statement*” - EIS) e do Plano de Gestão Ambiental (“*Environmental Management Plan*” - EMP) para a campanha de perfuração neste bloco; c) a TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, foi adjudicada com o CPP TL-OT-21-17 (Bloco Pualaca) em dezembro de 2021, detendo um interesse participativo de 100% e assumindo a função de Operadora; e d) realizado, a nível interno, um levantamento aerogravimétrico e magnético



Figura 2-2: Colaboradores da Unidade de Negócios Upstream

e conduzida uma visita de campo no âmbito da avaliação preliminar inserida na ronda de licenciamento para os blocos *onshore*, particularmente para o novo bloco *onshore* A (Lospalos).

A Unidade de Negócios *Upstream* tem vindo a investir em *software* e *hardware* de referência na indústria de modo a efetuar o trabalho técnico em conformidade com os mais elevados padrões. Todos os colaboradores da Unidade de Negócios *Upstream* estão expostos a fluxos de trabalho multidisciplinares em Geologia, Geofísica e Engenharia, com o intuito de constituir um grupo de colaboradores nacionais robusto.

2.2. Campos do Greater Sunrise

2.2.1. Regime Especial do Greater Sunrise

Os campos de gás e condensado do Sunrise e Troubador, coletivamente designados de campos do Greater Sunrise estão localizados a aproximadamente 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste de Darwin, Austrália. Os campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação *Plover* (Superior e Inferior) que subjaz a Área do Regime Especial, tendo sido descobertos em 1974.

O *software* e *hardware* utilizado nos projetos é mencionado de seguida:

- Computadores de secretária Lenovo de última geração com *software* IHS Kingdom;
- Computadores de secretária HP de última geração com *Petrel* de Geologia e Geofísica;
- Computadores de secretária de última geração com *Petrel Reservoir Engineering* e *Eclipse Simulation*;
- *Software* Interativo de Petrofísica e *Software* de Mapeamento *Petrosys*; e
- *tNavigator*.

Os campos do Greater Sunrise encontram-se ao abrigo do Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo Tratado das Fronteiras Marítimas celebrado entre Timor-Leste e a Austrália (doravante designado de “Tratado”), assinado a 6 de março de 2018 e com entrada em vigor a 30 de agosto de 2019. A referida área do Regime Especial estabeleceu um caminho para o desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise e estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas

do *upstream* resultantes da exploração direta a *upstream* do petróleo produzido nos campos do Greater Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja através de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália.

Além de definir a partilha de receitas derivadas do *upstream*, o Regime Especial contém disposições relati-

vas à tributação, estrutura de governação e regulatória aplicável aos campos, que são conjuntamente administrados por Timor-Leste e a Austrália. A estrutura regulatória inclui a Autoridade Designada, a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) de Timor-Leste, administrada por um Conselho de Supervisão composto por dois representantes nomeados por Timor-Leste e um representante nomeado pela Austrália.

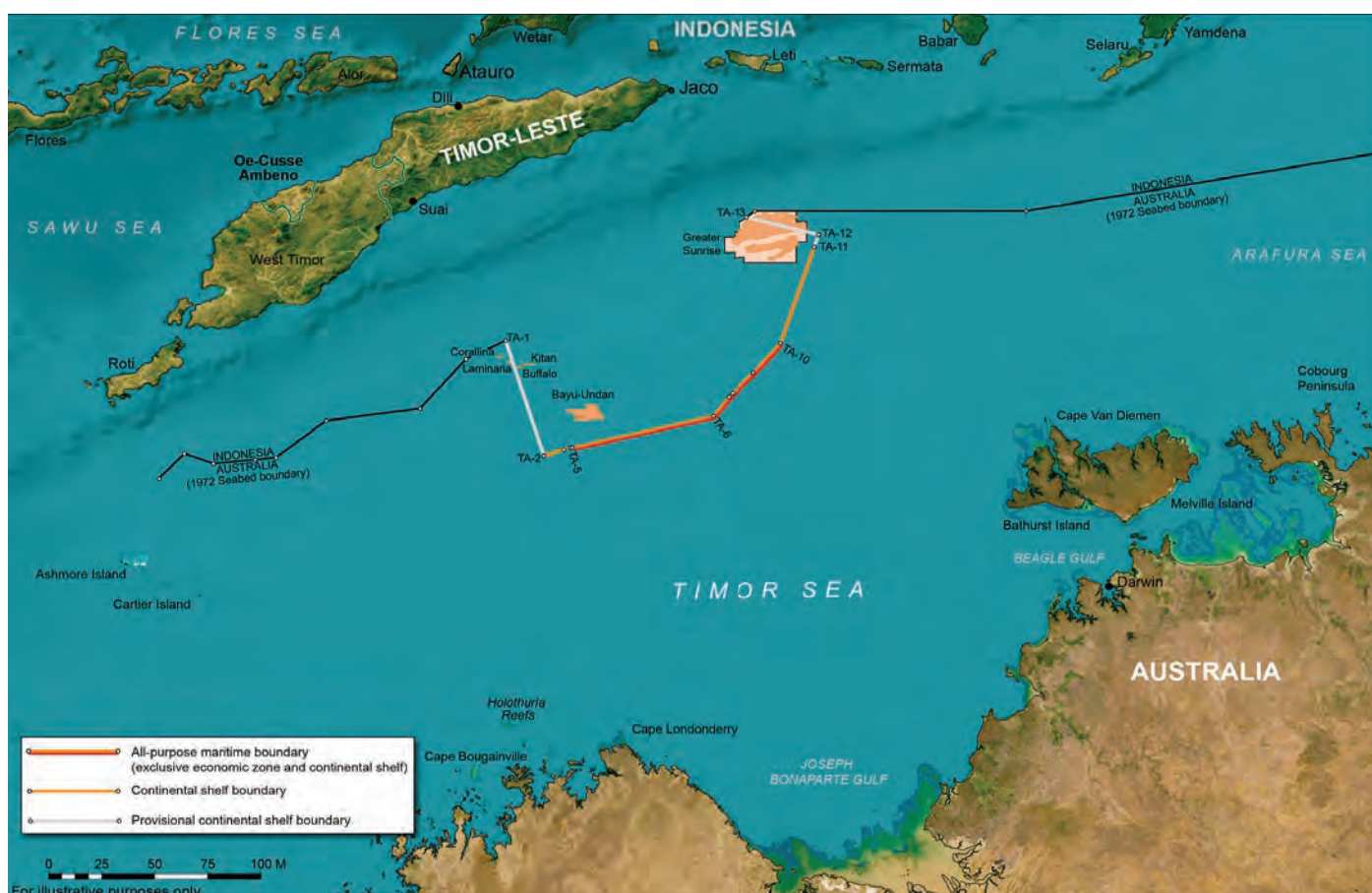


Figura 2-3: Mapa dos campos do Greater Sunrise (Fonte: Gabinete das Fronteiras Marítimas)

2.2.2. Contrato de Partilha de Produção do Greater Sunrise

Prevê-se que os campos do Greater Sunrise sejam desenvolvidos através de um agrupamento de GNL no *onshore* de Timor-Leste, recorrendo-se para esta finalidade, a um sistema de gasodutos submarinos disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir dos campos do Greater Sunrise até terra, e a uma Fábrica de GNL em Beaçó, na costa sul. Este conceito de desenvolvimento é conhecido como Gás Natural Liquefeito de Timor ou *Timor-Leste Liquefied Natural Gas* (TLNG) e é parte integrante do Projeto Tasi Mane, que se destina a proporcionar o máximo de benefícios socioeconómicos ao país, enquanto oferece um valor significativo a todos os participantes do projeto.

O desenvolvimento do Greater Sunrise será executado em dois projetos distintos: *a*) projeto *Upstream*, que in-

clui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e *b*) projeto *Downstream*, que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da *Timor Trough*), instalações da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas para a exportação de GNL.

O Tratado permitiu a criação de uma plataforma de intensiva negociação e discussão com os Parceiros da *Joint Venture* no *Upstream* e, com isto, desenvolvimentos comerciais foram alcançados, resultando na aquisição dos interesses participativos e direitos da Shell e ConocoPhillips no PSC JPDA 03-19, PSC JPDA 03-20, *Reten-*

tion Lease NT/RL e Retention Lease NT/RL2 dos campos do Greater Sunrise, concretizada através de Contratos de Compra e Venda entre as referidas empresas e suas afiliadas e o Governo de Timor-Leste. O interesse participativo e direitos adquiridos pelo Governo foram, subsequentemente, transferidos para as subsidiárias 100% detidas pela TIMOR GAP e exclusivamente criadas e constituídas para o efeito: TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.; TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.; TIMOR GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.; e TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda., em conformidade com os termos dispostos pelo Governo na Resolução n.º 20/2018, de 24 de outubro, e Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro.

Pelo acima exposto, a TIMOR GAP, através das subsidiárias do Greater Sunrise integralmente detidas pela empresa, detém um interesse participativo maioritário de 56.56%, enquanto os outros parceiros da *Joint Venture* do Sunrise detém a remanescente participação, nomeadamente, a Osaka (10%) e Woodside (33.44%), assumindo igualmente a função de Operadora. Em 2021, a TIMOR GAP, como detentora da participação maioritária dos campos do Greater Sunrise, focou-se na conclusão do CPP ao trabalhar em estreita coordenação com os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise na revisão da minuta proposta para o CPP. No decurso deste ano, a *Joint Venture* do Sunrise registou progressos, aproximando-se da conclusão

do regime fiscal e das discussões alusivas às alterações ao Código de Exploração Mineira do Petróleo e ao conteúdo da minuta do CPP. Além disso, a TIMOR GAP e a *Joint Venture* do Sunrise estão a desenvolver um modelo económico para o Greater Sunrise de modo a obter um alinhamento ao nível da *Joint Venture* relativamente ao mecanismo do modelo económico que permita cumprir o critério das condições equivalentes, tal como estipulado no Tratado das Fronteiras Marítimas. Em paralelo, a equipa técnica da TIMOR GAP está a atualizar os modelos de subsuperfície com o propósito de avaliar a definição da subsuperfície do Greater Sunrise e selecionar o conceito de desenvolvimento *upstream*.

As atividades realizadas durante 2021 consistiram em alcançar um consenso ao nível da *Joint Venture* do Sunrise quanto à Minuta do Código de Exploração Mineira do Petróleo e do CPP, Regime Fiscal e outros aspetos jurídicos revistos com os parceiros. Adicionalmente, a TIMOR GAP e os parceiros estão ativamente envolvidos em discussões técnicas e comerciais iniciais, e o Programa de Trabalho e Orçamento para o ano de 2021 foi acordado e aprovado pelos parceiros, após as devidas reuniões e revisões. Além do mencionado anteriormente, um estudo do Justo Valor de Mercado foi efetuado no ano fiscal de 2021, com o intuito de avaliar os ativos do Greater Sunrise, particularmente o valor do interesse participativo de 56.56% da TIMOR GAP no Projeto do Greater Sunrise.

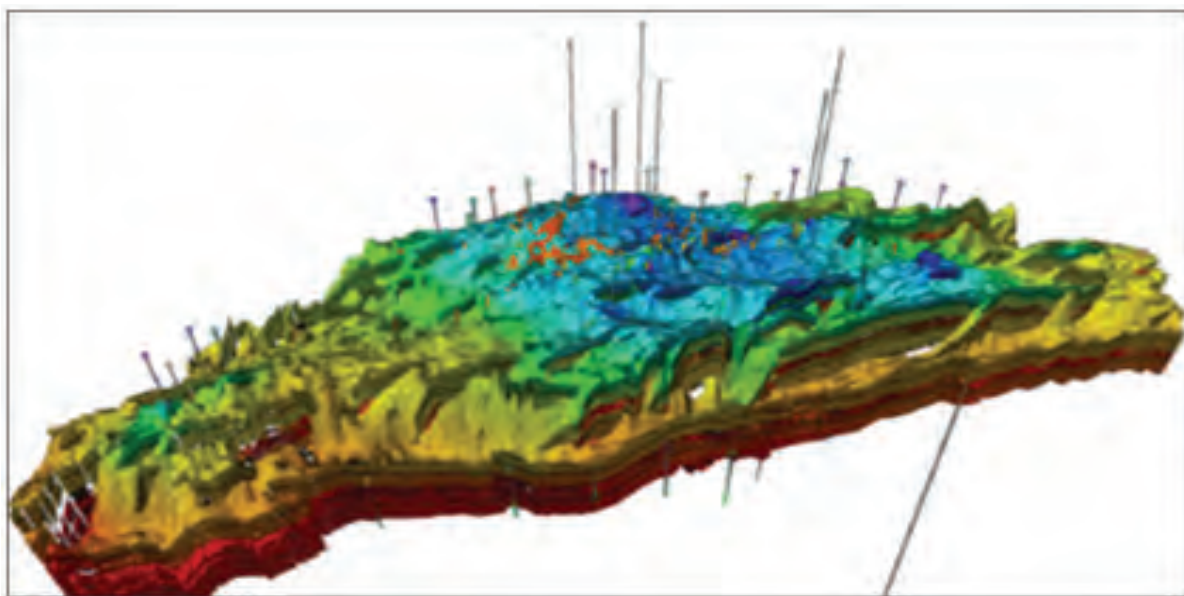


Figura 2-4: Simulação do reservatório do Greater Sunrise abrangendo todos os poços – Modelo da TIMOR GAP

2.3. Extensão da Vida Útil do Campo de Bayu-Undan Pós-CPP

O Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Bayu-Undan é operado pela Santos em representação dos parceiros Inpex, ENI e Tokyo Timor Sea Resources, antecipando-se o termo da vigência do Contrato em meados de 2022, pelo que a TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de

Petróleo, está a trabalhar no âmbito da preparação de um possível redesevolvimento do referido campo de gás. O Bayu-Undan é um campo de gás condensado situado no Mar de Timor, a 250 km do sul de Timor-Leste e 500 km do norte da Austrália, localizado na jurisdição exclusiva de

Timor-Leste, após a ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes em 2019.

Estudos técnicos para o projeto do Bayu-Undan a realizar pela equipa técnica da TIMOR GAP incluem a revisão da modelagem estática e dinâmica do reservatório da Operadora/Joint Venture, ajuste de histórico e previsão.

No decorrer de 2021, várias atividades foram efetuadas de modo a responder à prorrogação do CPP, tais como a conclusão da revisão integral do campo, avaliação das reservas remanescentes e da previsão da produção, discussão da participação da TIMOR GAP no CPP, e discussão e avaliação comercial.

Previamente à revisão dos dados, uma compilação e verificação da qualidade foi efetuada aos dados a transferir para o consultor externo (ENERPROCO), a fim de dar início à revisão da modelagem integral do campo. Adicionalmente, a equipa técnica da TIMOR GAP prestou igualmente o necessário apoio ao consultor e reviu o progresso do projeto.

A supramencionada revisão integral da modelagem do campo foi realizada pelo consultor externo e prevê-se que seja apresentada à TIMOR GAP e à Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM). Os resultados serão alvo de discussão nas reuniões trilaterais, realizadas com a presença da TIMOR GAP, ANPM e a Operadora do Bayu-Undan, a Santos.

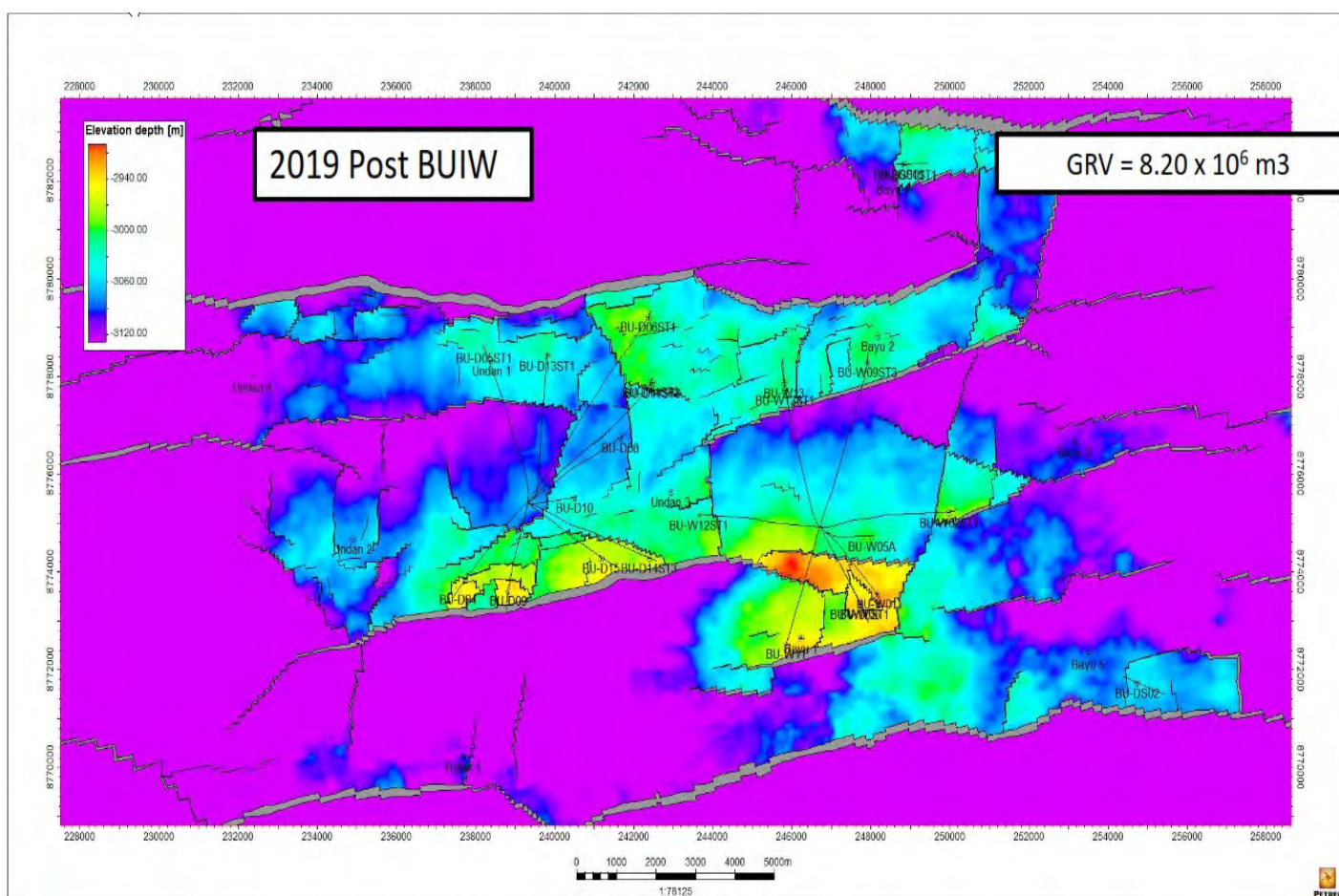


Figura 2-5: Mapa da Estrutura de Profundidade Top MFS1

2.4. Avaliação do Novo Bloco Onshore A

As avaliações técnicas do novo bloco incidiram na pesquisa documental e viagem de campo realizada ao Bloco A, em Lospalos, na área de Baguia e Laga. O Bloco A abrange uma área de 2248.2 km² e está integrado na segunda ronda de licenciamento anunciada pela ANPM.

Como parte da avaliação do Bloco *onshore* A, a Unidade de Negócios *Upstream*, sob a subunidade de Desenvolvi-

mento de Negócios & Serviços de Novos Empreendimentos (DNSNE), realizou um estudo preliminar geológico no local, com o objetivo de observar a existência de sistemas petrolíferos, a morfologia do terreno para potenciais levantamentos geofísicos, a acessibilidade às áreas de pesquisa e efetuar uma breve identificação do nível socioeconómico da comunidade.

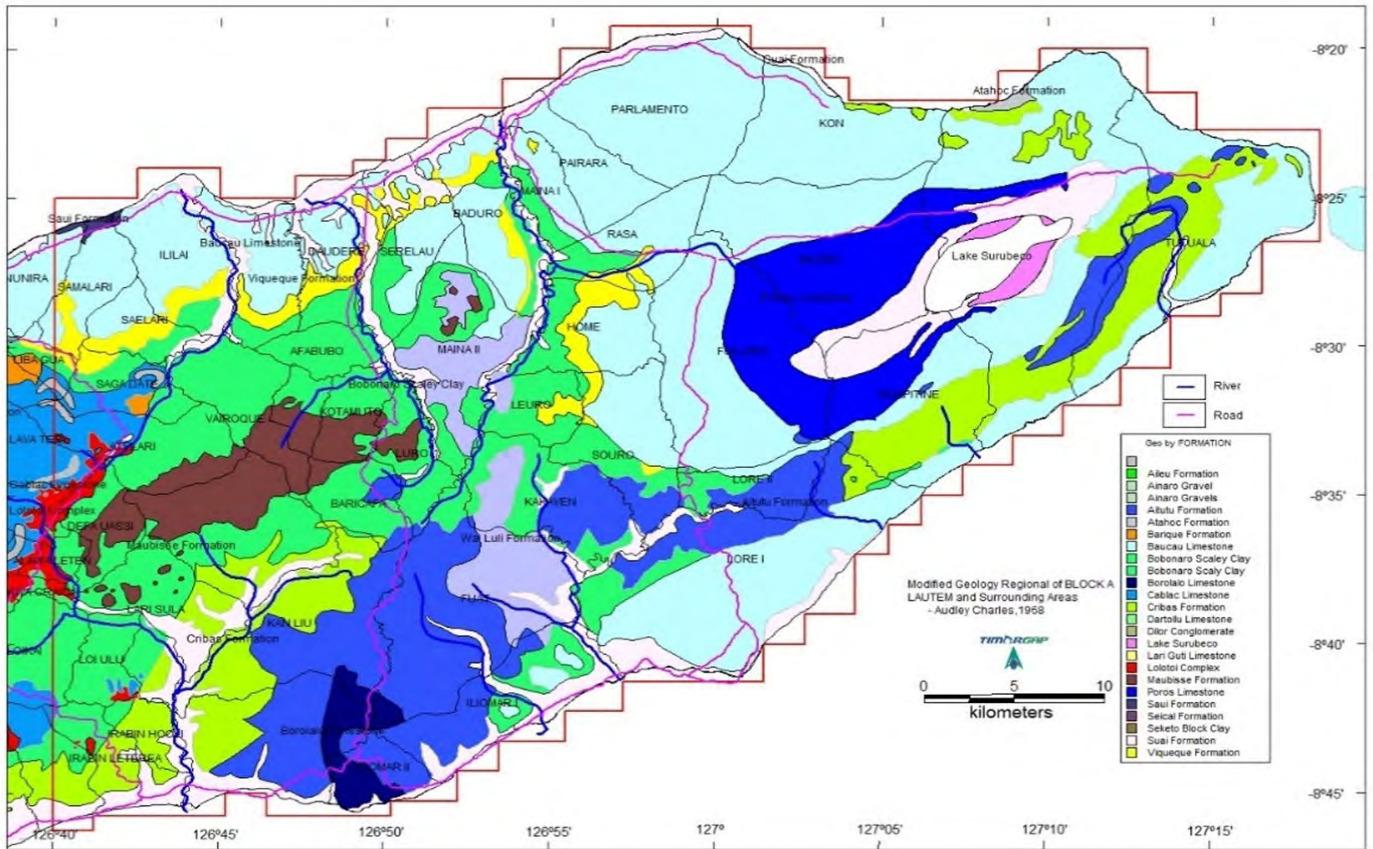


Figura 2-6: Localização da área de estudo e mapa geológico regional modificado de Timor-Leste (Audley-Charles, 1968)

Algumas das observações geológicas preliminares do alizado em outubro de 2021, são apresentadas *infra*. novo Bloco *onshore* A, recolhidas no estudo de campo re-

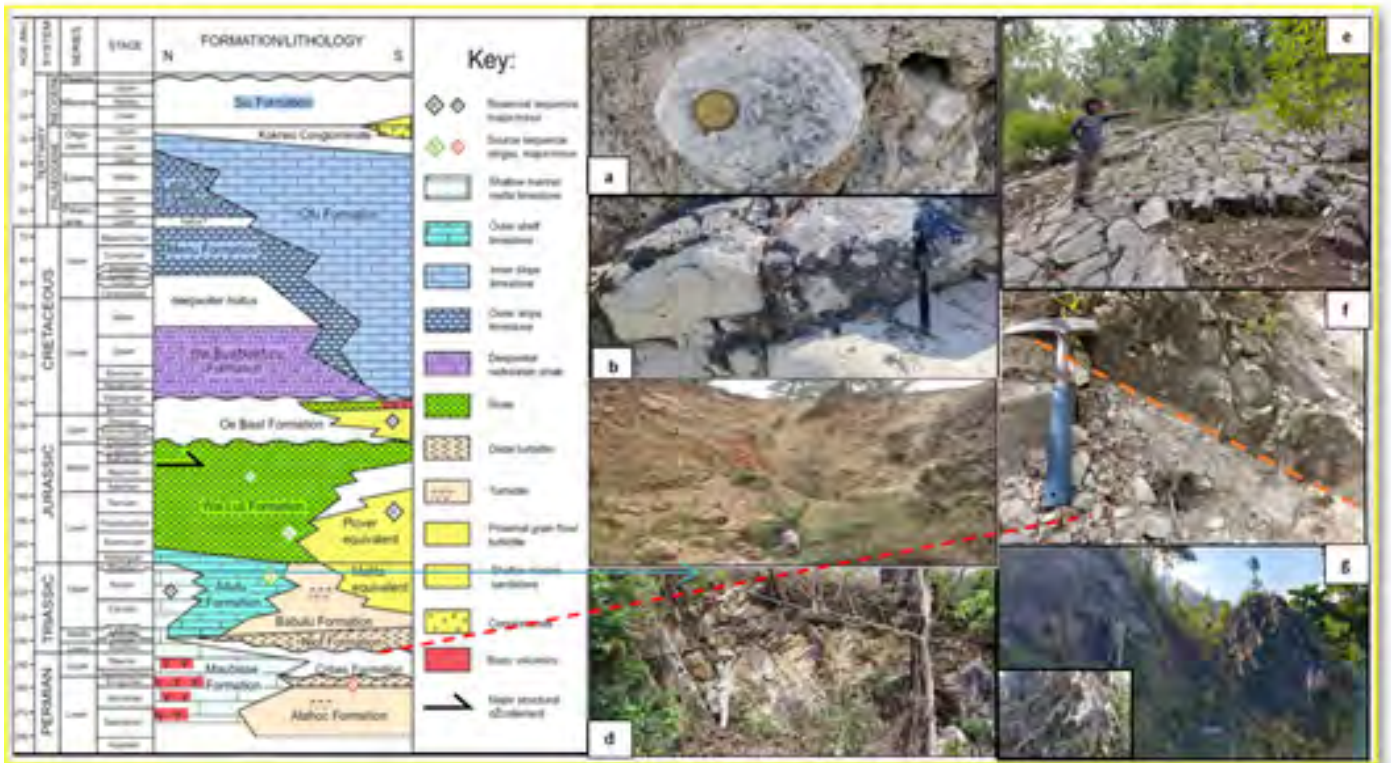


Figura 2-7: Localização de TGA1-S1 a TGB1-S6 - Bloco B - A jusante do Rio Fatulo: Maciço do recife Cora em Baucau (a); Maciço de giz branco (b); Serpentina basáltica (c); Rocha calcária intercalada com xisto negro fino (d); Calcilitos calcários maciços (e); Siderite argilosa em Cribas fm (f); Filites metamórficas verdes (g)

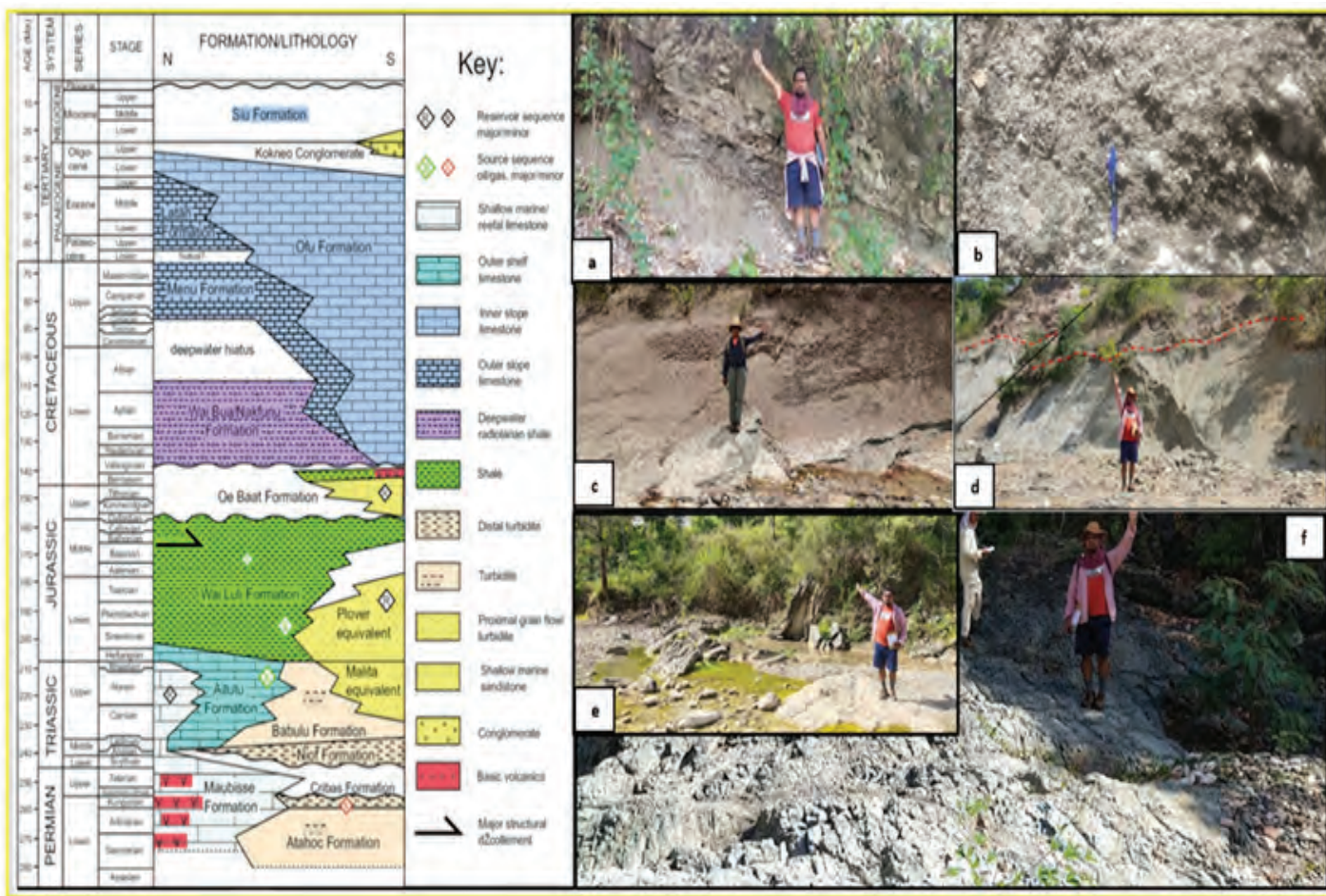


Figura 2-8: Bloco A - Baguia, Defa-Uasi e Alawa Kraik, Município de Baucau: Intercalações de margas e argilitos (a); Matação de brechas (b); Intercalações de argilitos com margas verdes e brancas (c); Intercalações de argilitos castanhos com xisto argiloso negro e afetado pela falha (d); Argilitos avermelhados e argilitos cinzentos (e); Anfíbola maciça, bloco esverdeado (f)

2.5. Avaliação de Blocos no Onshore

No decorrer de 2021, a equipa da subunidade de Desenvolvimento de Negócios & Serviços de Novos Empreendimentos (DNSNE) colaborou com a equipa de Geologia & Geofísica (G&G) na avaliação do potencial do bloco D reservado à TIMOR GAP e de novos blocos. Adicionalmente, esta subunidade abordou igualmente alguns consultores para apoiar esta atividade. Tal culminou no Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria celebrado com a PT. TANA, uma consultora a atuar na área de G&G, que irá apoiar a subunidade de DNSNE e a equipa técnica do *Upstream* na avaliação Geologia & Geofísica do bloco D reservado à TIMOR GAP e dos novos blocos na área *onshore*, que atualmente integram a ronda de licenciamento da ANPM.

Em conjunto com a PT. TANA, o procedimento de avaliação do bloco envolveu a utilização de dados recentes da ANPM, incluindo dados de gravidade aérea, magnéti-

cos e radiométricos. Ademais, de modo a fortalecer a interpretação G&G referente ao potencial dos recursos de petróleo e gás presentes nos referidos blocos, a subunidade de DNSNE efetuou igualmente um levantamento de campo numa das áreas de interesse, como parte da estratégia de avaliação dos blocos. O levantamento de campo envolveu a equipa técnica de G&G do *Upstream*, com o objetivo de validar os dados estruturais e estratigráficos, e confirmar exsudações ou *seepages* de petróleo e gás existentes na região. Além o mencionado anteriormente, o referido levantamento de campo envolveu igualmente a equipa de outras subunidades/departamentos, nomeadamente do Conteúdo Local; Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) e do Sistema de Informação Geográfico (SIG), visando obter informações preliminares relevantes à apresentação de uma futura candidatura aos blocos.



Figura 2-9: Equipa técnica de G&G durante os trabalhos de levantamento de campo nos respetivos blocos (em cima); Equipa do SIG durante os trabalhos desenvolvidos em campo (em baixo)

2.6. CPP TL-OT-17-08

A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., e a parceira TIMOR RESOURCES Pty Ltd, foram adjudicadas com o CPP *onshore* TL-OT-17-08 (Bloco A) em 2017, para dar início a atividades de pesquisa de petróleo e gás no Bloco A. Este CPP estabelece uma parceria de 50:50 entre a subsidiária da TIMOR GAP e a parceira TIMOR RESOURCES, com a última a assumir a função de Operadora.

À medida que a pandemia mundial da COVID-19 prosseguiu em 2021, as nossas atividades operacionais sofreram atrasos. Neste contexto, a ANPM aprovou a prorrogação do período inicial de pesquisa do CPP TL-OT-17-08 por

um período adicional de 12 meses, de maio de 2021 a junho de 2022.

As Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa definidas para o terceiro período estipulam a perfuração de um poço ou poços de pesquisa a uma profundidade cumulativa de, pelo menos, 2000 metros.

Em outubro de 2021, a ANPM concedeu à TIMOR RESOURCES a Licença Ambiental do Projeto Categoria A de perfuração. A Licença do Projeto Categoria A abrange cinco poços: (1) Feto Kmaus-1 (Karau-1) e (2) Liurai-1 (Kumbili-1), e os poços adicionais: (3) Lafaek, (4) Laisapi e (5) Raiketan.

Devido ao impacto da COVID-19, o comissionamento da perfuração e instalação da sonda de perfuração no poço Feto Kmaus-1, apenas foi concluído no quarto trimestre de 2021. A perfuração do poço Feto Kmaus-1 teve início a 25 de outubro de 2021, com o lançamento oficial de S.Exa. o Primeiro-Ministro da RDTL, Sr. Taur Matan Ruak. Isto representa um marco de significativa

importância para a TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás, e para o sector de pesquisa e produção de Timor-Leste, uma vez que esta campanha de perfuração é a primeira a ter lugar no *onshore* do país nos últimos 50 anos e trata-se do primeiro poço perfurado no *onshore* desde que Timor-Leste conquistou a independência em 2002.



Figura 2-10: Lançamento da campanha de perfuração do poço de pesquisa de petróleo e gás, Feto Kmaus-1, no CPP TL-OT-17-08

O poço Feto Kmaus-1 estava previsto atingir uma profundidade total de 1309mMDRT, contudo, devido à elevada pressão e ao estado de deterioração do furo, não foi

possível alcançar a profundidade inicialmente estipulada. O poço Feto Kmaus-1 foi perfurado até 654mMDRT de profundidade.

A perfuração do segundo poço de pesquisa, Liurai -1, teve início em 26 de dezembro de 2021, antecipando-se que atinja uma profundidade total de 1472mMDRT, com

uma duração prevista de 30 dias para as operações de perfuração.



Figure 2-11: Poço de Feto Kmaus-1 (esquerda); Poço de Liurai-1 (direita)

Além dos trabalhos de perfuração, outras atividades foram desenvolvidas no âmbito do conteúdo local, com o objetivo de maximizar a participação dos nacionais timorenses e melhorar as condições de vida das comunidades locais. Em conformidade com estes objetivos, em 2021, 148 trabalhadores timorenses foram contratados para as operações de perfuração.

No que diz respeito ao bem-estar da comunidade, um projeto de abastecimento de água foi implementado junto das comunidades das aldeias de Labarai, nomeadamente Meop, Lorsele e Holba; e o projeto-piloto desenvolvido na área da horticultura na aldeia de Kuluoan, Suco de Tasihi-li, está a registar bons progressos desde a sua implementação em maio de 2020.

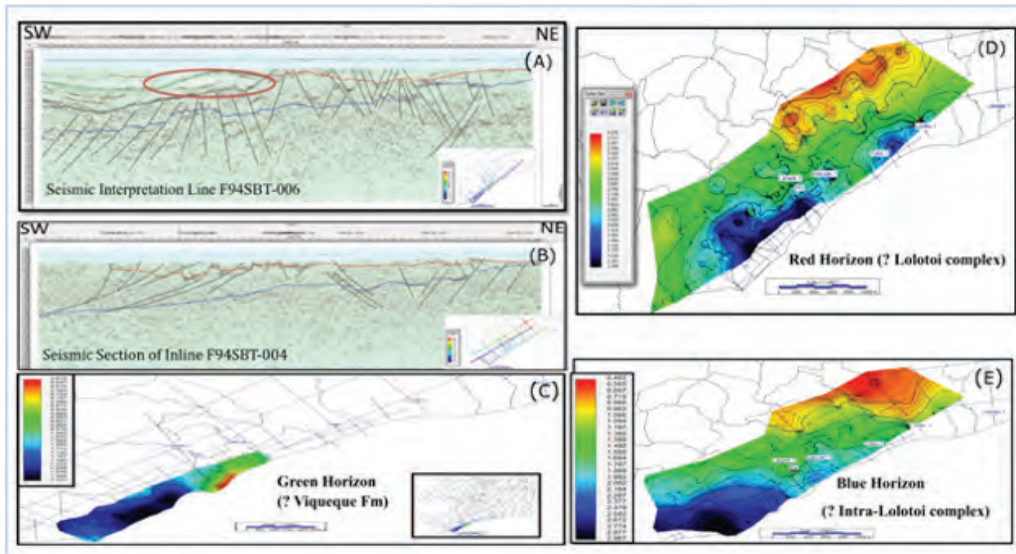


Figura 2-12: Interpretação de falhas e horizontes (Kingdom): Linha de interpretação sísmica F94SBT-006 (A); Secção sísmica em linha F94SBT-004 indica blocos de falhas normais e reversas (B); Possível horizonte verde na Formação de Viqueque (C); Possível horizonte vermelho no embasamento do Complexo de Lolotoi (D) e possível Complexo intra-Lolotoi (E)

A linha sísmica F94SBT-006 (A) indica armadilhas estruturais com falhas normais e reversas. A característica sísmica predominante é caótica e descontínua. A Secção Sísmica da Linha F94SBT-004, horizonte do Complexo Lolotoi (vermelho) e o horizonte azul indica a intra-Lolotoi com recolha de falhas, e armadilhas estruturais com falhas normais e reversas (Kingdon) (B). A figura (C) indica a Formação Superior de Viqueque que domina com

uma litologia de areia e argila. O contorno superior indica desde 0.786 ms até 0.618 ms e o contorno inferior entre 1.060 ms até 1.331 ms. A figura (D) mostra o mapa preliminar do Complexo Lolotoi com o contorno superior de 0.514 ms-0.276 ms e o contorno inferior de 1.206 ms-0.746 ms. O complexo de Lolotoi é principalmente constituído por rochas metamórficas. A figura (E) representa o horizonte intra-Lolotoi.

Após o início da perfuração, a equipa técnica do *Upstream* visitou o poço Feto kmaus-1 e realizou uma avaliação interna dos resultados da perfuração. A avaliação técnica da TIMOR GAP para o Bloco onshore A incidiu-se particularmente na interpretação sísmica e na avaliação dos resultados da perfuração do Feto kmaus-1, com recurso ao *software Kingdom e Petrel*.



Figura 2-13: Visita da equipa de Geociências e Engenharia do Upstream da TIMOR GAP ao poço Feto Kmaus-1, no Bloco onshore A (CPP TL-OT-17-08), acompanhada pela equipa técnica da TIMOR RESOURCES

2.7. CPP TL-OT-17-09

À semelhança do CPP TL-OT-17-08, o CPP TL-OT-17-09 (Bloco C) estabelece uma parceria de 50:50 entre a subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda., e a par-

ceira e Operadora TIMOR RESOURCES, com o objeto de atuar na prossecução de atividades de pesquisa de petróleo e gás no Bloco C.

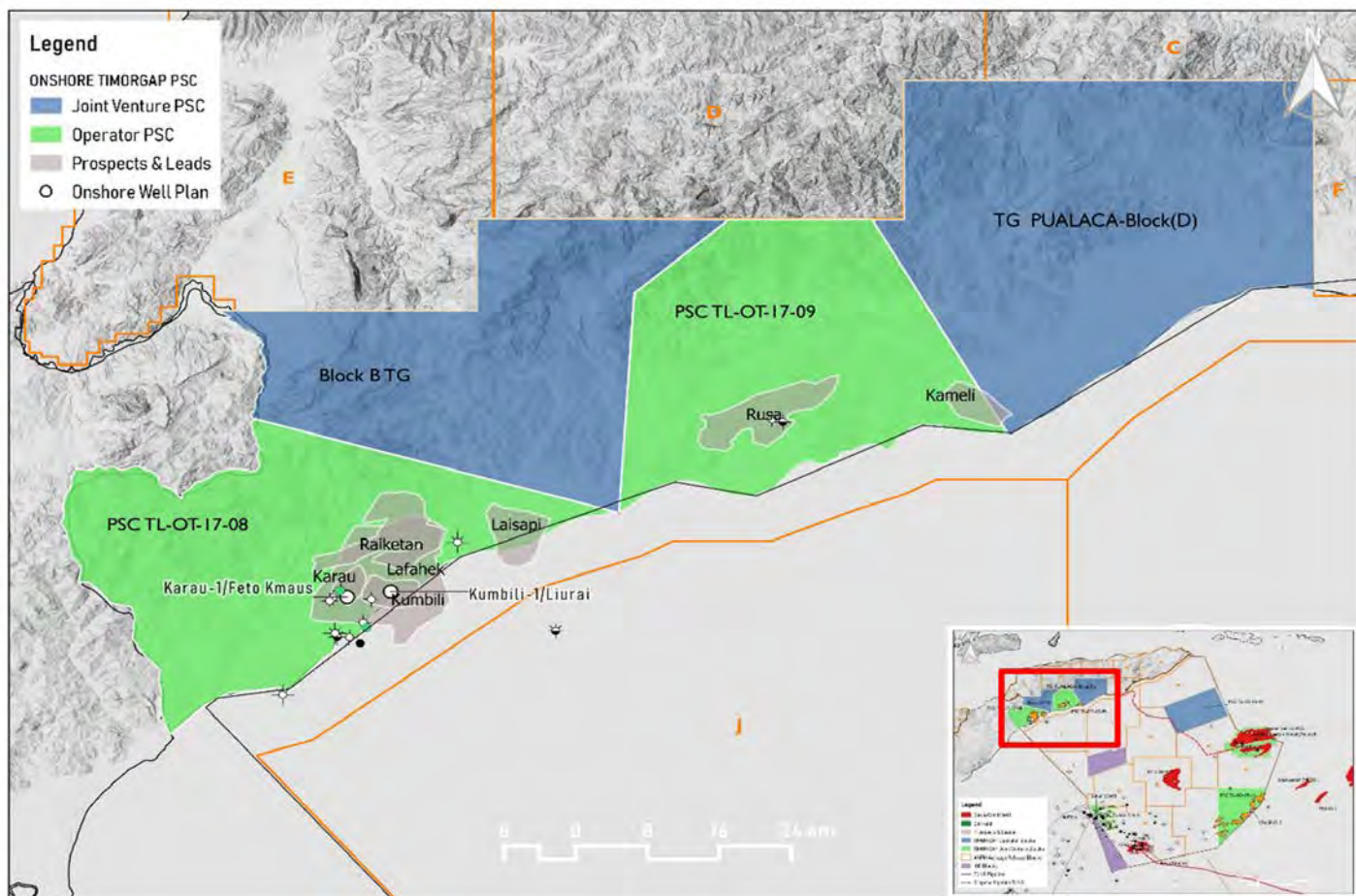


Figura 2-14: Localização dos poços de pesquisa a perfurar na área de contrato do CPP TL-OT-17-09

O programa de perfuração *onshore* para o CPP TL-OT-17-09 (Bloco C) com a Operadora TIMOR RESOURCES, a avaliação pós-perfuração e ao nível do bloco estava prevista decorrer em 2021. Dois prospectos foram identificados: Rusa, no centro-sul do bloco, e Kumbili, próximo da fronteira leste do bloco, tal como indicado na Figura 2-14, com o poço Rusa-1 a constituir-se no primeiro alvo de perfuração. Contudo, devido à pandemia da COVID-19 e associadas restrições, a perfuração de pesquisa no Bloco *onshore* C foi adiada.

A TIMOR RESOURCES, na qualidade de Operadora, continua a preparar a perfuração de pesquisa, incluindo a Licença Ambiental do Projeto Categoria A de perfuração no *onshore*, atribuída pela ANPM e a identificação dos proprietários das terras. Além destas atividades, encontram-se igualmente a decorrer consultas públicas com as autoridades e comunidade local, um levantamento geotécnico da área do poço e avaliação de amostras (rochas & solos). Prevê-se que a perfuração de pesquisa do poço Rusa-1 no Bloco C sofra um atraso substancial, uma

vez que a Licença Ambiental do Projeto Categoria A está apenas prevista ser aprovada pela Comissão de Avaliação e a ANPM em fevereiro de 2022 e, por conseguinte, quaisquer obras de engenharia civil apenas poderão ter início após a concessão da Licença.

Na qualidade de parceira *Joint Venture*, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C assistiu a TIMOR RESOURCES nas consultas públicas organizadas em Hatu-Udo e Beta-no, no âmbito da Declaração de Impacto Ambiental (EIS, na sigla em inglês) e do Plano de Gestão Ambiental (EMP, na sigla em inglês), para a perfuração de pesquisa no Bloco C. A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, em nome da Operadora, realizou uma reunião com o Ministério das Obras Públicas, em particular com a Direção Nacional de Estradas, Pontes e Controlo de Cheias (DNEPCC), no âmbito da reparação da estrada pública que liga Suai a Betano, a qual será necessária aquando da futura mobilização do equipamento de perfuração para o local do poço Rusa-1. As discussões com o Ministério das Obras Públicas estão a decorrer e prosseguirão em 2022.



Figura 2-15: Reunião do Diretor-Geral da TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C e a equipa de geociências com o Ministério das Obras Públicas-DNEPCC subordinada à reparação da estrada pública (esquerda); Consultas públicas no âmbito do EIS e EMP para a perfuração de pesquisa, com a parceira TIMOR RESOURCES (em cima, à direita); Visita da TIMOR GAP e ANPM ao local do poço Rusa-1, no Bloco *onshore* C (CPP TL-OT-17-09), acompanhados pelo Country Manager da TIMOR RESOURCES (em baixo, à direita)

2.8. CPP TL-SO-15-01

A subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., foi adjudicada com o CPP TL-SO-15-01 em 2015. Este bloco localiza-se na área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, a cerca de 60 km do sudeste extremo oriental da ilha de Timor.

As principais atividades efetuadas em 2021 para este projeto consistem na conclusão do projeto-piloto da Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) e Migração Reversa no Tempo (RTM, na sigla em inglês) para o prospecto Baleia, identificação de potenciais parceiros, preparação do portfólio do prospecto e criação de uma

sala de consulta de dados (“*data-room*”) para atividades *farm-out*.

O projeto-piloto da Inversão de Onda Completa e da Migração Reversa no Tempo foi concluído para o prospeito Baleia e os resultados serão incorporados no relatório de

prospetividade do bloco. Uma terceira parte será contratada para apoiar a criação da sala virtual de consulta de dados que irá alojar os relevantes dados e relatórios para atividades *farm-out*. A equipa da subunidade de DNSNE presta igualmente apoio na identificação de um parceiro adequado para o referido bloco.

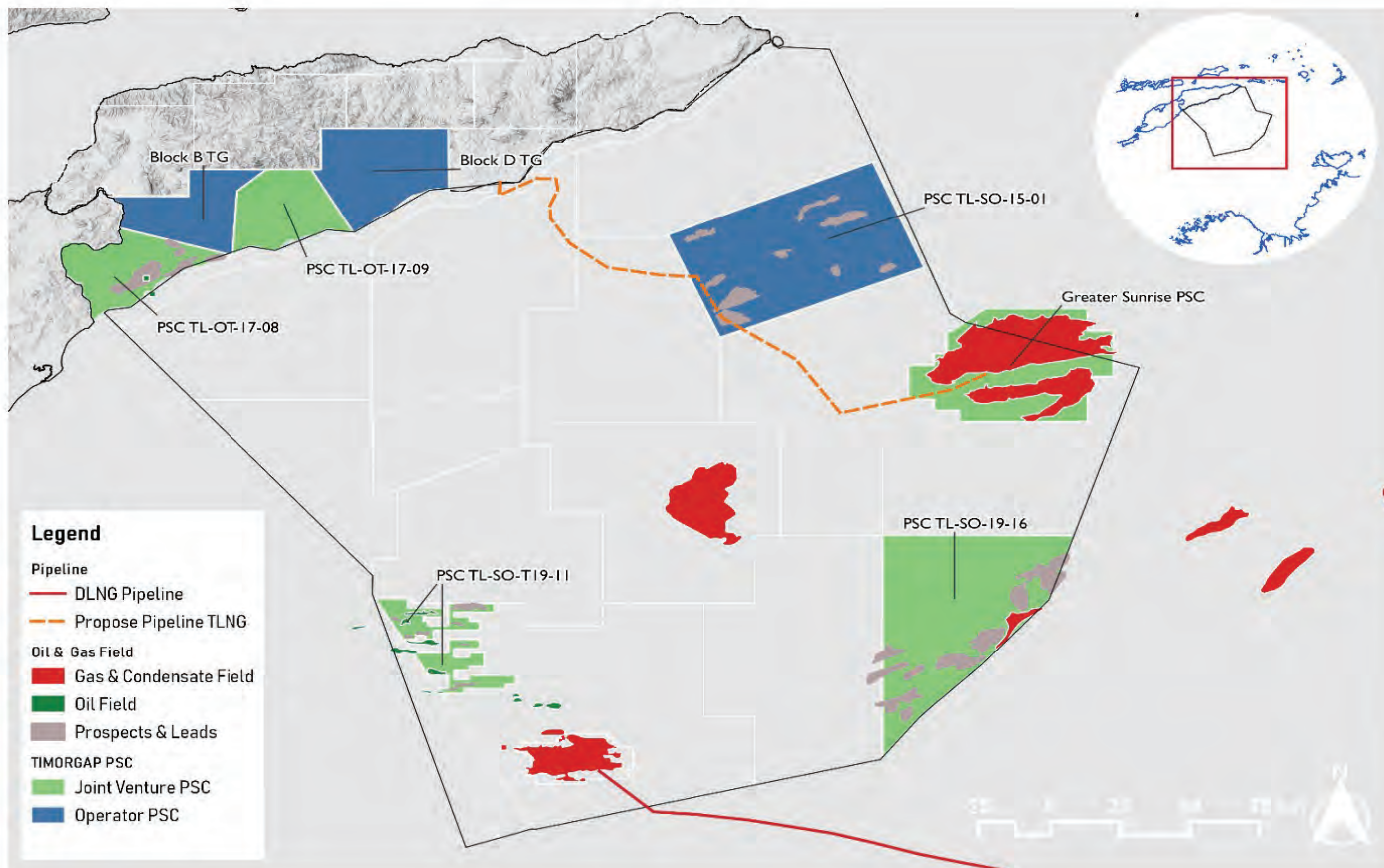


Figura 2-16: Mapa da localização do CPP offshore TL-SO-15-01 da TIMOR GAP

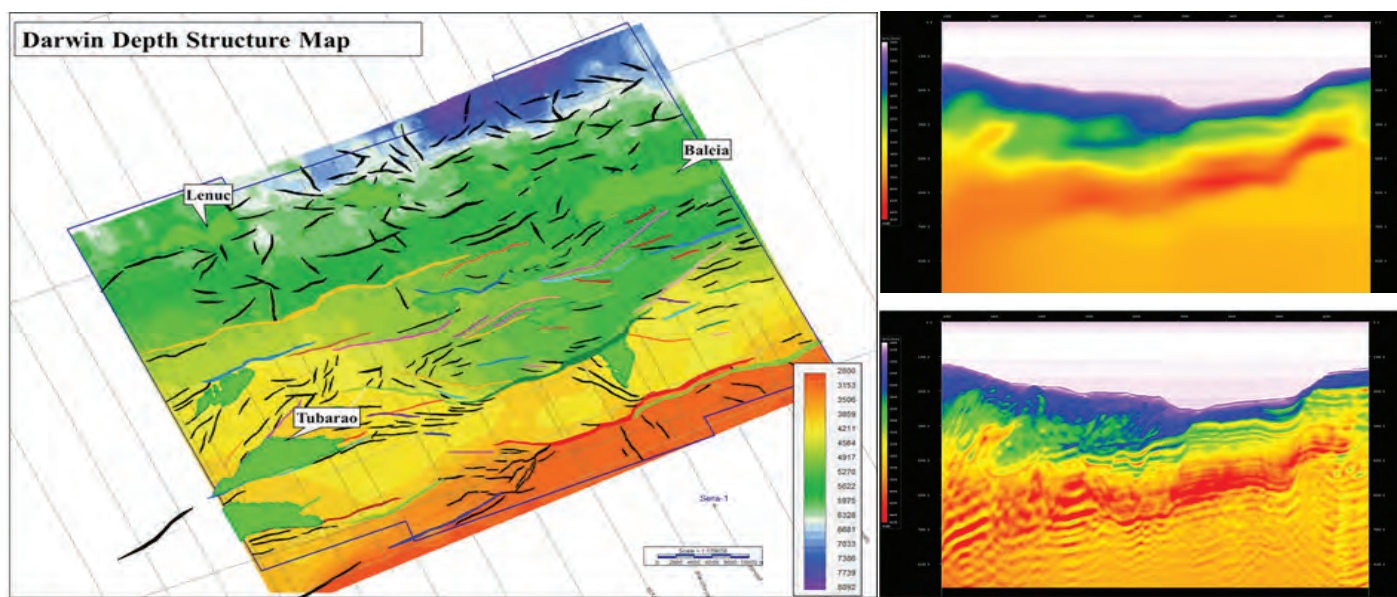


Figura 2-17: Prospetos do reservatório do Jurássico (Formação Plover) (esquerda); IL 3280 – Modelo de Velocidade Inicial (Tomografia) (em cima, à direita); IL 3280 – Modelo de Velocidade – FWI 12Hz (em baixo, à direita)

2.9. CPP TL-SO-T 19-11

O CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11) situa-se no norte da Bacia de Bonaparte, a cerca de 240Km a sul de Díli e 500 km a noroeste de Darwin. Abrange uma área de 662 km², adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O bloco detém algumas descobertas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, nomeadamente Jahal e Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), além de alguns prospectos, tais como Kanase, Karungu, Squilla e Krill, com cerca de um total cumulativo de 500 milhões de barris (MMbbls, na sigla em inglês) e outros prospectos por explorar.

O prospecto de Kanase-1 foi perfurado em 2019. Contudo, devido a alguns problemas técnicos, o poço foi concluído sem sucesso. Ademais, com o fluxo de informação granjeado com a campanha de perfuração de Kanase-1, a Operadora (ENI), em conjunto com os parceiros da *Joint Venture* (INPEX e TIMOR GAP), decidiram proceder à realização de estudos detalhados para os prospectos existentes no bloco, de modo a obter uma melhor compreensão ao nível da qualidade dos dados e elementos técnicos, tais como fatores Geológicos e Geofísicos (G&G) e o Sistema Petrolífero.

Uma das principais atividades efetuadas em 2021 consiste no requerimento de uma prorrogação adicional ao CPP, por um igual período de 24 meses, submetida à ANPM e concedida à Operadora e parceiros em agosto de 2021, permitindo a execução de estudos detalhados nos prospectos da área de contrato.

Além da prorrogação do CPP, em 2021, a *Joint Venture* concluiu igualmente alguns estudos técnicos, nomeadamente a finalização de uma ampla reinterpretação da licença em todo o CPP para os conjuntos de dados sísmicos disponíveis de *Pre-Stack Time Migration* (PSTM) e *Pre-Stack Depth Migration* (PSDM) e a revisão da prospectividade do CPP 19-11, com a avaliação e risco de prospectos incluindo todos os elementos da *play* (reservatório, rochas vedantes, carga e armadilhas estruturais). A avaliação técnica incluiu a análise da Falha Vedante (“*Fault Seal-analysis*” - FSA) de um prospecto abrandigo pela licença, com o propósito de aprofundar o conhecimento do risco da falha vedante associado ao novo mapeamento do prospecto. Estes estudos visam avaliar detalhadamente o potencial remanescente de hidrocarbonetos do CPP.

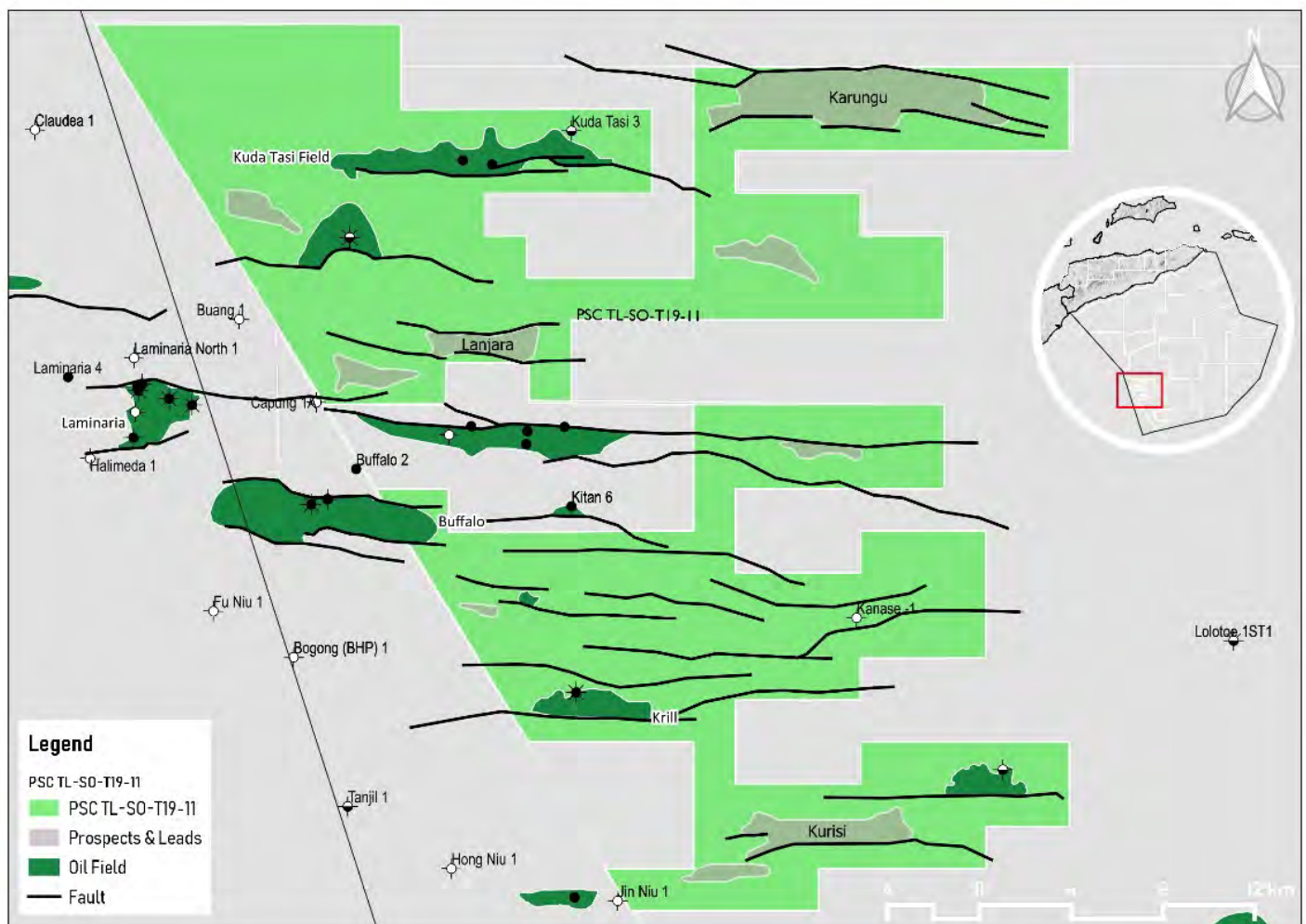


Figura 2-18: Localização da área de estudo

2.10. CPP TL-SO-19-16

A TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida com o objeto de representar a empresa junto da parceira, SundaGas, na prossecução de atividades de pesquisa e produção no campo que contém a descoberta de gás por desenvolver de Chuditch (CPP TL-SO-19-16),

localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste. Nesta parceria conjunta, a TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda. detém um interesse participativo de 25% e a SundaGas de 75%, assumindo simultaneamente a função de Operadora.

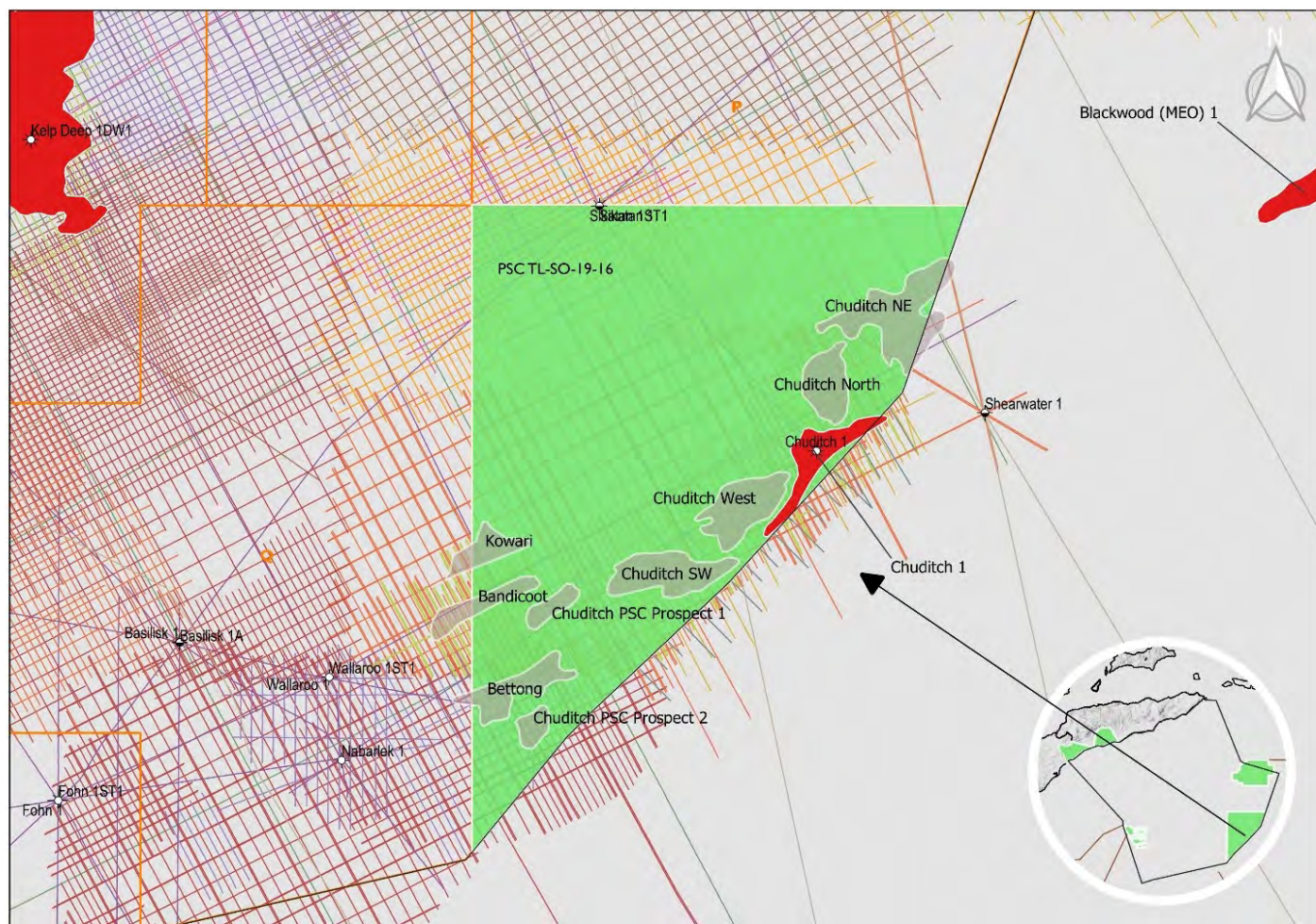


Figura 2-19: Localização do CPP TL-SO-19-16

Em conformidade com as Obrigações Mínimas do Trabalho de Pesquisa estipuladas para o CPP, a Operadora, SundaGas, efetuou o reprocessamento sísmico. A equipa técnica da TIMOR GAP avaliará os detalhes técnicos do trabalho de reprocessamento e providenciará as recomendações necessárias, participando nas reuniões de revisão técnica. Antecipa-se que colaboradores da TIMOR GAP sejam destacados para os trabalhos de reprocessamento. Em 6 de dezembro de 2021, o reprocessamento sísmico atingiu uma taxa de conclusão de 49%, incluindo o pré-processamento de tempo e a profundidade-velocidade da construção com revestimento em carbonato QC ainda em curso. Os resultados do volume *fast-track* foram entregues à TIMOR GAP em 3 de dezembro de 2021. Prevê-se que os trabalhos de reprocessamento sejam concluídos em meados de 2022 e, posteriormente, a SundaGas e a TIMOR GAP procedam à interpretação

dos dados a fim de adquirir um maior conhecimento sobre a descoberta de Chuditch.

Um estudo detalhado de modelagem do sistema petrolífero foi desenvolvido pela SundaGas, com o objetivo de obter uma melhor compreensão dos elementos petrolíferos existentes na região, particularmente na área de contrato. Um estudo e custo preliminar da conceção do poço foi igualmente executado pela Operadora em 2021, antecipando-se dois poços deste estudo, nomeadamente, o poço de avaliação (Chuditch-B) e o poço de pesquisa (Chuditch West-A). A potencial conceção e localização dos poços foi criada com base nos dados sísmicos 2D existentes. A profundidade da água varia entre os 67-70m e ambos os poços podem ser perfurados com recurso à plataforma autoelevatória (“*jack-up*”) ou à sonda semi-submersível.

Na qualidade de parceira do CPP TL-SO-19-16, a equipa técnica da TIMOR GAP realizou, a nível interno, a estimativa do *Gas Initially-In-Place*, assim como a avaliação petrofísica do campo de Chuditch, e avaliou o potencial de valorização (*“upside potencial”*), com base na interpretação sísmica PSTM Kyranis 3D inicial.

Os cálculos volumétricos preliminares foram efetuados para 4 prospectos ao nível do arenito do *Plover superior* (Jurássico), utilizando o mapeamento detalhado de profundidade e parâmetros-chave de entrada, produzidos a partir da avaliação petrofísica interna.

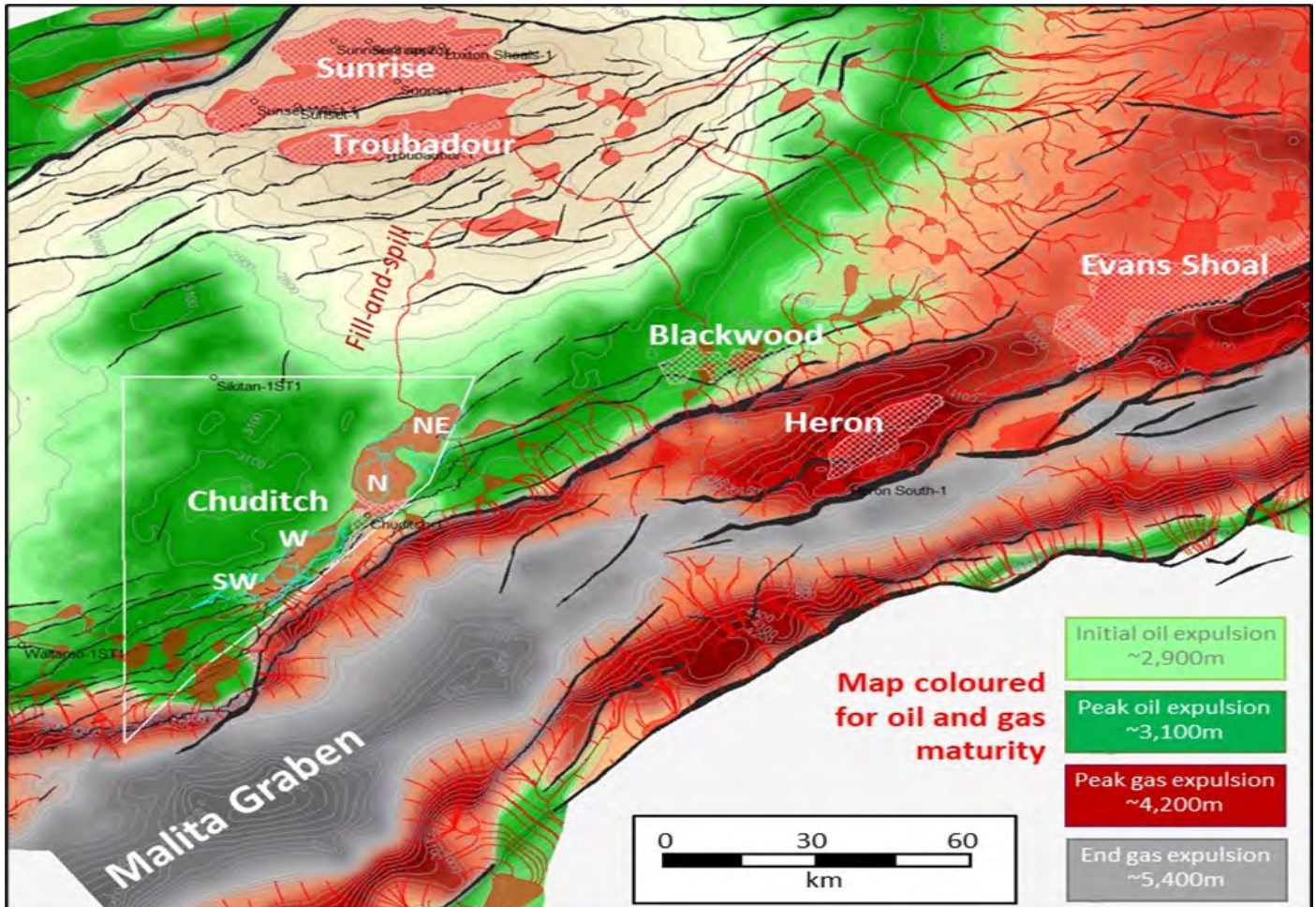


Figura 2-20: Modelo detalhado do sistema petrolífero da SundaGas (Operadora)

2.11. CPP TL-OT-21-17

A TIMOR GAP continua a expandir o seu portefólio ao captar novas oportunidades de pesquisa e produção e, este ano, a 7 de dezembro, a TIMOR GAP PUALACA BLOCK, Unipessoal, Lda., uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, foi adjudicada com o CPP TL-OT-21-17. O bloco situa-se na costa sul da ilha de Timor-Leste e abrange uma área de 1575 km², abrangendo três Municípios: Manatuto, Manufahi e Viqueque. A TIMOR GAP, através da sua subsidiária, detém uma participação de 100% neste CPP, assumindo igualmente a função de Operadora, um empreendimento notável para a empresa.

As principais atividades compreendem a candidatura ao bloco; conclusão do CPP e do plano das Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa, negociados entre a TIMOR GAP e ANPM; pesquisa documental e levantamentos geofísicos, incluindo levantamentos sísmicos e não-sísmicos; Gradiometria Gravimétrica de Tensor Total e planos de imagens geoquímicas ampliadas. A pesquisa documental abrangeu principalmente a compilação de dados geológicos e geofísicos no *onshore*. Devido a atrasos registados na adjudicação do CPP, os levantamentos geofísicos planeados para 2021, foram adiados para o exercício financeiro seguinte.



Figura 2-21: Cerimônia de assinatura do CPP em dezembro de 2021, com a presença dos representantes da ANPM, TIMOR GAP e S.Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais

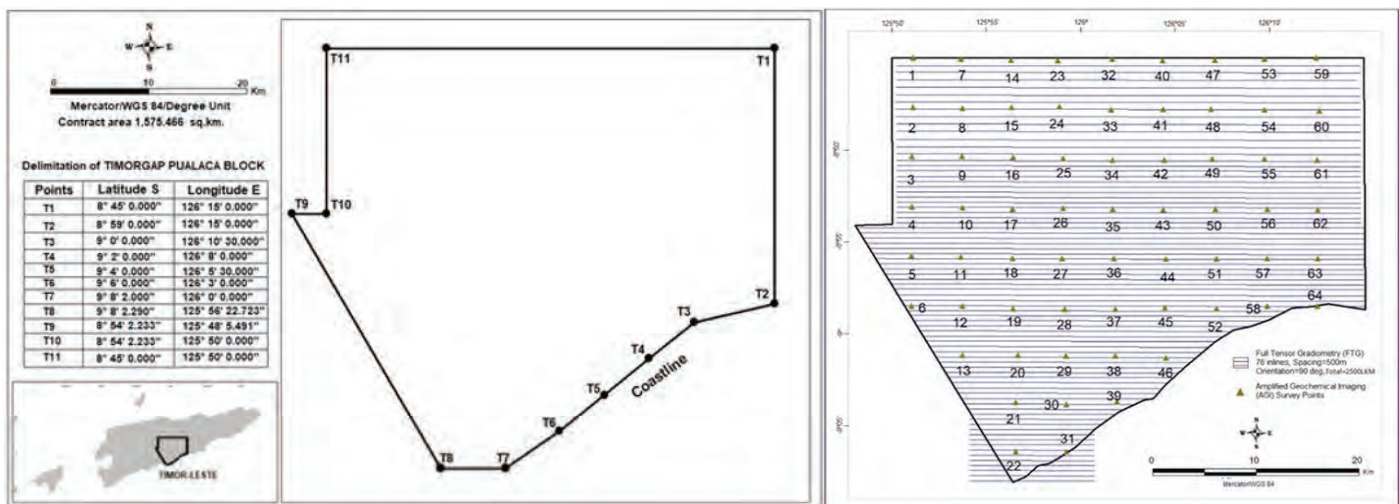


Figura 2-22: Localização do CPP TL-OT-21-17 (esquerda); Gravidade de Tensor Total e plano de imagens geoquímicas ampliadas (direita)



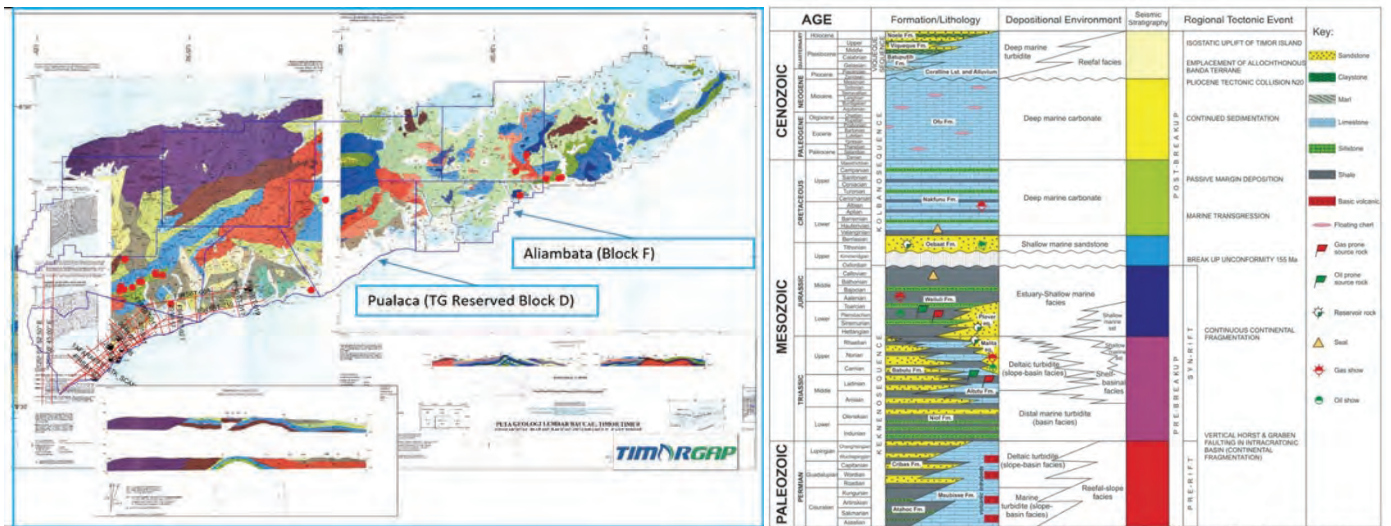


Figura 2-23: Sistemas petrolíferos regionais do onshore de Timor-Leste

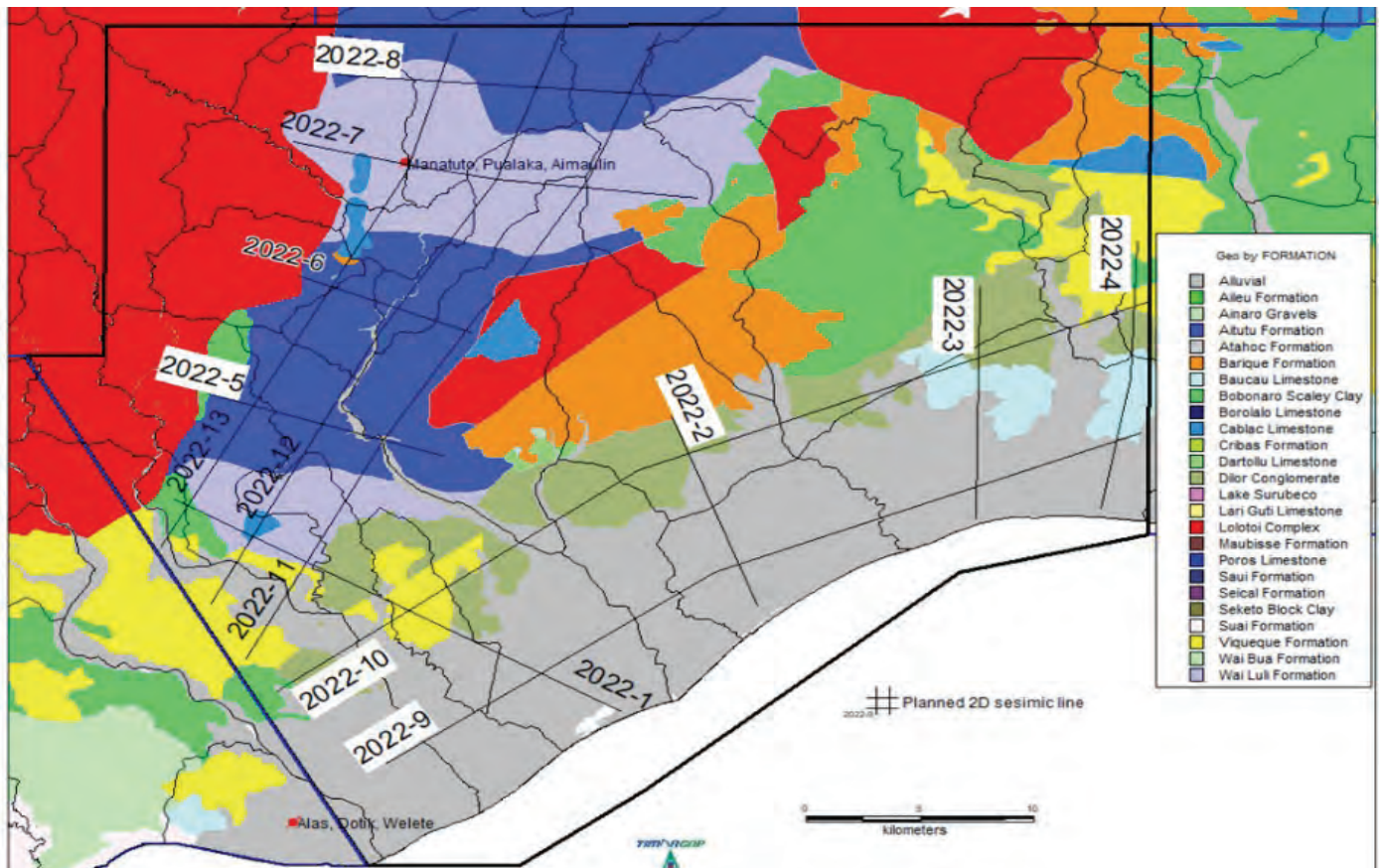
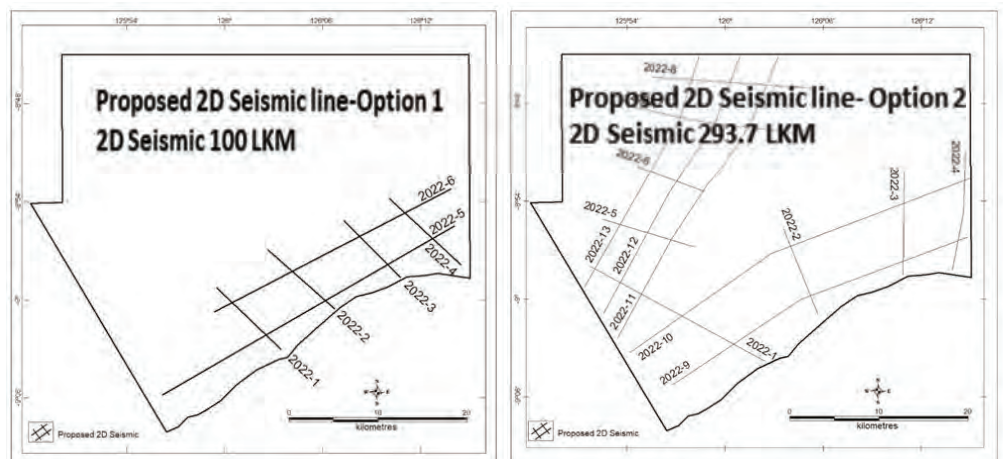


Figura 2-24: Opções do plano sísmico e plano sísmico com sobreposição do mapa geológico regional do bloco Pualaca da TIMOR GAP



2.12. Desenvolvimento de Negócios e Prestação de Serviços para o *Upstream*

Oportunidades de negócio e prestação de serviços para o *upstream* são captadas e geridas pela subunidade de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Novos Empreendimentos da Unidade de Negócios *Upstream*, que procura criar e explorar oportunidades de negócio, estabelecer parcerias com outras empresas de petróleo e gás e de prestação de serviços, e fornecer serviços para o *upstream* através das subsidiárias TIMOR GAP Seismic Services e TIMOR GAP Drilling & Services, que atuam na prossecução de serviços sísmicos e de perfuração para

as operações *upstream*, no *offshore* e *onshore*.

As atividades da subunidade de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Novos Empreendimentos (DN-SNE) realizadas em 2021, incidem principalmente na avaliação de blocos, os quais se encontram ao abrigo da ronda de licenciamento da ANPM, oportunidades *farm-in* e *farm-out* e várias atividades associadas à pesquisa geotérmica.

2.12.1. Oportunidades de *Farm-in* e *Farm-out*

A captação de oportunidades de *farm-in* e *farm-out* é parte integrante da estratégia comercial da DNSNE. Desde o início de 2021, esta subunidade identificou oportunidades de investimento em dois potenciais campos, localizados no Vietname e na região de Cuba. Acordos de Confidencialidade foram celebrados entre a subunidade de DNSNE e as Operadoras dos respetivos campos, nomeadamente, a Pharos Energy (Vietname) e a Petro Australian (Cuba), e, desde então, a equipa técnica da TIMOR GAP tem vindo a trabalhar na avaliação de dados técnicos. No que se refere às oportunidades de *farm-out*,

a TIMOR GAP, através da citada subunidade, contactou igualmente empresas como a SANTOS e a Ocyan para avaliar os blocos detidos pela TIMOR GAP e outros blocos que estão atualmente ao abrigo da ronda de licenciamento. Acordos de Confidencialidade foram igualmente celebrados entre a TIMOR GAP e Santos, assim como entre a TIMOR GAP e a Ocyan, para dois dos potenciais blocos. O procedimento de avaliação dos blocos está atualmente a decorrer, prevendo-se que os resultados sejam obtidos no início de 2022.



Figura 2-25: Reunião e discussão entre a equipa do *upstream* e a empresa Pharos Energy

2.12.2. Projeto de Energia Geotérmica

Outra importante atividade decorrida em 2021, consiste na pesquisa de energia não-renovável, nomeadamente o projeto geotérmico. Além do petróleo e gás, a TIMOR GAP considera igualmente o desenvolvimento da energia geotérmica como uma componente crítica ao desenvolvimento a longo prazo, proporcionando a oportunidade de melhorar o acesso a serviços energéticos modernos es-

senciais ao desenvolvimento sustentável da comunidade. Neste sentido, a TIMOR GAP, em conjunto com o Instituto do Petróleo e Geologia (IPG), efetuou uma visita preliminar ao local das manifestações geotérmicas existentes no território de Timor-Leste. O resultado deste estudo é importante na medida que permitirá determinar a área com maior potencial para posteriores estudos.



Figura 2-26: Equipa do Upstream da TIMOR GAP com a equipa do Instituto do Petróleo e Geologia (IPG) durante a visita ao local de uma manifestação geotérmica

2.12.3. TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geoploter PTE, LTD (40%), uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC) a atuar na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos. A TGSS foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (“*Joint Venture Agreement*”) celebrado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevenindo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. O principal âmbito de negócios da TGSS é a aquisição e processamento de dados sísmicos 2D/3D, com a possibil-

idade de abranger, no futuro, a interpretação, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais através dos seus parceiros internacionais.

Devido à pandemia, o ano de 2021 tornou-se num dos mais difíceis para a indústria do petróleo e gás, com a suspensão da esmagadora maioria das atividades. Enquanto prestadora de serviços sísmicos, a TGSS está altamente dependente das atividades de pesquisa que, devido à pandemia, tiveram um impacto significativo no desenvolvimento das atividades de negociação da TGSS. Consequentemente, durante 2021, a TGSS adiou as atividades



Figura 2-27: Reunião da TGSS com a Incanto & visita ao Armazém de Explosivos da Incanto em Tibar

relacionadas com a prestação de serviços sísmicos anteriormente planeadas, tais como o reforço da parceria com potenciais empresas sísmicas e potenciais fornecedores de materiais explosivos. Várias reuniões decorreram no

primeiro trimestre do ano, nomeadamente reuniões e visitas ao armazém de explosivos da Incanto. Adicionalmente, várias reuniões foram realizadas com a TL BGP.



Figura 2-28: Conselho de Administração da TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.

2.12.4. TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios desenvolvidos no *upstream*. O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios relativas ao fornecimento de serviços às atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros.

Em 2021, a TGDS participou em várias oportunidades de prestação de serviços de perfuração para atividades no *upstream* e envolveu os competentes parceiros no início do processo de desenvolvimento no *onshore*. A participação da TGDS na perfuração *upstream* e oportunidades de serviços inclui a campanha de perfuração de Buffalo-10 da Carnarvon, a Fase 3c (P3c, na sigla em inglês) da Santos relativa aos poços de enchimento do Bayu-Undan ou *Bayu-Undan Infill Wells* (BUIW), e o Desmantelamento do Bayu-Undan, que consiste na Suspensão da Operação – Pacote 1.



A subsidiária está na fase inicial de identificação de potenciais parceiros para futuras atividades de perfuração. Várias reuniões com potenciais parceiros, nomeadamente a Schlumberger da Austrália, a PT Bohai Drilling Services da Indonésia e a PT Elnusa TBK, foram realizadas previamente à identificação de oportunidades de prestação de serviços, tais como: gestão e operações de perfuração, incluindo sondas de perfuração, diagrafia a cabo, fluídos de perfuração, embarcações de apoio, entre outros serviços.

Figura 2-29: Reunião da TGDS com a PT Bohai Drilling Services Indonésia



Figura 2-30: Conselho de Administração da TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.

3. Downstream





A atuar na provisão de soluções de fornecimento de energia para satisfazer as necessidades do país.

Destaques de 2021

- A TIMOR GAP iniciou o fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, efetuando a entrega de três carregamentos com um total de 31,626,153 litros de gasóleo;
- Lançado o concurso no âmbito do Estudo de Viabilidade para o projeto do Terminal de Importação de Petróleo e realizada a primeira socialização com a comunidade afetada pelo projeto;
- Concluído o Estudo de Viabilidade de seis meses para o projeto do Terminal de Importação de GNL;
- Adjudicado o contrato para a provisão de serviços do protótipo do projeto dos novos postos de abastecimento de combustível, permitindo à empresa desenvolver o seu negócio de venda de combustível a retalho com uma clara identidade da marca;
- Reativado o programa de desenvolvimento de recursos humanos e os trabalhos associados aos Estudos de Impacto Ambiental para o projeto TLNG, na sequência de um período de suspensão temporário devido à pandemia da COVID-19 e a reestruturação ao nível da Administração da empresa;
- Concluído o Estudo de Revisão por Pares para a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano.



Figura 3-1: Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano

3.1. Perspetiva Geral

O presente Capítulo contém todas as atividades e projetos associados ao sector *downstream* conduzidos durante o ano fiscal de 2021, em conformidade com o Programa de Trabalho e Orçamento aprovado para o referido período de reporte. A Unidade de Negócios *Downstream* e as subsidiárias sob a sua supervisão são responsáveis pela realização e implementação das atividades e projetos neste sector.

As atividades empresariais a *downstream* da TIMOR GAP consistem num dos principais propulsores da empresa conducentes ao aumento dos fluxos de receitas a curto prazo, com destaque para projetos de importação e distribuição de produtos petrolíferos, e fornecimento de combustível. A TIMOR GAP iniciou o fornecimento de combustível à empresa nacional de eletricidade de Timor-Leste, a EDTL, E.P., fornecendo três cargas com um total de 31,626,153 litros à Central Elétrica de Betano em 2021, um marco significativo para a empresa que irá agilizar a captação de oportunidades de negócio semelhantes no mercado doméstico e mitigar os impactos da COVID-19 no desempenho financeiro da empresa.

A TIMOR GAP continuou a trabalhar no âmbito da implementação dos Terminais de Importação de Petróleo e Gás Natural Liquefeito (GNL), dois projetos concebidos com o propósito de reduzir a disparidade entre a oferta

e procura de energia a nível nacional e, em relação Terminal de Importação de GNL, fornecer GNL como uma fonte de energia alternativa e mais limpa. O Estudo de Viabilidade para o Terminal referido anteriormente foi concluído este ano, enquanto para o Terminal de Importação de Petróleo foi lançado um concurso para a adjudicação de serviços no âmbito do Estudo de Viabilidade.

A nossa estratégia de negócios de venda a retalho prevê o estabelecimento de novos postos de abastecimento de combustível, com vista a desenvolver oportunidades adicionais geradoras de receitas e fortalecer a marca “TIMOR GAP” no mercado nacional. Neste contexto, foi adjudicado um contrato para o protótipo dos novos postos de abastecimento combustível e os trabalhos continuaram a progredir ao longo do ano no que respeita ao estabelecimento de novos postos de abastecimento de combustível em Díli, o segmento do mercado nacional que detém um maior fluxo de consumidores finais, assim como em outros Municípios. Continuámos com as existentes operações de venda a retalho de combustível através do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP e da Instalação de Combustível de Aviação, ambos localizados no Suai.

Na sequência de um período de “suspensão” de atividades devido ao surto da COVID-19, a TIMOR GAP reativou o



Figura 3-2: Colaboradores da Unidade de Negócios Downstream

programa de desenvolvimento de recursos humanos para o projeto TLNG, e reiniciou os trabalhos associados ao Estudo de Impacto Ambiental para o mencionado projeto, almejando cumprir a visão do Governo em desenvolver os campos do Greater Sunrise por via de um gasoduto para a costa de Timor-Leste.

A TIMOR GAP presta vários serviços para a indústria do petróleo e gás através das suas subsidiárias, em parceria

com empresas internacionais de renome. Subsidiárias sob a Unidade de Negócios *Downstream* atuam na prossecução de oportunidades e atividades de negócio nas áreas dos serviços marítimos & de logística e, no ano anterior, uma nova subsidiária foi incorporada no nosso portefólio, a WESTSTAR-GAP Aviation, Lda., uma parceria com a empresa WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda., para a prestação de serviços de transporte de helicópteros no *offshore*.

3.2. Negócios Grossistas

3.2.1. Fornecimento de Combustível à EDTL, E.P.

A TIMOR GAP iniciou este ano o fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, um importante marco para a carteira de negócios *downstream* da empresa, proporcionando à TIMOR GAP a oportunidade de cumprir, com sucesso, o seu mandato de garantir a segurança energética nacional.

Aprovado pelo Conselho de Ministros através do Decreto-Lei n.º 61/2020, de 25 de novembro, o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. foi sujeito a um criterioso e moroso processo de negociação, resultando na celebração do Contrato de Compra e Venda entre ambas as Partes, TIMOR GAP e EDTL, E.P., em 30 de março de 2021. O referido Contrato irá regular o fornecimento de

combustível, especificações técnicas e regime de preços, por um período de vigência de três anos, de 2021 a 2023.

A TIMOR GAP efetuou, em maio, a entrega da primeira carga de 1,492,174 litros de gasóleo à Central Elétrica de Betano. Um segundo carregamento foi entregue em junho, fornecendo um total de 16,564,623 litros de gasóleo, e com a entrega bem-sucedida da terceira carga de 13,569,356 litros em dezembro, a TIMOR GAP completou as obrigações de fornecimento de combustível estipuladas para o primeiro ano do contrato. No final do ano, a TIMOR GAP tinha fornecido um total de 31,626,153 litros de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, contabilizando USD\$20,562,299 em receitas.

Enquanto para a primeira entrega de combustível a TIMOR GAP contratou a MATO como a terceira-parte fornecedora de combustível, a segunda e terceira carga, com um volume significativamente superior, foram adquiridas por meio de um contrato celebrado com a PetroChina International (Singapura) Pte Ltd., uma subsidiária da PetroChina International Co. Ltd., integralmente detida pela PetroChina Company Limited, uma empresa pública da China. O primeiro contrato à vista ou *spot contract* foi celebrado em 18 de maio, após a conclusão do Pedido de Cotação restrito e subsequente *two-way due diligence*. No quarto trimestre do ano, a TIMOR GAP concluiu as negociações e celebrou um Contrato de Compra e Venda com a Singapore Petroleum Company Limited (SPC), nos termos do qual a última empresa é contratada para fornecer gasóleo, numa quantidade entre os 75,000 quilolitros até ao máximo de 90,000 quilolitros, com +/- 10 % de tolerância operacional. Este contrato representa um progresso notável na área da cooperação do sector do petróleo e gás e potencialmente uma porta para futuras colaborações e projetos.

A descarga e transporte do combustível a partir da embarcação atracada para a Central Elétrica da EDTL, E.P. em

Betano foi efetuada através das instalações do Terminal de Descarga da SACOM e respetivo Sistema Convencional de Ancoragem por Boias (“*Conventional Buoy Mooring*” - CBM). A integridade das instalações disponíveis para o efeito na área de descarga foi avaliada durante 2020 por uma equipa da TIMOR GAP, e a SACOM foi selecionada como a única instalação adequada para a referida operação. No entanto, surgiram preocupações durante as descargas iniciais de combustível relativamente a fatores de Saúde, Segurança e Ambiente; integridade operacional do CBM; e *design* e operações do terminal de descarga da SACOM. A TIMOR GAP elaborou recomendações no contexto do mencionado *supra*, que esperamos que sejam consideradas e implementadas oportunamente pelas partes responsáveis. Permanecemos totalmente disponíveis para trabalhar em conjunto com as partes relevantes, de modo a assegurar que as instalações e operações se encontram em rigorosa conformidade com as melhores práticas aplicáveis à indústria.

À medida que a TIMOR GAP dá início ao segundo ano de contrato, estamos ansiosos por continuar a cooperar com a EDTL, E.P., de modo a garantir a estabilidade dos preços e a segurança energética no país.



Figura 3-3: A bordo do navio-tanque de abastecimento de combustível Glory Star



Figura 3-4: Várias atividades de supervisão realizadas no decurso da segunda operação de descarga de combustível em Betano, a bordo da embarcação (B, C & D), no terminal de descarga da SACOM (A) e com o cliente, EDTL, E.P., na Central Elétrica de Betano (E)

3.2.2. Terminal de Importação de Petróleo



Figura 3-5: Design do Terminal de Importação de Petróleo

Na prossecução do cumprimento do seu mandato de garantir a segurança energética através do armazenamento e fornecimento de combustível, a TIMOR GAP continuou este ano a trabalhar no estabelecimento do Terminal de Importação de Petróleo. Antecipa-se que o projeto dê resposta à necessidade de um investimento acrescido ao nível do armazenamento de combustível a fim de satisfazer os requisitos estipulados para a importação de combustíveis petrolíferos e garanta a contínua segurança em termos de abastecimento de combustível.

De acordo com o disposto *supra*, prevê-se que o Terminal de Importação de Petróleo receba e armazene um total de aproximadamente 110,000 m³ de capacidade bruta de combustível, incluindo tanques de armazenamento de *diesel*, gasolina, combustível de aviação (“*jet fuel*”) e Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), o que resultará num aumento de 40% da capacidade de armazenamento nacional. Isto permitirá ao Terminal armazenar uma reserva ou *stock* para um período de 120 dias, tal como estipulado pelo Governo de Timor-Leste, abrangendo um *stock* estratégico nacional de petróleo de 90 (noventa) dias, com a TIMOR GAP a armazenar um *stock* adicional de combustível de 30 (trinta) dias para fins comerciais. O projeto, nomeadamente o conceito geral e cronograma, foi apresentado e aprovado em reunião do Conselho de

Ministros, realizada em julho de 2021.

O projeto está previsto ser construído em Metinaro, Município de Díli, abrangendo uma área de 186 hectares previamente concedida à TIMOR GAP em 2013, mediante a Notificação de Concessão de Uso de Propriedade emitida pelo Ministério da Justiça, através da Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP). No seguimento da avaliação do local e replanificação da área designada ao projeto efetuada pela TIMOR GAP e a DNTP, a primeira socialização no âmbito da reidentificação de terras e propriedades foi realizada em setembro de 2021 com a comunidade afetada e a presença das autoridades locais, líderes culturais e a Equipa Interministerial constituída pelos relevantes Ministérios e instituições. Esta socialização destinou-se à apresentação do projeto à comunidade, incidindo-se principalmente nos benefícios e impacto do mesmo no modo de vida da comunidade local. A reidentificação de terras e propriedades irá prosseguir em 2022, em estreita colaboração com a DNTP e as partes relevantes.

Em paralelo com a reidentificação do local, a TIMOR GAP está a preparar os necessários estudos para o referido projeto. Neste âmbito, um concurso foi lançado em 2 de julho de 2021, destinado à contratação dos serviços de

execução do Estudo de Viabilidade e FEED. No final do ano, o processo de apresentação de propostas para o Estudo de Viabilidade e FEED do Terminal de Importação de Petróleo alcançou uma taxa de conclusão na ordem dos

95%, remanescendo a negociação do contrato com o candidato vencedor. Antecipa-se que o contrato de prestação de serviços seja adjudicado em inícios de 2022.



Figura 3-6: Socialização do processo de reidentificação de terras e propriedades com a comunidade afetada

3.2.3. Terminal de Importação de GNL

Enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás de Timor-Leste, a TIMOR GAP apoia o plano energético do Governo que visa alcançar uma redução significativa, tanto a nível do custo de fornecimento de combustível como da emissão de gases com efeito de estufa, através da conversão de combustível para gás natural nas principais centrais elétricas. Estima-se uma potencial poupança nos custos anuais do fornecimento de combustível de até USD\$117 milhões nas centrais elétricas, quando as mesmas funcionarem a uma capacidade acumulada de produção instalada máxima de 272 MW. Do ponto de vista ambiental, a conversão dos geradores da Wartsilä para operarem a gás natural irá reduzir as emissões totais de carbono das centrais elétricas de Timor-Leste em 23% e surtir uma redução significativa, entre 62-94%, na emissão de outros poluentes atmosféricos (isto é, óxidos nitrosos, dióxido de enxofre e partículas).

O corte nas despesas anuais do Estado e a melhoria no impacto ambiental constituem um fator convincente para Timor-Leste investir nas infraestruturas necessárias ao apoio da conversão das centrais elétricas e, por conseguinte, a TIMOR GAP deu início a um conjunto de estudos conducentes à avaliação da viabilidade do forneci-

mento de gás natural às centrais elétricas de Hera, Betano e Inur Sakato, as principais instalações de produção de energia do país.

Em conformidade com o acima exposto e a fim de apoiar o programa, em 30 de março de 2021, a TIMOR GAP adjudicou um contrato à Wood Group Kenny Sdn Bhd, uma empresa mundial de consultoria e engenharia, nos termos do qual esta última é contratada para realizar um Estudo de Viabilidade, com uma duração de seis meses, referente ao possível fornecimento de gás às três centrais elétricas do país. O âmbito de estudo incidir-se-á na avaliação do potencial mercado fornecedor de Gás Natural Liquefeito (GNL) para Timor-Leste, desenvolvimento do projeto conceptual e associadas instalações de regaseificação, identificação de potenciais localizações para o referido Terminal e avaliação da seleção do local. A Wood Group Kenny deverá igualmente realizar levantamentos geotécnicos e geofísicos de modo a apoiar o desenvolvimento do projeto; estudar o método de distribuição de gás natural às três centrais elétricas; desenvolver estimativas de custos de capital e operacionais para o Terminal e a distribuição de gás natural; e desenvolver o plano de implantação das instalações.



Figura 3-7: Assinatura do contrato do Estudo de Viabilidade adjudicado à Wood Group Kenny

O trabalho teve início a 1 de abril e foi concluído com sucesso no quarto trimestre do ano. A TIMOR GAP está a rever os resultados do Estudo de Viabilidade e, neste contexto, um *workshop* alusivo à Estratégia de Contratação e Plano de Implementação do Projeto (PIP) teve lugar em 10 de novembro de 2021, com a apresentação final do estudo a ser concluída em 3 de fevereiro de 2022.

A execução do Estudo de Viabilidade pela TIMOR GAP está alinhada com o plano da ECTL, E.P. em proceder com os seus próprios estudos no que respeita à conversão dos geradores das Centrais Elétricas de Hera e Betano. Adicionalmente, o Presidente da Região Administrativa Especial de Oecússi Ambeno (RAEAO) manifestou igualmente o seu apoio ao plano de conversão para a Central

Elétrica de Inur Sakato.

A TIMOR GAP está a adotar uma abordagem proativa ao projeto do Terminal de Importação de GNL, procurando envolver potenciais fornecedores de GNL, instituições financeiras, parceiros e investidores a fim de obter um maior conhecimento sobre a oportunidade de investimento em questão. Com isto em vista, a TIMOR GAP está a discutir com a Embaixada dos Estados Unidos da América, através do programa do *Transaction Advisory Fund* (TAF), o possível financiamento e execução do Estudo de Impacto Ambiental e levantamentos para o Terminal de Importação de GNL. Uma candidatura completa para estes estudos foi submetida à TAF no quarto trimestre de 2021.



Figura 3-8: Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai

3.3. Negócios de Retalho

3.3.1. Posto de Abastecimento de Combustível do Suai

A TIMOR GAP manteve o funcionamento regular do seu posto de abastecimento de combustível no Suai, Município de Covalima, apesar dos desafios apresentados

pele estado de emergência e as respetivas medidas de restrição de circulação decretadas pelo Governo durante o ano de forma a mitigar a propagação da COVID-19.

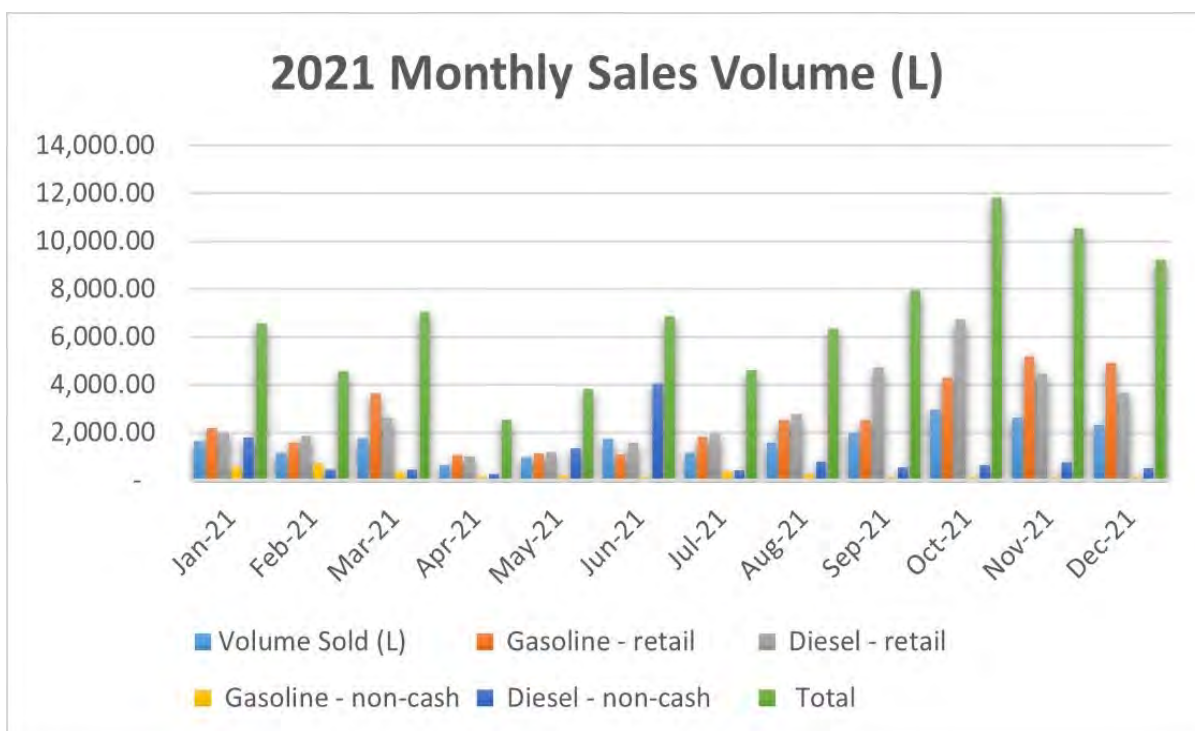


Figura 3-9: Volume de vendas mensais do posto de abastecimento de combustível do Suai em 2021

O número reduzido de veículos em circulação claramente causou um impacto na procura doméstica de combustível e, conseqüentemente, nas operações e margens de vendas da TIMOR GAP. Em 2021, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou um volume total de vendas de 81,796 litros, consistindo em 35,375 litros de gasolina e 46,421 litros de *diesel*. Isto representa uma diminuição de 28.5 por cento, comparativamente ao volume total de vendas de 114,437 litros registado em 2020, devido às restrições de circulação e ao estado de emergência em vigor durante este período de reporte.

O volume de vendas para clientes *non-cash*, a Administração do Município de Covalima e a ANATL, E.P., correspondem a 19 por cento do volume total de vendas registado em 2021. A TIMOR GAP reteve os seus clientes *non-cash* e continuou a fornecer combustível aos veículos da Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL, E.P.), assegurando um novo contrato para o fornecimento de combustível durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, e à Administração do Município de Covalima, prorrogando o fornecimento de combustível aos seus veículos por um período adicional de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2021.

A TIMOR GAP está a redefinir a sua estratégia de modo a maximizar os lucros e com isto em vista, foi concluída, este ano, uma Análise de Rentabilidade para o posto de abastecimento de combustível do Suai. O objetivo desta Análise consiste na avaliação do desempenho do posto de abastecimento de combustível e identificação de po-

tenciais por explorar que permitam captar oportunidades e estratégias de geração de receitas, tais como o aumento do volume de vendas com um preço competitivo, *marketing* e promoção, melhoria contínua dos nossos serviços de atendimento ao cliente, etc., e venda de produtos não combustíveis através da criação de uma loja de conveniência. Ambicionamos proporcionar uma experiência retalhista diferenciada que alavanque o número diário de clientes e incentive o seu regresso.

Apesar dos desafios acima assinalados, ao longo do ano, a TIMOR GAP continuou a expor e promover a sua marca, ao proporcionar um fluxo estável e de qualidade em termos da disponibilização de produtos para satisfazer as necessidades do consumidor final, enquanto prioriza a segurança e saúde dos trabalhadores e clientes, em conformidade com as melhores práticas aplicáveis à indústria e de acordo com as diretrizes estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Governo para a prevenção da pandemia da COVID-19. Medidas preventivas, tais como o uso obrigatório de máscara, luvas, lavagem e/ou desinfeção regular das mãos, e observação da distância de segurança recomendada, de modo a evitar a contaminação e propagação da COVID-19, foram amplamente colocadas em vigor como parte integral das operações diárias do posto de abastecimento de combustível. A TIMOR GAP incentivou os trabalhadores do posto de abastecimento de combustível a receberem a vacina contra a COVID-19 e, atualmente, todos os trabalhadores detêm a vacinação completa.



Figura 3-10: Reunião com os trabalhadores do posto de abastecimento de combustível

3.3.2. Desenvolvimento de Novos Postos de Abastecimento de Combustível

A empresa pretende estabelecer uma rede de retalho sob a marca única da TIMOR GAP abrangendo todo o território nacional e, com a subida contínua da procura de combustível à medida que há um abrandamento das medidas decretadas no âmbito da COVID-19, há margem para a TIMOR GAP investir no mercado doméstico e captar novas oportunidades de negócio de venda a retalho de combustível.

No seguimento do Pedido de Apresentação de Propostas, a TIMOR GAP celebrou um Contrato de Prestação de Serviços com a PTT Consultant CO, LTD em associação com a RILTESIL Engineering Consultant, Unipes-

soal, Lda. em 27 de abril, para a provisão de serviços do protótipo do projeto dos novos postos de abastecimento de combustível, o qual consiste no projeto de engenharia de detalhe, estimativa de custos, âmbito detalhado dos trabalhos de construção civil e documentação para o convite à apresentação de propostas. A existência de um protótipo permitirá à empresa desenvolver o seu negócio de venda de combustível a retalho com uma clara identidade da marca. No final do ano, este projeto atingiu um progresso de 95%, remanescendo a finalização da Declaração de Trabalho (*“Statement of Work”* - SoW) do concurso.



Figura 3-11: Protótipo 3D dos novos postos de abastecimento de combustível

A TIMOR GAP permaneceu, entretanto, em contacto com as relevantes partes, nomeadamente a Direção Nacional de Terras e Propriedades e a ANPM no âmbito da atribuição de novos locais e da sua aprovação, respetivamente. No que respeita ao posto de abastecimento de combustível previsto ser construído em Lospalos, Mu-

nicípio de Lautem, e em conformidade com este desenvolvimento, o Registo Comercial da Sucursal foi devidamente concluído este ano.

Relativamente ao futuro desenvolvimento do posto de abastecimento de combustível no Município de Díli, dis-

cussões e negociações tiveram lugar com outros retalhistas, uma vez que a TIMOR GAP pretende adquirir um posto de abastecimento de combustível que já detenha operações em Díli. O elevado número de consumidores

finais e serviços existentes em Díli, faz da capital um segmento de mercado próspero que a TIMOR GAP está ansiosa por explorar e, desta forma, maximizar a exposição da marca e gerar margens de lucro.

3.3.3. Instalação de Combustível de Aviação no Suai



Figura 3-12: Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação da TIMOR GAP no Suai

A TIMOR GAP expandiu os seus serviços de comércio de combustível a retalho ao sector da aviação ao deter uma instalação de combustível de aviação jet A-1, a qual dispõe de dois tanques de combustível com uma capaci-

dade individual de 60kl, para armazenar e fornecer combustível de aviação jet A-1 às Companhias de Aviação *Offshore* com base operacional no Aeroporto do Suai.



Figura 3-13: Inspeção da linha de baixa tensão (esquerda); Tanques de armazenamento de combustível (direita)

As instalações ainda não se encontram em funcionamento devido a problemas de fornecimento de energia elétrica e às normas aplicáveis ao camião-tanque Jet A-1. No que se refere às questões associadas ao fornecimento de energia elétrica, a TIMOR GAP contratou a empresa Tattoo Brother's, Lda. para instalar uma linha de baixa tensão de 50Kv, ligando a linha de fornecimento da EDTL, E.P. às instalações de armazenamento de combustível de aviação. A instalação foi concluída em fevereiro de 2021

e a inspeção final às instalações decorreu no mesmo mês, na presença dos trabalhadores da EDTL, E.P. de Díli e Suai e da TIMOR GAP.

Relativamente aos camiões-tanque Jet A-1, a equipa concluiu a revisão das especificações técnicas para 2 (dois) camiões-tanque, as quais foram submetidas à ANPM no quarto trimestre de 2020.

3.4. Estudo de Impacto Ambiental & Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Projeto TLNG

O projeto de Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste ou *Timor-Leste Liquefied Natural Gas* (TLNG) visa desenvolver o gás proveniente dos campos do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beço, em Viqueque. O projeto *downstream* compreende os seguintes componentes: Fábrica de GNL, Gasoduto e Instalações Marítimas. Para efeitos do presente Capítulo, iremos considerar a Fábrica de GNL e o Gasoduto.

Enquanto a construção física do projeto está condicionada pelas discussões a decorrer entre os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise e ambos os países (Timor-Leste e Austrália), sobre o Código de Exploração Mineira do Petróleo, o Contrato de Partilha de Produção (CPP), o Regime Fiscal e o conceito de desenvolvimento a *upstream*, a equipa da TIMOR GAP está a preparar a implementação do projeto no local e, neste sentido, a empresa reiniciou os trabalhos no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental e do Desenvolvimento de Recursos Humanos.

3.4.1. Estudo de Impacto Ambiental

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é necessário com a finalidade de: (i) identificar, prever e avaliar o impacto económico, ambiental e social das atividades de desenvolvimento; (ii) fornecer informações sobre as repercussões ambientais para a tomada de decisões; e (iii) promover um desenvolvimento ambiental sólido e sustentável através da identificação de alternativas adequadas e de medidas de mitigação.

No seguimento do exposto *supra*, dois EIA serão efetu-

ados de forma independente para o projeto TLNG devido à localização no *offshore* e às características distintas do projeto do gasoduto: (i) um EIA para o gasoduto do Sunrise-Beço, e (ii) um EIA para a Fábrica de GNL e Instalações Marítimas. A TIMOR GAP está, atualmente, a rever com a ANPM os Termos de Referência (ToR, na sigla em inglês) para a Fábrica de GNL e Instalações Marítimas, com a quarta revisão dos ToR submetida no último trimestre do ano. A ANPM é a autoridade responsável por conduzir os procedimentos de licenciamento ambiental e aprovar as correspondentes licenças ambientais no setor do petróleo e minerais.

3.4.2. Desenvolvimento de Recursos Humanos

A pandemia mundial da COVID-19 resultou na suspensão temporária do programa de desenvolvimento de recursos humanos para o projeto TLNG, um programa de formação concebido pela TIMOR GAP com o objetivo de preparar e desenvolver os recursos humanos com a qualificação e experiência necessária à operação e manutenção das instalações de petróleo e gás e, assim, maximizar a participação dos nacionais timorenses no sector do petróleo e gás. Este programa de formação destina-se principalmente a jovens técnicos licenciados provenientes da comunidade afetada de Beço, Aldeia de Maluru,

Município de Viqueque.

O programa de formação será facultado em duas fases: uma formação profissional inicial no Centro Nacional de Emprego e Formação Profissional (CNEFP) de Tibar, seguido de uma formação no local de trabalho ("*on-the-job-training*") intensiva nas instalações da PT Badak LNG em Bontang, Indonésia.

Em 2019, 31 formandos completaram uma formação inicial de 4 (quatro) meses no CNEFP de Tibar. Devido ao

impacto da pandemia da COVID-19, não foi possível, nos últimos anos, dar continuidade à formação no local de trabalho prevista decorrer nas instalações da PT Badak LNG. Contudo, com a recente estabilização da situação da pandemia, a TIMOR GAP, em parceria com o CNEFP de Tibar, reativou o plano de formação ao preparar e proporcionar uma formação técnico-profissional na área de manutenção de instalações a 20 (vinte) jovens originários do Suco de Maluru-Beaço. A referida formação visa aprofundar os conhecimentos e competências dos formandos nas áreas relevantes às suas capacidades, e reavivar e reforçar os conhecimentos e capacidades que os formandos adquiriram com a primeira formação. Após a conclusão

da referida formação técnico-profissional, os formandos realizarão a formação no local de trabalho na PT Badak LNG, em Bontang, Indonésia, abrangendo algumas áreas especializadas.

No final de 2021, a TIMOR GAP concluiu e aprovou os Termos de Referência para a formação supramencionada e está a elaborar e rever o contrato de formação técnico-profissional suplementar a celebrar com o CNEFP de Tibar, assim como o contrato a efetivar entre os formandos e o CNEFP. Prevê-se que ambos os contratos sejam celebrados no início de janeiro de 2022.

3.5. Estudos da Refinaria e Complexo Petroquímico

A Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano têm sido objeto de amplos e abrangentes estudos técnicos que incluem o *Front-End Engineering Design* (FEED) & Estimativa de Custos, Estudo Topográfico, Desenvolvimento Topográfico & Estimativa de Custos, Estudo de Mercado e Otimização do Projeto. Em 2021, a TIMOR GAP concluiu a Revisão por Pares (“*Peer Review*”), um estudo interno conduzido para a Refinaria e Complexo Petroquímico que visou a aquisição de uma avaliação técnica e financeira e propor recomendações ao nível do âmbito geral do projeto, estratégia de negócios e economia do projeto para consideração e futura tomada de decisão por parte da Administração. A equipa de Revisão por Pares, constituída por uma equipa técnica e comercial, elaborou e apresentou o relatório final do estudo à Administração, que aprovou o referido relatório no primeiro trimestre de 2021.

Tal como referido *supra*, um Estudo de Mercado e Otimização de Projeto foi igualmente efetuado para a Refinaria e Complexo Petroquímico. Este estudo, executado pela Toyo Thai Company Limited (TTCL), analisou e investigou o processo de otimização da configuração do projeto, e a matéria-prima prevista ser transportada para

o local a partir dos campos localizados no Mar de Timor, tais como os campos do Greater Sunrise, Bayu-Undan e Norwest Shelf. Contudo, uma vez que o Contrato de Partilha de Produção do Bayu-Undan está a aproximar-se do seu termo e o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise encontra-se pendente sujeito ao processo de negociação entre os parceiros da *Joint Venture*, a TIMOR GAP pretende realizar um estudo de mercado de modo a avaliar fontes alternativas de matérias-primas, particularmente a possibilidade de adquirir matérias-primas no mercado internacional. Atualmente, a TIMOR GAP está em fase de elaboração dos Termos de Referência para o referido estudo, o qual se antecipa que seja realizado em 2022.

O agrupamento da Refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutora para o desenvolvimento. A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do condensado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, melhorando a atual taxa de desemprego.

3.6. Subsidiárias *Downstream*

3.6.1. TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste, e em outras localizações da região. Antecipa-se que a subsidiária, além da gestão, eventualmente

detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

Em 2021, esta subsidiária não realizou quaisquer atividades de negócio.

3.6.2. WESTSTAR-GAP Aviation, Lda.

A WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. é uma empresa *joint venture* criada pela TIMOR GAP e a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda., uma afiliada da empresa de aviação indonésia PT. WESTSTAR AVIATION INDONESIA (PTWAI), especializada na prestação de serviços de transporte de aviação, particularmente destinados à indústria *offshore* do petróleo e gás. A TIMOR GAP detém uma quota de 45% da subsidiária, enquanto a WESTSTAR AVIATION TIMOR, Unipessoal, Lda. detém 55%.

A WESTSTAR-GAP Aviation, Lda. foi estabelecida a 9 de junho de 2020, com o propósito de prestar serviços de

transporte *offshore* de helicópteros e, em geral, proporcionar serviços de aviação a clientes empresariais sediados em Timor-Leste e assegurar a apresentação de propostas e participação em concursos, projetos e/ou contratos associados ao referido âmbito de serviços.

A subsidiária está ativamente envolvida na captação de oportunidades de negócio no que concerne a serviços de aviação associados à indústria do petróleo e gás, prestando de serviços de helicópteros tendo a segurança e qualidade como principal prioridade, e em conformidade com os melhores padrões aplicáveis ao setor.



Figura 3-14: Frota da WESTSTAR-GAP Aviation

4. Projeto Tasi Mane



Maximização do valor acrescentado dos recursos de petróleo e gás através da industrialização do sector.

Destaques de 2021

- A instalação dos marcos de referência ou *benchmarks* na área norte da Base Logística do Suai atingiu um progresso de 84%;
- Concluída a revisão do *design* das Instalações Marítimas da Base Logística do Suai pela Advisian;
- Emitida a Ordem de Serviço à Advisian para o projeto conceptual da ponte-cais temporária;
- A ALGIS e a TIMOR GAP cessaram, por mútuo acordo, a prestação dos serviços de consultoria para a nova área de realojamento de Holbelis e, consequentemente, um novo concurso público para o *design* das habitações da comunidade foi lançado este ano;
- Inaugurado o cemitério permanente na área do Aeroporto do Suai;
- Concluída a instalação dos marcos de referência que delimitam as terras já compensadas na área da Refinaria e Complexo Petroquímico;
- A comunidade de Beaço, onde está prevista a construção do projeto TLNG, retirou oficialmente a sua proposta de compensação de terras e propriedades submetida ao Governo a 16 de julho de 2019, permitindo à TIMOR GAP prosseguir com o referido processo em conformidade com a lei e as resoluções do Governo previamente aplicadas aos outros projetos do Tasi Mane.



Figura 4-1: Agrupamentos do Tasi Mane

4.1. Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual compreendendo três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155 km da costa sul de Timor-Leste. O trajeto da autoestrada começa na cidade do Suai, Município de Covalima, localizada a oeste do país, seguindo em direção à cidade de Betano, Município de Same, e posteriormente para Beaçó, Município de Viqueque, situado na parte leste destes agrupamentos.

O projeto prevê três principais agrupamentos industriais: a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e o agrupamento de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Timor-Leste em Beaçó, além de adicionais instalações de centros de negócios planeadas para o local de cada agrupamento, tais como o desenvolvimento de novas cidades, reabilitação de aeroportos, entre outros.

O Projeto visa estabelecer uma zona industrial petrolífera nacional e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num dos principais catalisadores da economia de Timor-Leste. Prevê-se que o Projeto Tasi Mane maximize o valor acrescentado dos recursos nacionais de petróleo e gás, com a construção de uma refinaria e complexo petroquímico e de uma fábrica de GNL, transformando, deste modo, o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de

cariz mais industrial e diversificado.

Embora a COVID-19 e associada queda na procura de petróleo tenham impacto na economia do projeto, a magnitude das suas repercussões na sustentabilidade e viabilidade do projeto a longo prazo, irá requerer análises adicionais e detalhadas. Não obstante, prevê-se que o Projeto Tasi Mane dê origem a um vasto leque de efeitos económicos, a nível nacional e regional, e simultaneamente proporcione benefícios económicos diretos derivados dos recursos naturais de Timor-Leste. O projeto aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e os lucros de exportação, enquanto cria oportunidades de emprego durante a construção e operação, além de funcionar como um catalisador do desenvolvimento na região da costa sul.

Adicionalmente, o Projeto Tasi Mane irá gerar benefícios indiretos, influenciando um maior desempenho económico devido aos “efeitos de arrasto” ou “*spillover effects*” sobre outros setores industriais. Os gastos efetuados pelos participantes do projeto, trabalhadores, Governo e beneficiários privados produzirão “efeitos multiplicadores” na medida que as atividades económicas associadas ao projeto causarão um impacto na economia geral. O investimento em ativos físicos produtivos (tais como centrais elétricas, estradas e aeroportos) e ativos sociais (como, por exemplo, a melhoria nos serviços de educação e saúde) irão igualmente beneficiar a economia ao maximizar a produtividade



Figura 4-2: Colaboradores da Unidade do Projeto Tasi Mane

dos fatores económicos. Um dos impactos significativos do projeto consiste na criação de oportunidade de negócio a nível local, incluindo a subcontratação de serviços como restauração, engenharia, segurança, fornecimento de combustível, serviços de gestão, profissionais e técnicos.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A empresa irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero.

O Governo de Timor-Leste, enquanto proponente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas como, por exemplo, o aeroporto e a Base Logística do Suai. Os restantes projetos do Tasi Mane serão construídos com base em financiamento de projeto & outras formas de investimento privado.

Atividades e projetos associados ao Projeto Tasi Mane são realizados sob a supervisão da Unidade do Projeto Tasi Mane.



Figura 4-3: Projeto Tasi Mane – atividades sociais

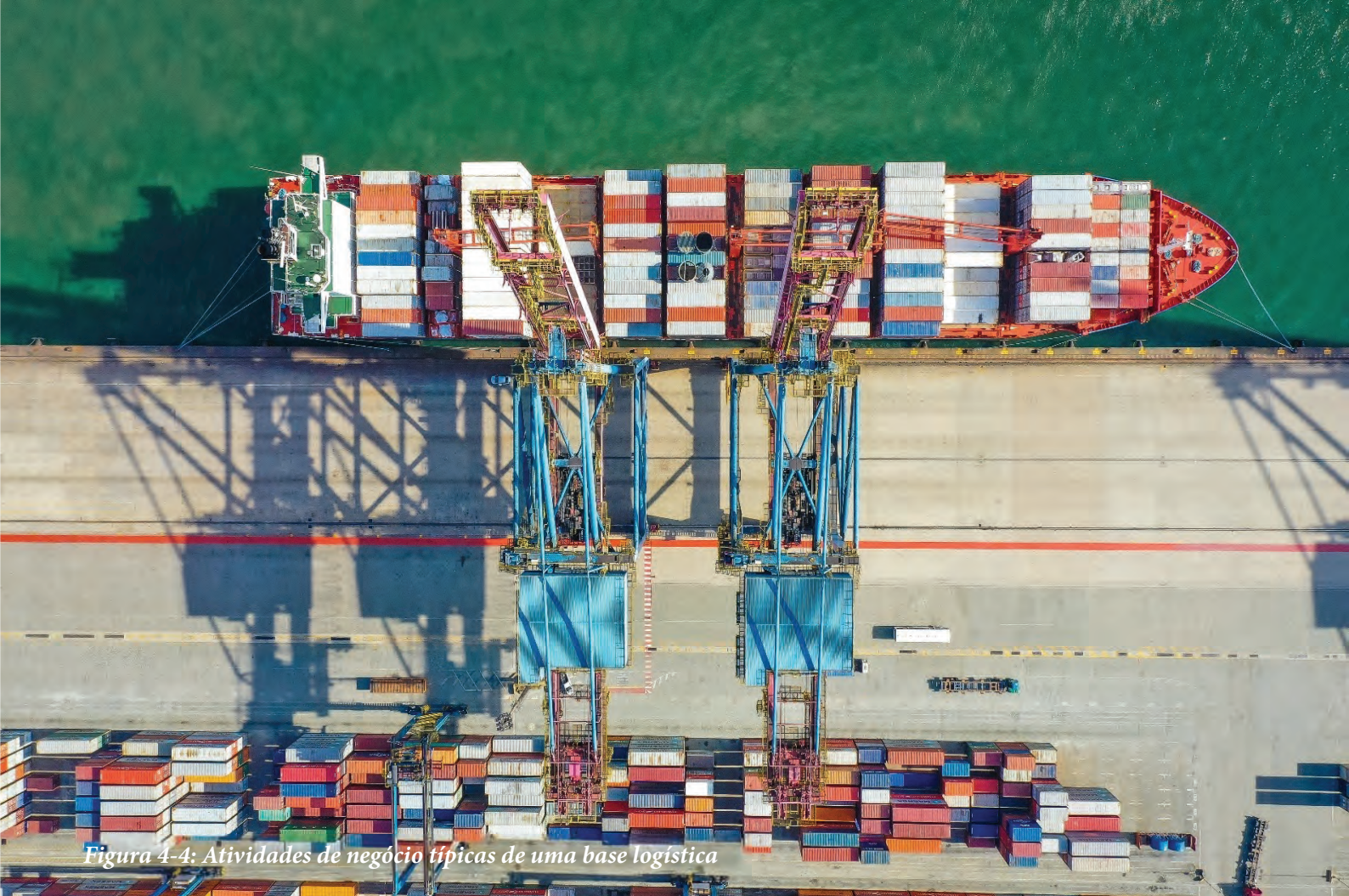


Figura 4-4: Atividades de negócio típicas de uma base logística

4.2. Agrupamento do Suai

O agrupamento do Suai engloba o estabelecimento de serviços e de uma base logística de apoio para o setor petrolífero da região. A Base Logística do Suai proporcionará à costa sul a capacidade de desenvolver um setor petrolífero doméstico e associadas indústrias de apoio e atividades comerciais. Constituir-se-á como um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas pertencentes à indústria petrolífera. Antecipa-se que o Suai se transforme no centro da indústria petrolífera em Timor-Leste, providenciando serviços, apoio logístico, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás conduzidas no *offshore* e *onshore*.

4.2.1. Base Logística do Suai

A Base Logística do Suai (ou SSB, na sigla em inglês) é reconhecida como um projeto notável e um futuro ponto de referência na costa sul. Esta instalação irá expor a costa sul ao investimento e crescimento económico e proporcionar um ponto de acesso internacional a Timor-Leste.

O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135 km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5 km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). A Base Logística fornecerá os serviços e apoio logístico necessários às operações de

Além da Base Logística, este agrupamento industrial compreende a construção dos seguintes: *a)* uma zona industrial, com o intuito de disponibilizar instalações a pequenas e médias empresas locais para que possam beneficiar das infraestruturas e redes de transporte associadas à Base Logística do Suai; *b)* Nova Suai, prevê-se que a nova cidade estabeleça um centro de negócios, e acomode os trabalhadores da Base Logística, contratantes e suas famílias; *c)* reabilitação do Aeroporto do Suai, o Aeroporto existente no Suai, em Holbelis, será reabilitado de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias.

exploração petrolífera existentes no Mar de Timor, ou que no futuro se possam aí desenvolver, e irá facilitar o desenvolvimento das instalações de processamento de hidrocarbonetos, tais como, o GNL (Beaço) e a refinaria petrolífera (Betano). Prestará igualmente serviços a múltiplos clientes, quer no *offshore* como no *onshore*.

A SSB estabelecer-se-á como uma plataforma impulsionadora e criadora de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e potencialmente

melhorando as competências da mão de obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil e marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a indústria comercial, agricultura, pesca, entre outros, sejam incorporadas na área adjacente às instalações marítimas da SSB, particularmente na parte leste da zona portuária do quebra-mar.

Por outro lado, os trabalhos de construção referentes ao projeto da SSB sofreram um atraso significativo quando, em 2015, na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu a decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção da SSB,

adjudicado à empresa Hyundai Engineering & Construction (HDEC-HEC) pela Comissão Nacional de Aproveitamento (CNA). Após os devidos procedimentos jurídicos, esta decisão foi posteriormente revogada em julho de 2017 pelo Tribunal de Recurso em resposta ao recurso interposto pelo Governo e, portanto, concedendo o visto prévio ao contrato da SSB. Na qualidade de entidade mandatada pelo Governo de Timor-Leste para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane e, conseqüentemente, a construção da SSB, a TIMOR GAP está a rever o *status* atual do projeto, enquanto aguarda por diretrizes e orientações do Governo relativamente à próxima etapa do projeto.

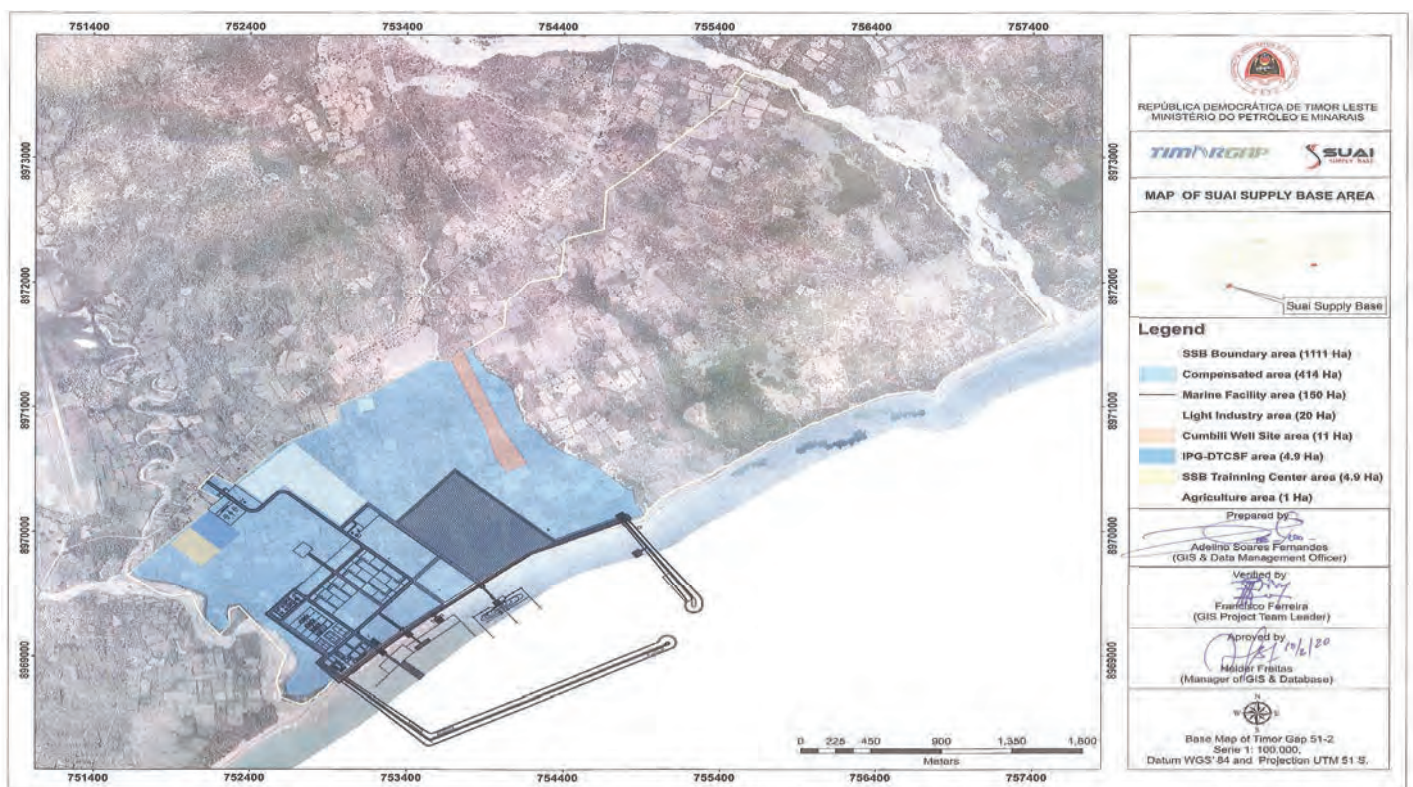


Figura 4-5: Área compensada e futuras instalações da Base Logística do Suai

4.2.1.1. Apuramento de Títulos de Terras & Propriedades e Ligação com a Comunidade

Enquanto aguarda a decisão do Governo sobre os próximos passos do projeto, a equipa da SSB continua a preparar o caminho para a implementação do projeto, prosseguindo com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com o Grupo de Trabalho Interministerial (*Ekipa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, visitas de campo, consultas públicas e estabelecendo contacto com as autoridades locais, relevantes *stakeholders* e comunidade afetada.

O mecanismo de compensação de terras e propriedades estabelecido para a comunidade afetada está assente em duas opções: a “Opção dos 10%” (tal como proposto pela

comunidade); e a “Opção dos \$3”, em que o beneficiário é diretamente compensado pela parcela de terreno disponibilizada à construção da SSB, com base no pagamento de um montante máximo de três dólares dos Estados Unidos da América por metro quadrado, em conformidade com a Resolução do Governo n.º 20/2014, de 6 de agosto.

Em 2020, 8 beneficiários provenientes da Aldeia de Camanasa decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (Opção dos “\$3/m²”). Os contratos de compensação de terras foram assinados em dezembro de 2020 e o respetivo pagamento foi concluído no mesmo ano.

Com estes 8 contratos devidamente assinados e compensados, uma área total de 8.63 hectares foi disponibilizada este ano para a construção da SSB e, em 31 de dezembro de 2021, dos 1.113 hectares necessários à construção do projeto da SSB e da zona industrial, um total de 414 hectares encontram-se devidamente compensados.

No final do ano, apenas 2 beneficiários permaneciam no grupo da “Opção dos 10%”. Devido ao número reduzi-

do dos beneficiários remanescentes e à sua relutância em continuar o programa, o programa comunitário agrícola implementado pela TIMOR GAP nos anos anteriores, foi suspenso. Não obstante, a TIMOR GAP continua a apoiar este grupo, monitorizando e acompanhando o bem-estar da comunidade afetada, um compromisso que a empresa se empenhará em manter nos próximos anos, até que o projeto da SSB gere lucros.

4.2.1.2. Instalação dos Marcos de Referência na SSB

A TIMOR GAP pretende construir e instalar 65 marcos de referência (“benchmarks”) permanentes na zona norte do perímetro das terras já compensadas para o projeto da SSB, delimitando a área desde o Rio Aibessi/Hale até ao Rio Maliloeoc. Os propostos marcos de referência destinam-se a estabelecer uma linha fronteira adequada de modo a facilitar o controlo e monitorização das terras e propriedades devidamente compensadas na área designada à construção do projeto da SSB e atividades comerciais.

No seguimento do procedimento de aprovisionamento, a TIMOR GAP adjudicou um contrato à empresa local Jeles Brassis, Unipessoal, Lda. em 2021, nos termos do qual a empresa indicada é contratada para construir e in-

stalar os referidos marcos na zona norte da SSB. O projeto arrancou no início de dezembro de 2021, atingindo um progresso de 84 por cento em 31 de dezembro de 2021. O processo de instalação dos marcos de referência registou um atraso devido à necessidade de reverificar algumas das terras junto à fronteira, um processo efetuado entre a comunidade local, a Direção Nacional de Terras e Propriedades e a TIMOR GAP.

Além dos marcos de referência, a TIMOR GAP planeia igualmente construir uma rodovia de acesso à zona norte da fronteira das terras compensadas da SSB. A implementação deste projeto proporcionará aos visitantes e relevantes *stakeholders* um ponto de acesso à área de construção designada à futura ponte-cais temporária



Figura 4-6: Mapa e pontos de perímetro dos marcos de referência da SSB

da SSB. Até à data, a TIMOR GAP elaborou a requerida documentação e solicitou apoio à IGE para a provisão de

maquinaria/equipamento pesado ou subcontratação de empreiteiros locais.



Figura 4-7: Assinatura do contrato para os marcos de referência da SSB



Figura 4-8: Progresso da instalação dos marcos de referência da SSB



Figura 4-9: Instalação dos marcos de referência na área da SSB – disputa & resolução (TIMOR GAP, líderes & autoridade local e comunidade local)

4.2.1.3. Revisão do Projeto das Instalações Marítimas da SSB

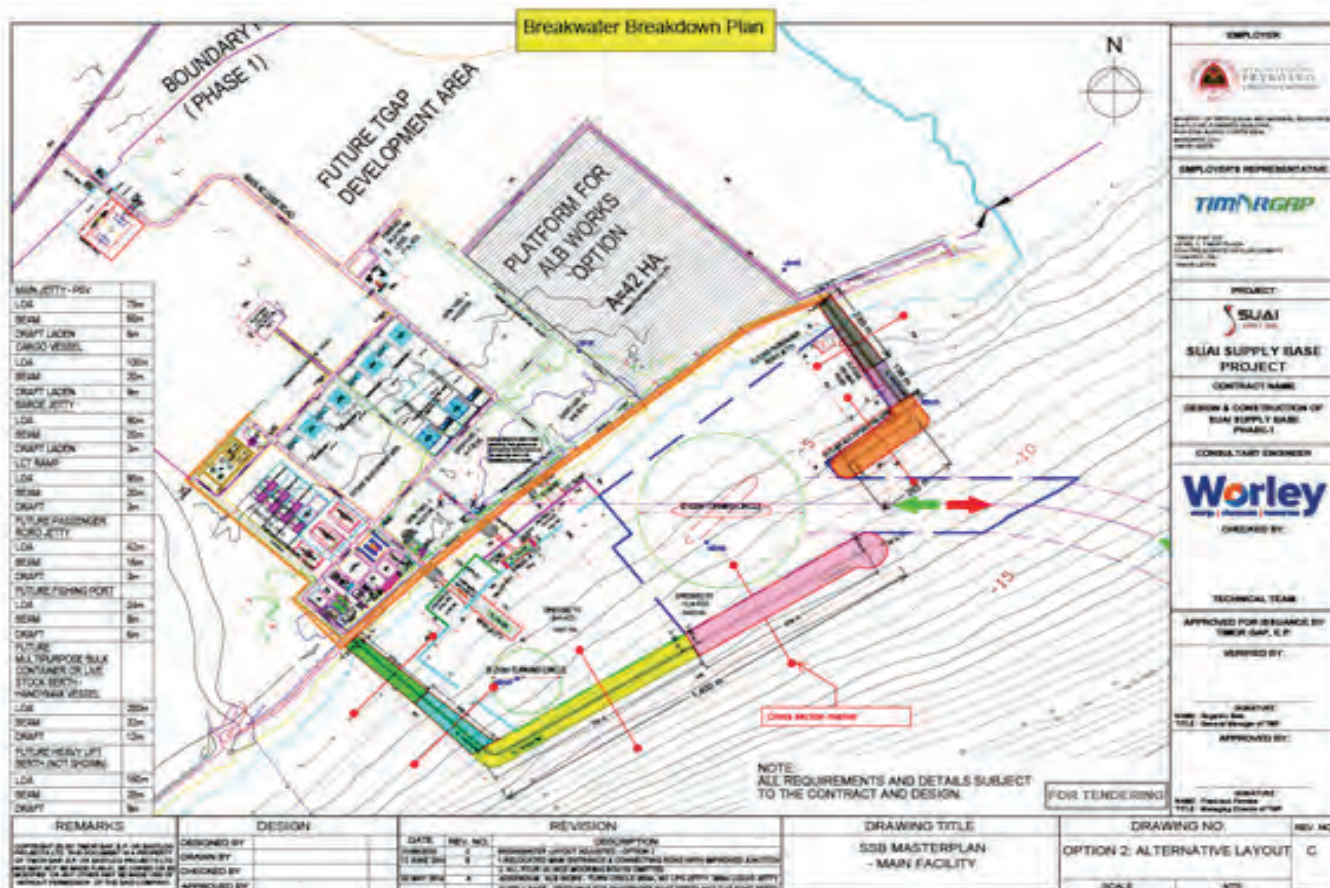


Figure 4-10: Otimização do porto e quebra-mar da SSB

A revisão do projeto das Instalações Marítimas da SSB foi concluída em 2021 pela Consultora Advisian-Worley Group, contratada com o objetivo de otimizar o *layout* proposto para a SSB e reduzir as obras de construção, atualizando e diminuindo, deste modo, os custos associados ao projeto.

Tal como estipulado no âmbito de trabalho do contrato, foram apresentados os seguintes elementos produzidos:

- Revisão do desenho do *layout*;
- Revisão dos custos do projeto;
- Estudo de navegação;
- Modelação de ondas; e
- Relatórios e recomendações.

Na sequência da revisão *supra*, um *layout* alternativo foi recomendado pela Consultora à TIMOR GAP, por meio da apresentação do relatório final e respetivas recomendações.

4.2.2. Ponte-Cais Temporária

De modo a responder ao desmantelamento previsto para a plataforma/oleoduto do Bayu-Undan, após a cessação do Contrato de Partilha de Produção em 2022, a TIMOR GAP planeia construir uma ponte-cais (“*jetty*”) temporária no Suai. Adicionalmente, a ponte-cais temporária irá apoiar a fase de construção da SSB, servindo como ponto de entrada para os materiais de construção, estando igualmente previsto que preste apoio às atividades de exploração no *offshore* e *onshore*.

A ponte-cais temporária está prevista localizar-se na área do projeto da SSB. Após a celebração do Acordo-Quadro para a Prestação de Serviços de Engenharia entre a TIMOR GAP e a Advisian – WorleyParsons em maio de

2021, a Ordem de Serviço foi emitida à Advisian em janeiro de 2022, nos termos da qual os serviços devem ser prestados em três (3) etapas com o seguinte âmbito de trabalho:

- Etapa 1 (embarcações, elevadores e acostagem): esta etapa 1 avaliará as várias opções possíveis e identificará quais são exequíveis, o que irá envolver clarificações com a TIMOR GAP sobre restrições físicas e logísticas a vários aspetos, tais como a dragagem e instalações disponíveis no país; e os tipos de instalações que se pretende adquirir como parte do projeto. O projeto definirá então os itens que poderão ser necessários para apoiar as várias oportunidades que

a ponte-cais irá captar, tais como, pesquisa e perfuração no *offshore*, fornecimentos para plataformas, etc. A Advisian irá igualmente identificar potenciais locais para a ponte-cais temporária e as estruturas marinhas iniciais destinadas a acomodar as propostas embarcações;

- Etapa 2 (gruas e instalações terrestres): a Advisian é responsável por definir as instalações terrestres adequadas para responder aos casos operacionais delimitados na etapa 1; melhorar os critérios de atracação e a análise estática de alto nível da atracação de modo a

validar a adequação dos meios de amarração propostos; e

- Etapa 3 (estimativa): a etapa final compreende a movimentação de material gerada com base em *designs* genéricos de estruturas análogas e a geração de estimativas.

Os serviços *supra* começaram no início de fevereiro de 2022, e prevê-se que sejam concluídos no final de junho de 2022.

4.2.3. Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

O Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, integra a equipa interministerial responsável pela execução e supervisão do projeto de reabilitação do Aeroporto, tendo-lhe sido confiada a tarefa de estabelecer contacto e coordenar com a comunidade local afetada pelo projeto, em qualquer aspeto associado ao processo de realojamento. Em conformidade com o exposto ante-

riormente, a TIMOR GAP continuou a apoiar o processo de conceção, aprovisionamento e construção da segunda fase da construção de infraestruturas de apoio à reabilitação do projeto do Aeroporto do Suai (Aldeia de Holbelis) e a fase II do cemitério permanente na área do Aeroporto do Suai, tal como é descrito a seguir.



Figure 4-11: Aeroporto do Suai

4.2.3.1. Segunda Fase de Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai: Aldeia de Holbelis

A segunda fase de construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai corresponde ao projeto de realojamento comunitário da aldeia de Holbelis, previsto ser desenvolvido numa área plana de 5,4 hectares na aldeia de Holbelis, Suai, Município de Covalima, a cerca de 1 Km da estrada principal.

O projeto (“*design*”) e o Quadro de Quantidades e Preços (“*Bill of Quantities*” – BOQ) iniciais para a nova cidade de Holbelis foram elaborados por uma Consultora local, a ALGIS, anteriormente contratada pela TIMOR GAP para prestar os referidos serviços de consultoria. Após a devida análise da contratação dos serviços de consultoria, notou-se que não foi celebrado qualquer contrato oficial entre a TIMOR GAP e a ALGIS no âmbito da prestação dos referidos serviços, o que teria futuras implicações jurídicas na execução dos serviços, pagamentos e no próprio projeto. Ademais, verificou-se igualmente que o *design* e o Quadro de Quantidades e Preços elaborado pela ALGIS não correspondiam ao plano de construção e a alguns critérios de engenharia/técnicos previamente discutidos, nem ao acordo firmado entre a comunidade e o Governo.

Face ao exposto *supra*, em julho de 2021, a ALGIS e a TIMOR GAP cessaram por mútuo acordo a prestação dos serviços de consultoria. Com a saída formal da ALGIS do projeto, a TIMOR GAP cumpriu com a sua obrigação legal de devolver toda e qualquer propriedade da Consultora, nomeadamente, o *design* e o Quadro de Quantidades e Preços, que serviram de base ao processo de aprovisionamento destinado à contratação de um empreiteiro para o projeto. Consequentemente, o contrato de construção do novo bairro residencial de Holbelis adjudicado à empresa Karya Timor em novembro de 2020, foi cancelado pela Comissão Nacional de Aprovisionamento (CNA) em 2021, a pedido da TIMOR GAP e em conformidade com a legislação em vigor.

Um novo processo teve início este ano com o lançamento, no quarto trimestre de 2021, de um novo concurso público

para os trabalhos de *design* da zona residencial da comunidade de Holbelis. O desenvolvimento da zona residencial de Holbelis e associadas instalações é harmonizada com as habitações e padrões de engenharia aplicados na área residencial de Lohorai, incluindo o programa de formação de conteúdo local. Por conseguinte, é requerido à potencial Consultora de engenharia que elabore as novas habitações com base nos dados de construção de Lohorai aplicados pela TIMOR GAP e que forneça medidas ou critérios ao nível do conteúdo local para o programa de formação no local de trabalho (“*On-Job-Training*” - OJT).

Prevê-se que a nova área residencial de Holbelis recorra a um modelo de habitação e de construção similar ao utilizado previamente em Lohorai, com a aplicação de materiais de construção produzidos localmente, tais como *tijulo kesi*, e com recurso ao emprego e formação de mão de obra local. Deste modo, antecipa-se que o projeto impulse o desenvolvimento da comunidade e coloque à sua disposição habitações sustentáveis que ofereçam boas condições de segurança e higiene.

A nova área de realojamento compreende um total de 62 habitações de 4 quartos (1 unidade) e de 3 quartos (61 unidades) com cozinha exterior e casa de banho, capela, jardim de infância, edifício destinado ao centro comunitário, instalações desportivas (campo de futsal) e associadas infraestruturas e serviços públicos, tais como sistema de drenagem, taludes, rede de energia elétrica e de abastecimento de água, e rodovia de acesso com acabamento em pavimento de betão.

Apesar do atraso significativo causado pela necessária repetição da execução dos trabalhos de *design* para nova área de realojamento de Holbelis, a TIMOR GAP continua a preservar o seu compromisso em providenciar habitações de qualidade com boas condições de segurança e higiene, proporcionando simultaneamente oportunidades de trabalho, habitações a preços acessíveis e bem-estar social às comunidades afetadas.

4.2.3.2. Fase II do Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

A fase II do cemitério permanente do Aeroporto do Suai prevê a construção de uma nova vedação, muro de alvenaria em pedra e uma Capela a construir na área do Aeroporto, no Suai, Município de Covalima. A empresa JOIA Camenasa, Unipessoal, Lda. foi adjudicada com o contrato de construção civil para a referida fase II do projeto do cemitério permanente. A mão de obra para esta fase II é 100% recrutada localmente, empregando um total de

cerca de 30 trabalhadores locais.

Apesar dos atrasos registados devido às restrições em vigor associadas à pandemia, os trabalhos de construção da fase II foram concluídos este ano e o cemitério inaugurado em 23 de setembro de 2021, compreendendo um total de 310 campas.



Figura 4-12: S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais a cortar a fita na cerimónia de inauguração do cemitério (A); Acabamento da construção das campas (D) e do muro de betão (B); Capela do cemitério (C)



Figure 4-13: Instalações típicas da Refinaria e Complexo Petroquímico

4.3. Agrupamento de Betano

Localizados na costa do Município de Manufahi, a cerca de 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 trabalhadores, contratantes e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 hectares e localizada a 7 km noroeste da refinaria e complexo petroquímico. A cidade disporá de escolas, hotéis, áreas comerciais, instalações recreativas e complementares, tais como, abastecimento

de água, gestão de resíduos, saneamento e central elétrica. Além do acima referido, o Agrupamento de Betano irá igualmente englobar o seguinte: *a)* projeto de abastecimento de água - a água destinada às operações da refinaria será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água instalada no rio Quelan até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m³) na refinaria; *b)* condutas dispostas ao longo da nova autoestrada entre Suai e Betano – a refinaria em Betano estará ligada à Base Logística do Suai por um sistema de condutas de transporte de produtos petrolíferos e condensado, a cerca de 75 km a sudoeste.

4.3.1. Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

A proposta Refinaria e Complexo Petroquímico converterá condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com capacidade para satisfazer o crescimento da procura.

A fase inicial de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem uti-

lizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade inicial de produção é de 30 mil barris por dia (kbpd, na sigla em inglês), com uma capacidade máxima de 40kbpd. A Fase 2 resultará na expansão da capacidade de produção até 60,000 barris por dia, com a Fase 3 a aumentar essa capacidade total para 100,000 barris por dia. A mistura de produtos será alterada em cada fase.

A construção da primeira refinaria do país irá contribuir e garantir a segurança energética, maximizar o valor acrescentado proveniente do condensado produzido no

país, contribuir para o crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, atenuan-

do e melhorando a atual taxa de desemprego.

4.3.1.1. Instalação de Marcos de Referência na Área da Refinaria

O programa de aquisição e compensação de títulos de terras e propriedades para o projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico, um programa executado em estreita colaboração entre a TIMOR GAP, a Equipa Interministerial, líderes e comunidade local, foi integralmente concluído nos anos transatos e, por conseguinte, os 253 hectares necessários à área de construção do projeto da refinaria, incluindo a área da barragem, encontram-se devidamente compensados e desocupados.

permanentes em redor da área já compensada da Refinaria, localizada em Beê Metan, e 11 marcos de referência permanentes para delimitar a fronteira da área compensada para a barragem, localizada em Ferik Sare. Na sequência dos devidos procedimentos de aprovisionamento, em 2021, a TIMOR GAP adjudicou um contrato à empresa local Loro Tiris, Unipessoal, Lda., nos termos do qual a última é contratada para construir e instalar os supramencionados marcos de referência permanentes.

De modo a proteger a referida área, a TIMOR GAP está a proceder com a instalação de 45 marcos de referência

No final de dezembro de 2021, o processo de construção e instalação dos marcos atingiu um progresso de 100%.



Figura 4-14: Pontos de referência na fronteira da área da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano







Figura 4-16: Projeto TNLG – atividade de socialização em Beaço

4.4. Agrupamento de Beaço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise por via da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e do estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de processar o gás na costa sul de Beaço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli). A primeira fase de desenvolvimento da fábrica de GNL disporá de uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (Mtpa, na sigla em inglês) ou uma unidade de liquefação ou *train*. A capacidade de produção poderá ser expandida no futuro para 20 Mtpa

4.4.1. Timor-Leste LNG (TLNG) em Beaço

O GNL de Timor-Leste (ou TLNG, na sigla em inglês) será executado em dois projetos distintos: *a)* o projeto *Upstream*, que irá abranger o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção e instalações offshore de processamento e exportação de condensado, recorrendo a uma única Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Expedição (*“Floating Production Storage and Offloading”* - FPSO) com instalações destinadas ao ponto de condensação e desidratação do gás, instalações de compressão para exportação de gás, recuperação e armazenamento de MEG; e *b)* o projeto *Downstream*, que irá abranger o gasoduto de exportação de gás para a costa (ao longo da *Timor Trough*), as instalações da Fábrica de GNL e as Instalações Marítimas para Exportação de GNL. Para efeitos do Projeto Tasi Mane,

ou quatro unidades de liquefação.

Este agrupamento integra o complexo da Fábrica de GNL, incluindo as associadas instalações marítimas, assim como os desenvolvimentos urbanos de Nova Beaço e Nova Viqueque destinados ao realojamento da comunidade local, e a reabilitação do Aeroporto existente em Viqueque, de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos *“fly-in-fly-out”* (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

consideramos o projeto *downstream*.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste, enquanto impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho no país e incrementa o crescimento económico. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como, empreendimentos locais, que podem incluir a prestação de serviços de engenharia, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

4.4.1.1. Apuramento de Títulos de Terras & Propriedades e Ligação com a Comunidade

Durante a pré-socialização do processo de aquisição e compensação de terras e propriedades previamente realizada em Beço, a TIMOR GAP identificou a existência de uma potencial despesa elevada no futuro associada ao realojamento da comunidade afetada, a qual foi proposta pela comunidade local, incitando a TIMOR GAP a considerar uma possível localização alternativa para a Fábrica de GNL em Natarbora. Contudo, todos os trabalhos iniciados no local proposto para o complexo de GNL em Natarbora, incluindo o estudo de Pre-FEED para as instalações marítimas, foram suspensos e totalmente cessados em 2020, uma vez que a atual Administração está empenhada em prosseguir com o local originalmente proposto para o projeto, aproveitando o investimento efetuado nos estudos já realizados em Beço, tais como o Pre-FEED e FEED, e desta forma, evitando a duplicação de custos, assim como beneficiando do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos.

No contexto do supramencionado, a empresa voltou a abordar a comunidade do Suco Maluru, Beço, encetando e promovendo um diálogo aberto entre o Ministério do Petróleo e Minerais, a TIMOR GAP, em nome do Governo e na qualidade de proponente do projeto, e a comunidade afetada e, por conseguinte, uma socialização teve lugar em 25 de novembro de 2021, com a presença de S.Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais, representantes da TIMOR GAP, IPG e ANPM, representantes da F-FDTL, autoridades municipais, veteranos, líderes e autoridades locais, juventude e comunidade local, entre outras relevantes partes interessadas, com o intuito de disseminar informação sobre o projeto de GNL em Timor-Leste e a sua situação atual, futuros planos e estratégia do Governo, e reportar o progresso das negociações referentes ao *upstream* do Greater Sunrise a decorrer com os parceiros da *Sunrise Joint Venture*. Tal permitiu a criação de uma

plataforma de comunicação, através da qual a juventude e comunidade local foram incentivadas a exteriorizar as suas preocupações e obter mais esclarecimentos.

No decorrer da socialização *supra*, a comunidade expressou verbalmente a intenção de retirar a proposta de compensação de terras e propriedades anteriormente submetida ao Governo em 16 de julho de 2019, assim como a sua disponibilidade em entregar ao Governo a gestão e implementação do projeto em conformidade com a lei e as Resoluções do Governo previamente aplicadas aos outros projetos do Tasi Mane, nomeadamente, a Base Logística e Aeroporto do Suai, Autoestrada e a área designada à construção da Refinaria e Complexo Petroquímico. Neste âmbito, a 22 de dezembro, a comunidade de Beço assinou um acordo nos termos do qual formalmente retira a proposta de compensação de terras e propriedades anteriormente submetida ao Governo. Neste acordo, a comunidade aceita igualmente aplicar à futura área de construção da Fábrica de GNL, a legislação e resoluções relativas à compensação de terras e propriedades, incluindo pecuária e vegetação, utilizadas para efeitos de compensação similares em outros projetos do Tasi Mane.

Diante do exposto, a TIMOR GAP poderá agora prosseguir com a compensação de títulos de terras e propriedades, assim como realizar estudos técnicos adicionais na área designada à construção do projeto TLNG, incluindo a área de realojamento da comunidade, enquanto continua as discussões com os parceiros do *Sunrise Joint Venture* sobre questões pertinentes relacionadas com o Regime Especial dos campos do Greater Sunrise, nomeadamente, o Código de Exploração Mineira do Petróleo, o Contrato de Partilha de Produção (CPP), o Regime Fiscal e o conceito de desenvolvimento do *upstream*.



Figura 4-17: Socialização com a comunidade de Beço



Figura 4-18: Socialização e assinatura do acordo com a comunidade de Beaco, nos termos do qual a anterior proposta de compensação de terras e propriedades é formalmente retirada

5. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano



À medida que navegamos em tempos de incerteza, focamo-nos no nosso desenvolvimento institucional e dos recursos humanos, como uma ferramenta essencial para superar os desafios atuais e obter melhores resultados.

Destaques de 2021

- A TIMOR GAP continuou a implementar regulamentos de saúde e segurança para mitigar a propagação da COVID-19, tais como, um regime de teletrabalho, uso obrigatório de máscaras, disponibilização de desinfetante de mãos no escritório e testes de despistagem à COVID-19;
- Casos positivos da COVID-19 foram detetados entre os nossos colaboradores este ano, e os devidos protocolos de saúde e segurança foram rigorosamente aplicados e cumpridos;
- Realizados, no decorrer deste ano, vários cursos e formações *online*, particularmente para os colaboradores da Unidade de Negócios *Upstream*;
- A TIMOR GAP permanece ativamente empenhada no Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise, apoiando várias ONG em múltiplas áreas;
- A nossa subunidade de TIC completou com sucesso a transição do IBM Notes para Microsoft 365, um novo sistema colaborativo.



Figura 5-1: Visita da Comissão D do Parlamento Nacional aos escritórios da TIMOR GAP

5.1. Perspetiva Geral

À medida que o país continua a enfrentar os desafios colocados pela pandemia mundial da COVID-19, a TIMOR GAP continua a desenvolver, adaptar e fortalecer a sua estratégia corporativa a fim de melhor responder à atual crise sanitária. Isto traduz-se num conjunto de medidas e procedimentos colocados em vigor de modo a priorizar a segurança e bem-estar dos colaboradores, enquanto a empresa mantém as suas operações e projetos.

O elemento-chave da nossa estratégia corporativa é o nosso capital humano. A TIMOR GAP reconhece que a gestão dos recursos humanos é crucial ao sucesso e está disposta a mobilizar os recursos necessários ao desenvolvimento e fortalecimento do capital humano. Neste contexto, continuámos a trabalhar na nossa estratégia com vista a atrair, reter e motivar uma força de trabalho que permita à empresa ser bem-sucedida e isto envolve a incorporação de regulamentos de saúde e segurança relativos à COVID-19 na nossa abordagem, tais como, a adoção de um regime de teletrabalho que proteja os nossos colaboradores e as suas famílias.

A nossa principal prioridade é cumprir a nossa missão e visão com o respeito pelas mais elevadas normas de qualidade e segurança, uma mentalidade que temos vindo a solidificar através da nossa subunidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em

inglês), a qual tem desempenhado um papel crucial no decurso da atual crise da COVID-19, enquanto conduz as suas atividades de rotina na empresa e continua a realizar auditorias anuais internas e externas de QHSE.

Progressos notáveis foram alcançados no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com a implementação, este ano, de um novo *software*, o Microsoft 365, proporcionando aos nossos colaboradores a mobilidade e flexibilidade necessária para aceder aos recursos de comunicação a partir de qualquer lugar. Estes avanços tecnológicos irão ajudar-nos a manter um sistema de TIC atualizado e eficaz, uma ferramenta fundamental para superar os desafios atuais e obter melhores resultados.

Enquanto detentora maioritária dos interesses participativos dos campos do Greater Sunrise e parceira da *Joint Venture* do Sunrise, a TIMOR GAP permanece ativamente empenhada no Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise, um programa de Responsabilidade Social Corporativa que apoia organizações não governamentais nas áreas dos cuidados de saúde materno-infantil, nutrição, agricultura, liderança juvenil, entre outras. Através destes programas pretendemos criar um vínculo significativo e duradouro com a comunidade, um dos principais *stakeholders* da TIMOR GAP.



Figura 5-2: Colaboradores da TIMOR GAP no 10º aniversário da empresa

5.2. Gestão de Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos é uma parte crucial do nosso trabalho quotidiano e uma área sujeita a um forte investimento ao longo dos anos, tornando a empresa num importante empregador nacional, reconhecida pelo seu conjunto de talentos nacionais altamente qualificados, eficácia dos sistemas de gestão de recursos humanos em vigor, políticas e procedimentos sólidos que protegem e valorizam o nosso capital humano, respeitando, simultaneamente, a legislação aplicável em vigor no país.

A estratégia de recursos humanos da TIMOR GAP assenta no recrutamento dos talentos certos, na gestão, formação, desenvolvimento, recompensa, motivação e retenção e, através desta estratégia, ambicionamos alcançar o tipo e nível de desempenho que permite à empresa atingir os seus objetivos e cumprir a sua missão. Adotámos uma abordagem integrada e coesa aos nossos recursos humanos ao recrutar com base em políticas e procedimentos equitativos e transparentes; proporcionamos o desenvolvimento de competências através de cursos e programas de formação, facultados a nível

interno ou no estrangeiro com os nossos parceiros de negócio; concedemos Licenças de Estudo aos colaboradores que pretendem prosseguir estudos académicos superiores; oferecemos um percurso de desenvolvimento de carreira bem definido e oportunidades de progressão/promoção e, com isto, motivamos os nossos colaboradores a darem o seu melhor.

Apesar de a pandemia mundial da COVID-19 ter causado um impacto considerável nas nossas práticas de gestão de recursos humanos, restringindo várias atividades, tais como a realização de formações e destacamentos no estrangeiro, e alterando significativamente a forma como operamos nos nossos escritórios, como é o caso do regime de teletrabalho adotado este ano por um período de sete (7) meses, em conformidade com as diretrizes estipuladas pelo Governo, continuámos empenhados em incentivar um ambiente que promova o envolvimento dos colaboradores, a comunicação constante e o empenho demonstrado na nossa cultura pela liderança.

5.2.1. Colaboradores

Em 31 de dezembro de 2021, a TIMOR GAP detinha um total de 141 colaboradores, com uma distribuição por

género de 41 mulheres e 100 homens. O nosso número de colaboradores continua em constante crescimento

e prevê-se que aumente em 2022, na sequência da conclusão do processo de recrutamento atualmente a decorrer para várias funções. Este aumento de colaboradores irá apoiar o crescimento e desenvolvimento da empresa, a expansão do seu portefólio de negócios a *upstream* e *downstream*, assim como as áreas funcionais de apoio às principais atividades empresariais.

Do número de colaboradores supramencionado, 131 são nacionais Timorenses e os remanescentes 10 são expatriados, incluindo Consultores com competências e conhecimentos altamente especializados, contratados com o objetivo de prestar serviços de consultoria às Unidades de Negócio e/ou a projetos específicos. Tal como demonstrado anteriormente, a TIMOR GAP, enquanto empresa pública, dá prioridade e recruta primordialmente a partir da reserva nacional de talentos, selecionado e retendo profissionais experientes e qualificados com conjunto diversificado de competências e conhecimentos. De facto, ao longo dos anos, a TIMOR GAP tem vindo a reunir uma força de trabalho altamente qualificada com Mestrados e Licenciaturas num vasto leque de áreas comerciais e técnicas, e aqueles que detêm um diploma do ensino superior representam 87% dos nossos colaboradores.

Além das sedes sociais da empresa em Díli, onde se concentra a grande maioria da nossa força de trabalho, a TIMOR GAP detém uma sucursal no Município de Covalima para acomodar os colaboradores a desempenhar funções nos projetos desenvolvidos em campo, nomeadamente da nossa Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai, do Posto de Abastecimento de Combustível do Suai e colaboradores do Projeto Tasi Mane. Uma vez que se prevê a criação de novos postos de abastecimento de combustível noutros Municípios e à medida que progride a implementação dos projetos desenvolvidos em campo, antecipa-se que o número de colaboradores a desempenhar funções em campo aumente nos anos vindouros.

Nos projetos desenvolvidos em campo, priorizamos, quando adequado, o recrutamento de colaboradores locais, proporcionando oportunidades de emprego e impulsionando uma maior participação local, tal como é o caso do Posto de Abastecimento de Combustível do Suai e da Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai, que empregam um total combinado de 13 colaboradores locais.

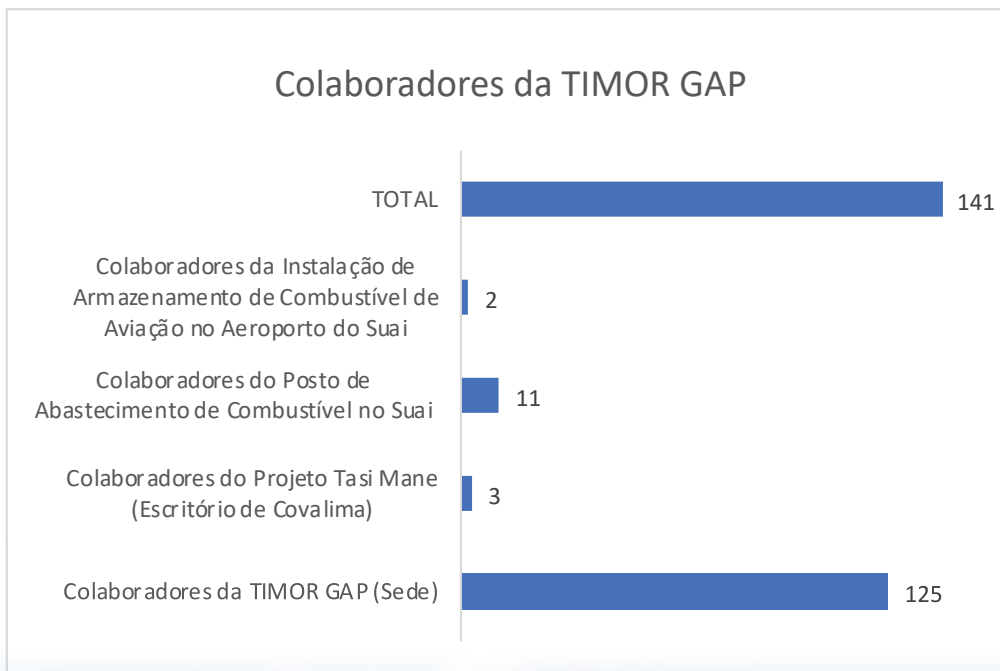


Figura 5-3: Gráfico do número de colaboradores da TIMOR GAP (em cima); S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais com a TIMOR GAP durante o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano (em baixo)

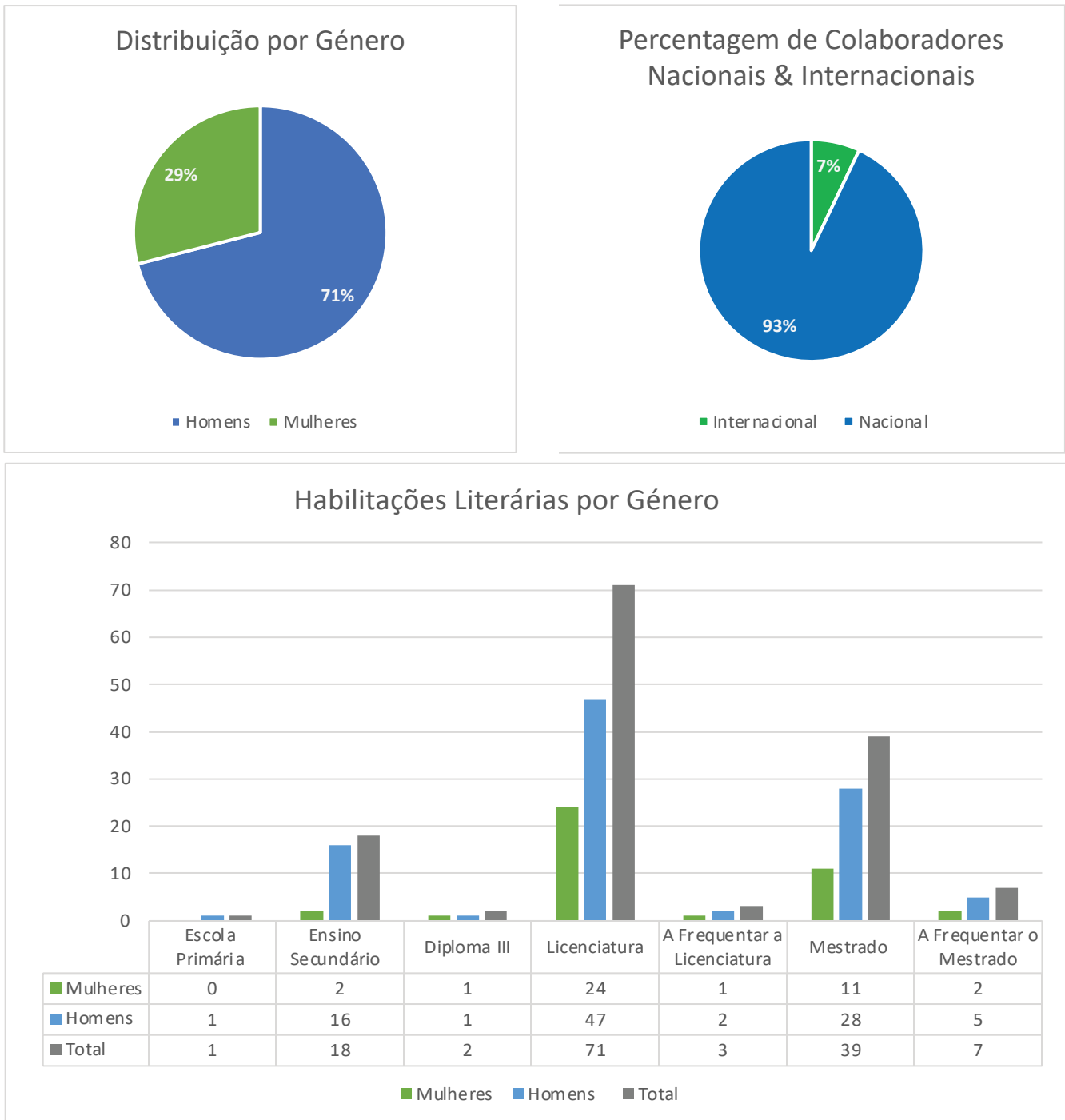


Figura 5-4 (de cima para baixo, da esquerda para a direita): Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género; Percentagem de colaboradores nacionais e internacionais; Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género; S. Exa. o Ministro do Petróleo e Minerais com a TIMOR GAP durante o fornecimento de combustível à EDTL, E.P. em Betano

5.2.2. Políticas e Procedimentos de Recursos Humanos

A definição de políticas e procedimentos de recursos humanos é uma das principais funções da nossa gestão de recursos humanos, desempenhando um papel importante na promoção de uma cultura de confiança, igualdade e inclusão. A estratégia de recursos humanos da TIMOR GAP, baseada em áreas-chave como o recrutamento de talentos, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira, é apoiada por políticas e procedimentos de recursos humanos inclusivos e consistentes em vigor na empresa, fornecendo as diretrizes e orientações necessárias a uma aplicação equitativa e clara dos nossos princípios e valores.

As nossas políticas e procedimentos de recursos humanos estão sujeitas a contínuas melhorias e alterações à medida que avançamos e onde nos deparamos com novos desafios e, em conformidade com o anteriormente referido, em 2020, foram criadas e alteradas várias políticas e procedimentos e, subsequentemente, aprovadas pelo Conselho de Administração. Este ano, continuámos a melhorar e a rever as políticas e procedimentos internos com o objetivo conducente à maximização do potencial e produtividade dos colaboradores da empresa, como é o caso da Política e Procedimentos de Formação, atualmente em processo de revisão e aprovação.

A Política de Formação acima referida pretende servir

5.2.3. Desenvolvimento de Carreira

Moldamos a nossa abordagem ao desenvolvimento de carreira com base na nossa crença de que, ao capacitar os talentos certos e criar um ambiente propício ao crescimento, eles darão o seu melhor. O nosso objetivo consiste em proporcionar oportunidades de carreira competitivas e atrativas e, assim, promover a satisfação e motivação profissional entre os nossos colaboradores, enquanto a empresa cumpre, com sucesso e eficácia, a sua missão e objetivos.

A fim de apoiar a concretização do exposto *supra*, a TIMOR GAP integrou a ferramenta de avaliação de desempenho na sua estratégia de desenvolvimento de talentos, de modo a avaliar o atual desempenho e as necessidades de desenvolvimento, bem como futuras contribuições. A nossa Política e Procedimentos de Avaliação de Desempenho, sujeita a uma ampla revisão em 2020, ajusta os indicadores-chave de avaliação de desempenho (“*key performance indicators*” - KPIs) à estratégia e aos valores essenciais que norteiam a empresa e apresenta uma definição clara do que se espera do colaborador na

como diretriz para todas as atividades de formação a realizar na TIMOR GAP. Esta Política irá apoiar a empresa a definir e estruturar em detalhe alguns aspetos, tais como: que cursos de formação os colaboradores devem frequentar, quem tem direito à formação, a formação deve ser desenvolvida internamente ou realizada por uma terceira parte externa, como é que o programa de formação irá promover a progressão de carreira, como é alocado o orçamento para a formação, etc. A Política irá igualmente auxiliar as chefias no apoio e desenvolvimento da sua equipa e a envolvê-los no processo de aprendizagem. Contudo, é também importante assegurar que cada colaborador compreende o que a sua função envolve e quais são as competências necessárias para realizar essa mesma função.

Aderimos a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, pelo que oferecemos aos nossos colaboradores benefícios tal como estipulados no contrato de trabalho, em conformidade com as políticas internas da TIMOR GAP e a legislação em vigor aplicável às relações de trabalho em Timor-Leste. A empresa atua igualmente em conformidade com os regulamentos e procedimentos do Sistema de Segurança Social, em cumprimento do disposto na Lei n.º 12/2016, sobre a Criação do Regime Contributivo de Segurança Social.

sua função atual em relação aos objetivos gerais da empresa.

Tal como estipulado na Política e Procedimento *supra*, prevê-se que a TIMOR GAP realize anualmente a avaliação de desempenho, no entanto, nos anos anteriores, a realização da avaliação tem sido condicionada pela pandemia da COVID-19, bem como por mudanças na Administração. Apesar disto, a TIMOR GAP iniciou o procedimento de avaliação do desempenho no final de 2021, o qual deverá ser concluído no primeiro trimestre de 2022.

Além da avaliação de desempenho anual, a Administração está igualmente a delinear uma avaliação integrada de desempenho. Esta última irá consistir numa avaliação integrada de desempenho abarcando igualmente a avaliação do desempenho dos cargos de chefia de topo, com o objetivo principal de posicionar corretamente os colaboradores nos níveis e subníveis de carreira adequados às suas competências e experiência.



Figura 5-5: Equipe técnica da Unidade de Negócios Upstream no escritório da empresa

5.2.4. Desenvolvimento e Formação

Os nossos colaboradores são o ativo mais valioso da TIMOR GAP e, de modo a garantir o sucesso da execução da estratégia da empresa, é fundamental que disponhamos das competências adequadas para superar os desafios com os quais nos deparamos. Neste âmbito e desde o seu estabelecimento, a TIMOR GAP continua a empenhar-se em proporcionar oportunidades de formação através de cursos de formação, workshops & conferências, e destacamentos, a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, mas também na indústria do petróleo e do gás em geral.

5.2.4.1. Cursos e Formações

Em 2021, os colaboradores da Unidade de Negócios *Upstream* participaram em sessões de formação virtuais facultadas por várias entidades formadoras. Estas sessões incidiram no reforço das competências técnicas, com fluxos

A. Formação Virtual em Software com *NexT* (Schlumberger)

1. **Interpretação Geofísica do Petrel:** 5 colaboradores participaram no curso de Interpretação Geofísica com o *software* Petrel. Este curso permitiu aos utilizadores aprofundar o seu conhecimento em como criar um projeto de interpretação sísmica e como inserir os dados sísmicos. A formação abrangeu a

de trabalho padrão aplicáveis à indústria e utilização do *software* adequado adquirido pela Unidade. Os seguintes cursos e formações foram facultados *online*:

O surto da COVID-19 e as medidas decretadas para conter esta pandemia mundial causaram um impacto significativo nos cursos, formações, formações no local de trabalho e destacamentos facultados pela empresa em 2021, resultando num número significativamente reduzido de cursos e formações oferecidos, os quais foram exclusivamente facultados a nível interno e com recurso a ferramentas e mecanismos virtuais. Devido às restrições aplicadas à circulação de pessoas entre países, não foi possível realizar formações no local de trabalho e/ou destacamentos durante este ano.

instalação do projeto Petrel, preparação de dados, preparação de dados de amarração de poços, criação de sismogramas sintéticos, ferramentas de interpretação, atributos e técnicas para ambientes geológicos específicos, interpretação de falhas, interpretação horizontal e QC, mapeamento e conversão de profundidade. O *Delfi Studio* foi igualmente abordado pela equipa técnica.

- 2. Série 2 & 3 de Engenharia de Reservatórios do Petrel:** 5 colaboradores participaram nesta formação que abrangeu diversos módulos, aprendendo a selecionar o modelo de simulação de poços adequado à simulação de reservatórios. O curso também se debruçou sobre as múltiplas trajetórias do modelo de poço em Petrel e como criar um poço no software Petrel, utilizando abordagens interativas e automáticas do desenho de poços; definição de um caso de simulação com uma estratégia de desenvolvimento existente e utilização do separador “Resultados” na caixa de diálogo “Definir Caso de Simulação” para definir quais os resultados calculados que serão gerados pelo simulador, aprendizagem da estrutura global e objetiva do processo de ajuste de histórico, como utilizar as ferramentas em Petrel para modificar elementos de um modelo de simulação que afetam o seu comportamento dinâmico.

Cada exercício contém uma descrição do cenário e das principais etapas. A ideia subjacente é que o formando consiga resolver sozinho as tarefas do cenário. O número de indicações facultado em cada exercício é reduzido de modo a incentivar o formando a encontrar o seu próprio método de completar a tarefa.

- 3. Princípios Básicos para Gestores de Campos Petrolíferos (“Oilfield Manager Fundamentals” -OFM):** 5 colaboradores participaram nesta formação que apresenta a funcionalidade OFM a novos utilizadores com ênfase na visualização, reporte e análise de dados. Durante este curso, os colaboradores exploraram a interface intuitiva do *software* através de uma sequência de exercícios práticos concebidos para imitar os fluxos de trabalho práticos de petróleo e gás e, assim, permitir a visualização, análise, execução de cálculos e partilha de resultados.

Este curso inclui a utilização básica da aplicação, apresentando como configurar e personalizar um espaço de trabalho OFM, a fim de usar e criar variáveis de projeto. Os colaboradores tiveram igualmente a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a elaboração de gráficos e relatórios simples, e realizar verificações básicas da qualidade de dados.

- 4. Modelagem de Propriedades do Petrel:** 5 colaboradores participaram nesta formação interna. Esta sessão introduz o fluxo de trabalho de modelagem de reservatórios do Petrel - em particular, o fluxo de trabalho de modelagem de propriedades do Petrel- e apresenta as diferenças entre os métodos determinísticos e estocásticos, e a diferença entre *Kriging* e simulação. Abrangeu igualmente os princípios básicos de análise geoestatística que constituem a base das ferramentas e métodos de modelagem de

propriedades em Petrel e a criação e aplicação de tendências em algoritmos de Modelagem de Fácies. Esta sessão centrou-se na modelagem petrofísica e nos algoritmos estocásticos de modelagem petrofísica (*Sequential Gaussian Simulation & Gaussian Random Function Simulation*).

- 5. Modelagem Avançada de Propriedades do Petrel:** 5 colaboradores participaram nesta formação interna, que consiste num curso avançado de Modelagem de Propriedades do Petrel. Esta sessão introduz, pela primeira vez, o fluxo de trabalho de modelagem de reservatórios do Petrel - em particular, o fluxo de trabalho de modelagem de propriedades do Petrel - e apresenta as diferenças entre os métodos determinístico e estocástico e a diferença entre *Kriging* e simulação. Abrangeu igualmente os princípios básicos de análise geoestatística que constituem a base das ferramentas e métodos de modelagem de propriedades em Petrel e a criação e aplicação de tendências em algoritmos de modelagem de Fácies. A sessão centrou-se na modelagem petrofísica e nos algoritmos estocásticos de modelagem petrofísica (*Sequential Gaussian Simulation & Gaussian Random Function Simulation*).

B. Gestão de Documentos para Profissionais de Petróleo e Gás

8 colaboradores participaram nesta formação interna. A formação foi concebida para auxiliar os colaboradores das empresas de petróleo e gás a compreenderem os problemas e desafios enfrentados pelos gestores de dados e documentos neste sector e reconhecer a importância da gestão de informação. A formação apresenta uma série de novas ferramentas e técnicas que poderão constituir a base da estratégia de gestão documental dos delegados. Fornece igualmente históricos de casos e acesso à experiência dos principais especialistas neste ramo; destaca os diferentes tipos de riscos enfrentados pelo sector do petróleo e gás; fornece orientação sobre recuperação de desastres e planeamento da continuidade de negócios. Por último, mas não menos importante, os delegados poderão realizar uma análise de benefícios, quantificar as poupanças de custos em dinheiro associadas à implementação de um quadro de gestão de dados robusto.

C. Direção Norueguesa do Petróleo

Fundada em 1972, a Direção Norueguesa do Petróleo (DNP) é uma direção governamental especializada e um órgão administrativo, sob a tutela do Ministério do Petróleo e da Energia. O Ministério do Petróleo e da Energia juntou-se aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e do Ambiente para apoiar os países em desenvolvimento no que concerne à administração do petróleo e boa governação. O reforço da assistência bilateral aos países que pretendem adquirir conhecimentos especializados da Noruega no sector do petróleo e gás



Figura 5-6: Colaboradores da Unidade de Negócios Upstream durante a formação online

é complementado por uma ênfase na boa governação e transparência na administração do petróleo. Com um vasto âmbito, o programa abrange questões como a gestão de recursos e receitas, considerações ambientais e desenvolvimento empresarial.

Por conseguinte, a TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo e através da Unidade de Negócios Upstream, participou igualmente neste programa, com cerca de 20 colaboradores da empresa a par-

ticiparem em vários programas de formação online, destinados a profissionais técnicos e não-técnicos.

Para além do acima referido, vários colaboradores de diferentes Gabinetes e Unidades da empresa participaram na formação online da S&P Global Platts, alusiva à utilização da plataforma S&P Commodity Insights, principal fornecedora independente de informação, preços de referência e análise dos mercados de energia e mercadorias.

5.2.4.2. Workshops, Conferências e Exposições

a) **Workshop sobre a nova Lei Anticorrupção**

A TIMOR GAP organizou um *workshop* de um dia para todos os colaboradores da empresa sobre a nova Lei n.º 7/2020, de 26 de agosto, sobre Medidas de Prevenção e Combate à Corrupção, que entrou em vigor 180 dias após a sua publicação, dando assim às pessoas e entidades abrangidas pelo seu âmbito de aplicação 6 meses para se prepararem para a respetiva implementação.

A referida Lei Anticorrupção estabelece os mecanismos necessários para um combate eficaz à corrupção, regula os tipos de crimes de corrupção e as penas que lhes são aplicáveis, adota um código de conduta para entidades públicas e privadas, regula concursos públicos, entre

outras questões. A Lei incumbe igualmente a Comissão Anticorrupção (CAC) de administrar o novo sistema de declaração de rendimentos, bens e interesses, com vista a prevenir conflitos de interesses e facilitar a deteção de alterações súbitas e injustificadas de posse de riqueza.

O *workshop* decorreu no dia 9 de fevereiro de 2021, com a presença do Comissário da Comissão Anticorrupção, Dr. Sérgio Hornai, e dos representantes da Comissão que apresentaram a nova Lei, o seu conteúdo e implicações, clarificando quaisquer dúvidas e questões levantadas pelos colaboradores da TIMOR GAP. A TIMOR GAP cumpre com a lei anticorrupção, respeitando os rigorosos valores de transparência, integridade e boa governação.



Figura 5-7: Workshop sobre a nova Lei Anticorrupção, organizado pela TIMOR GAP

b) 3ª Cimeira de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste

A TIMOR GAP participou na 3ª Cimeira de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste, uma conferência internacional *online* organizada pelo Ministério do Petróleo e Minerais e pela Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais de Timor-Leste, realizada a 25 de março de 2021, com a participação de várias empresas de petróleo e gás.

Esta conferência *online* pretendeu apresentar 18 novos blocos de pesquisa de petróleo e gás disponibilizados para concurso público, expondo, deste modo, o potencial dos recursos nacionais de petróleo e gás, tanto no *onshore* como no *offshore*. A TIMOR GAP foi representada nesta conferência pelo seu Presidente & CEO, que apresentou a Companhia Nacional de Petróleo & Gás, a atual carteira de negócios e potencial para futuras parcerias.



Figura 5-8: Diretor-Geral da Unidade de Negócios Upstream, Vice-Presidente, Presidente & CEO e Diretor-Geral da Unidade de Negócios Downstream da TIMOR GAP (da esquerda para a direita) na 3ª Cimeira Online de Petróleo, Gás e Energia de Timor-Leste

c) Expo alusiva à Comemoração do 46º Aniversário da Proclamação da Independência de Timor-Leste

A TIMOR GAP participou na exposição organizada pelo Governo por ocasião da Comemoração do 46º Aniversário da Proclamação da Independência de Timor-Leste, realizada em Darsula, Município de Baucau, durante o mês de novembro.

Nesta exposição, a TIMOR GAP, presente no *stand*

pertencente às entidades sob a tutela do Ministério do Petróleo e Minerais, apresentou e divulgou ao público as atividades, principais projetos, visão e missão da empresa. De modo a comemorar o aniversário e captar a atenção dos visitantes, a TIMOR GAP organizou várias atividades e concursos para crianças. Este evento proporcionou uma excelente plataforma para fortalecer a transparência e comunicação com o público em geral, promovendo simultaneamente a marca da empresa.



Figura 5-9: Colaboradores da TIMOR GAP a apresentar os projetos da empresa aos visitantes da expo; realização de danças e atividades com crianças durante a referida expo no Município de Baucau

5.2.4.3. Licença de Estudo

Além das oportunidades de formação proporcionadas pela empresa, as nossas políticas internas de formação e desenvolvimento preveem igualmente a concessão de licenças de estudo a colaboradores que pretendem prosseguir estudos superiores académicos, geralmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros. Nestes casos, o colaborador tem direito a usufruir de licença de estudo durante o período de estudo. Salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a companhia.

5.2.5. Cultura Corporativa

A cultura corporativa é a alma da empresa e o que nos permite crescer, adaptar ao ambiente e ao mercado em constante mudança, e o que nos protege dos desafios e adversidades externas. Uma companhia resiliente irá responder melhor e mais eficientemente aos desafios, ultrapassando-os e adaptando-se como um todo. A TIMOR GAP adotou o espírito corporativo CAN DO desde o seu estabelecimento, representando os nossos valores (Competente & Conhecedor, Avaliar e capturar as oportunidades de negócio, Não discriminatório e responsável, “Doer” & criativo, Otimista) e como pretendemos conduzir os nossos negócios. Promovemos e incutimos este espírito em todas as atividades que desempenhamos, com o objetivo de implementar uma cultura corporativa forte e saudável que valoriza cada colaborador na organização independentemente das suas funções profissionais, o que motiva os colaboradores para trabalharem como uma equipa a fim de alcançarem os seus próprios objetivos

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram os seus estudos e/ou foram selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por países como Austrália e Japão, e cursos académicos em universidades internacionais de renome. Atualmente, dois colaboradores estão a frequentar os seguintes cursos académicos:

- Mestrado em Contabilidade Profissional pela *University of South Australia* (UNISA), Austrália; e
- Mestrado em Gestão de Empresas pela Universidade Internacional do Japão (IUJ), Japão.

profissionais assim como os da empresa.

À semelhança do verificado no ano anterior quando a pandemia atingiu pela primeira vez o país, as atividades de equipa realizadas dentro e fora do escritório foram igualmente restritas este ano. Contudo, continuamos a promover um ambiente de trabalho construtivo e motivador ao estimular uma comunicação aberta e transparente, particularmente entre a liderança e os colaboradores, em todas as atividades e programas efetuados na empresa, incentivando os colaboradores a expressarem a sua opinião e *feedback* e, deste modo, alcançando um melhor resultado. Apesar de a maioria dos nossos colaboradores serem do sexo masculino, motivamos e criamos um ambiente de trabalho assente na igualdade de oportunidades, onde a contribuição das nossas colaboradoras é bem-vinda e valorizada.



Figura 5-10: Algumas das colaboradoras da TIMOR GAP



Figura 5-11: Visita da TIMOR GAP ao viveiro de mudas de árvores da MILINIUM GREEN AGRO, Lda.

5.3. Responsabilidade Social Corporativa e Compromisso com o Conteúdo Local

Na prossecução das nossas atividades empresariais com o devido respeito pela gestão ambiental, comunitária e social, são aplicadas inúmeras ideias novas para originar inovações ecológicas. Neste processo, é realizada a transferência de conhecimento com as comunidades. É através da galvanização de ideias, conhecimento e virtude que o crescimento empresarial da TIMOR GAP tem sido impulsionado, uma vez que acreditamos que um desenvolvimen-

to sustentável é o que o povo de Timor-Leste necessita.

O Conteúdo Local e Responsabilidade Social Corporativa da TIMOR GAP definem um roteiro que liga as componentes de ecologia e processos. É a atividade intelectual de mais de três décadas de existência empresarial, o compromisso dos *stakeholders* e o consumo consciente de recursos, para benefício da sociedade nos anos vindouros.

5.3.1. Compromissos do Conteúdo Local

a) Compromisso da TIMOR GAP com a Gestão do Impacto na Comunidade

A TIMOR GAP está recetiva às opiniões e reclamações dos *stakeholders* e comunidades potencialmente afetadas pelas suas operações. A empresa aceita e lida com todo o tipo de questões suscitadas, tais como impactos ambientais derivados do pó ou ruído; impactos sociais e comunitários, como danos causados pela construção, perda ocupacional, etc. Encontra-se em vigor um mecanismo de

apresentação de reclamações para assegurar que as queixas ou reclamações são tratadas atempadamente e que recebem acompanhamento contínuo. Em conformidade com isto, a TIMOR GAP está empenhada em mitigar as preocupações e tensões entre os afetados, confiante que os problemas serão solucionados.

b) Projeto de Desenvolvimento da Sociedade e Comunidade da TIMOR GAP

A TIMOR GAP equilibra as necessidades de todos os *stakeholders* ao empenhar-se no desenvolvimento e apoio de melhores condições de vida da sociedade e comuni-

dades locais, enquanto sensibiliza para os Princípios da Economia de Suficiência, nomeadamente:

- Apoiar o Programa de Educação para desenvolver competências individuais a fim de melhorar a qualidade de vida nas comunidades locais e na sociedade, bem como para preconizar o crescimento empresarial;
- Tornar-se parte da Comunidade através do desenvolvimento organizacional e industrial, juntamente com a dinamização da comunidade a longo prazo;
- Apoiar a preservação e restauração de áreas verdes de forma a se tornarem centros educacionais e criar uma rede de preservação e sustentabilidade natural e ambiental.

c) Projeto de Investimento Comunitário com a MILINIUM GREEN AGRO, Lda.





 Objective	<p>TIMOR GAP conducts its business under the Principles of Sufficiency Economy and expands the philosophy to communities</p>
 Operation	<p>Continues expansion to communities through all sufficiency economy Municipality Learning Centers throughout the country. Based on regular follow-ups, communities have applied the philosophy to develop and support themselves.</p> <p>@. Evaluate and Make Analyst economy and Energy use compare of sufficiency of resources for National Security Energy. Petroleum Import Terminal are the Petroleum Import Terminal (PIT) as a Project TIMOR GAP in providing solutions and guarantee to the Government on National Energy Security. The project is located in the village of <u>Wenunu - Metinaro</u>.</p> <p>@. Joint with the communities to adopt knowledge from local research into community development</p> <p>TIMOR GAP plans in a wide range of areas such as the development of quality and with our partner GREEN MILLENIUM develops one Centro Integrado Agrikultura in Supply Base Area in Suai. The objective are prepare the community affected of the Supply Base included 4 Village like <u>Kamanasa, Matai, Labarai and Belekasak</u> prepare them in Agriculture Group to develop and assist them how to manage and lead them in working group to prepare them involved in Petroleum Industry are in <u>Tasi-Mane</u>. In addition, knowledge from research shaped the strategy of developing organic Product, Vegetables, <u>foods</u> and meat started with the Productivity, Processing and Market.</p>
 Benefit for societies and communities	<p>Communities adopt sufficiency economy knowledge as the principle means of developing their communities and increasing revenue by an average <u>In tricking the low economic group into a decent life.</u></p>
 Benefit for the organization	<p>TIMOR GAP has been able to expand the community network and educational institution network through a knowledge exchange process and by cooperating with villagers to conduct 4 Villages. Benefit for societies and communities Benefit for the organization.</p>

Figura 5-12: Desenvolvimento da sociedade e das comunidades oriundas da área do Projeto Tasi Mane

Em 2021, a TIMOR GAP criou um programa com o objetivo de preparar a comunidade afetada da área do Projeto Tasi Mane, nomeadamente proveniente das áreas abrangidas pela Base Logística do Suai (Kamanasa, Matai, Labarai e Belekasak), pela Refinaria de Betano e a Fábrica de GNL de Beaço, a fim de promover o seu envolvimento e participação no desenvolvimento socioeconómico previsto ser desencadeado nas áreas dos referidos projetos.

Em conformidade com o acima exposto, a TIMOR GAP, através da sua parceira MILINIUM GREEN AGRO, Lda., (MGA) criou um Centro Integrado Agrícola na área da Base Logística do Suai, com o objetivo de disponibilizar informação e formação a grupos de agricultores, que mais tarde servirão como fornecedores de alimentos à indústria petrolífera, particularmente de produtos locais, tais como carne, vegetais e frutas. Enquanto Projeto de Investimento Comunitário, a empresa timorense

MGA presta serviços nas áreas de plantação, transporte e distribuição de árvores, gestão de viveiros/sementes e formação, educação ambiental para a juventude, criação de animais e promoção da agricultura biológica. Esta empresa detém experiência na produção e fornecimento de árvores para florestas, plantação de árvores de fruto, jardinagem e horticultura, oferecendo simultaneamente formação e capacitação em desenvolvimento sustentável, abrangendo áreas como a gestão de recursos naturais, agricultura e desenvolvimento de recursos e tecnologia agrícola.

No dia 10 de outubro de 2021, a equipa da MGA realizou uma visita ao campo agrícola na área da Base Logística do Suai, onde uma parcela de terra foi atribuída à comunidade que decidiu pela “Opção dos 10%”, para fins agrícolas. A intenção desta visita é, com o apoio da MGA, desenvolver e maximizar o potencial agrícola do terreno.



Figura 5-13: Viveiro de árvores da MGA

Além do *supra*, a MGA presta igualmente apoio aos agricultores locais na venda dos seus produtos, estabelecendo ligação com os mercados. Para esta finalidade, colaboram com a Loja Amigos de Agricultura e a Loja Agricultura, lojas de comércio justo onde são vendidos produtos locais

timorenses. A TIMOR GAP visitou o campo de pitaias ou fruta-dragão, cujos frutos serão vendidos nestas lojas aquando da sua colheita, e o viveiro de mudas de árvores da MGA no Município de Díli.

5.3.2. Programa de Investimento Social da *Joint Venture* do Sunrise

A TIMOR GAP incorpora preocupações de ordem ambiental e social nas suas atividades empresariais e interações com os *stakeholders* e, na qualidade de detentora da participação maioritária do Greater Sunrise, participamos ativamente no Programa de Investimento Social, uma iniciativa voltada para área do bem-estar social e da saúde criada pela *Joint Venture* do Sunrise (TIMOR GAP, Woodside e Osaka Gas) e implementada em estreita colaboração com Organizações Não Governamentais (ONG) locais e internacionais. Este Programa reflete o empenho da *Joint Venture* do Sunrise no envolvimento com a comunidade e com o desenvolvimento sustentável a longo prazo e visa, através do mesmo, contribuir para alcançar as metas de Timor-Leste de modo a comple-

mentar o futuro desenvolvimento do Greater Sunrise, enquanto a *Joint Venture* constrói uma relação duradoura e significativa com as comunidades onde desenvolve as suas operações.

O resultado pretendido consiste em tomar parte num investimento social significativo ao desenvolvimento do bem-estar e da capacitação de cidadãos timorenses, particularmente de modo a contribuir para a realização de programas de formação, educação e saúde/nutrição e, assim, construir relações positivas e alavancar a reputação da *Joint Venture* do Sunrise, trazendo benefícios sociais e económicos para a comunidade timorense, e respeitando as prioridades e atividades do Governo.

a) HIAM Health

O compromisso da *Joint Venture* do Sunrise na área da nutrição é demonstrado através da parceria com a HIAM Health, com a missão de facultar programas na área da nutrição e agricultura às comunidades timorenses. Os programas implementados pela HIAM Health proporcionam formação em agricultura e nutrição às comunidades e escolas, com o objetivo de melhorar o estado nutricional e o bem-estar económico; e agilizam os vínculos comerciais entre a comunidade/grupos de agricultores e comerciantes, comprando os produtos agrícolas diretamente à comunidade e vendendo-os ao mercado.

A *Joint Venture* continuou a apoiar os programas da HIAM

durante 2021 e este ano apoiámos a HIAM Health na implementação de um terreno de demonstração agrícola (“*demonstration plot*”) no Município de Manufahi. Este terreno de demonstração agrícola irá servir para apoiar a comunidade e permitir aos agricultores locais aumentar a sua produção e conhecimento nas áreas da agricultura e aquicultura. O projeto foi lançado em 22 de outubro, com a plantação de vegetais e morangos, e criação de peixes em viveiros. Representantes da TIMOR GAP, Woodside, Administração do Município de Manufahi, Polícia e Chefe de Aldeia marcaram presença, reunindo a comunidade e doadores neste projeto.



Figura 5-14: Representantes da *Joint Venture* do Sunrise a plantar morangos no terreno de demonstração agrícola da HIAM Health no Município de Manufahi



Figura 5-15: Campo de vegetais (esquerda); Viveiro de peixes (direita)

A TIMOR GAP participou igualmente, em setembro de 2021, na cerimónia de encerramento do programa de formação subordinado ao “Desenvolvimento Agrícola Sustentável” facultado ao grupo de jovens do Posto Administrativo de Atabae, Município de Bobonaro, cerimónia na qual foram entregues os respetivos Certificados de Par-

ticipação. Nesta ocasião, os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise doaram igualmente um trator de mão ao referido grupo de jovens de Atabae com o objetivo conducente à agilização do processo de cultivo e expansão das áreas de plantio.



Figura 5-16: Entrega dos certificados de formação e doação do trator de mão aos jovens de Atabae, no Município de Bobonaro

A cerimónia de celebração do acordo com a HIAM Health foi realizada a 22 de dezembro, o qual especifica os programas e atividades para o próximo ano de 2022, e solidifica o compromisso e apoio da *Joint Venture* do Sunrise com os programas e atividades anteriormente

mencionados. A HIAM Health concentrar-se-á na Horta de Nutrição Comunitária visando o apoio comercial e técnico dos projetos existentes, que serão implementados nos Municípios de Manufahi e Bobonaro, entre outros compromissos, tal como previsto no acordo.

b) ALOLA FOUNDATION

Dirigindo o foco para a área da nutrição e saúde numa fase inicial de crescimento, a *Joint Venture* do Sunrise apoia o programa de Saúde Materno-Infantil criado e implementado desde 2003 pela ONG local, ALOLA FOUNDATION, com o objetivo conducente à melhoria do estado de saúde de mulheres e crianças, redução da desnutrição em crianças menores de 5 anos, promoção da amamentação exclusiva e alimentação complementar através de grupos comunitários a nível das aldeias, entre outros.

A 21 de outubro de 2021, a TIMOR GAP e os parceiros da *Joint Venture* do Sunrise visitaram o “*Suco Hadomi Inan no Oan*” (SHIO), no Município de Aileu, um grupo comunitário a nível da aldeia apoiado pelo programa de Saúde Materno-Infantil da ALOLA. O programa centra-se em atividades de formação que visam a promoção da saúde materna, alimentação de lactentes e crianças, incluindo demonstrações de preparação de alimentos, discussão sobre saúde comunitária, aconselhamento e encaminhamento.



Figura 5-17: Programa de Saúde Materno-Infantil implementado pelo grupo comunitário “*Suco Hadomi Inan no Oan*” da ALOLA

c) RYLA-TL

Através do citado Programa de Investimento Social, a *Joint Venture* do Sunrise apoia o programa de capacitação em liderança para jovens criado pelo RYLA (*Rotary Youth Leadership Awards*), uma organização independente da ROTARY, com o objetivo de facultar formação e capacitação a jovens timorenses, na faixa etária dos 19-27 anos.

Anualmente, a RYLA-TL organiza um acampamento com a duração de uma semana para cerca de 100 participantes, com o propósito de formar jovens timorenses na área da liderança e competências para a vida, trabalho em equipa, comunicação e motivação. A RYLA-TL também organiza, anualmente, programas de estágios de seis meses para jovens em ONG locais de Timor-Leste, e promove Programas de Serviço Comunitário, tal como o programa desenvolvido na Ilha de Jaco, destinado a fornecer água potável aos veados selvagens e a outros animais com habitat natural na ilha. Não obstante do impacto da COVID-19 nas suas atividades, a RYLA-TL continuou a realizar as suas atividades e programas durante 2021, com o apoio incessante da *Joint Venture* do Sunrise. Em 3 de dezembro de 2021, a RYLA-TL organizou um *workshop*

de revisão das atividades para 2022, com a participação de representantes da TIMOR GAP e dos parceiros da *Joint Venture* do Sunrise.



Figura 5-18: Programa de resgate de vida selvagem da RYLA-TL na Ilha do Jaco que visa a construção de bebedouros para recolher a água das chuvas



Figura 5-19: Colaborador da TIMOR GAP a bordo da embarcação durante a operação de descarga de combustível

5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Os valores e princípios de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) estão na vanguarda das prioridades da TIMOR GAP, permanecendo de particular importância nas nossas operações e atividades de negócio. Adotamos estes valores e uma mentalidade direcionada para a segurança de modo a formar o núcleo da abordagem da TIMOR GAP às suas operações diárias, planeamento e execução de projetos, prestação de serviços, ambiente laboral e responder a crises sanitárias externas, tais como, a pandemia da COVID-19.

Enquanto subunidade de apoio, QHSE presta assistência às Unidades de Negócio ao aconselhar e elaborar os requerimentos na área de QHSE para os seus projetos específicos, incluindo o projeto de fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, o Terminal de Importação de GNL previsto ser construído em Metinaro, assim como alguns trabalhos relacionados com o Projeto Tasi Mane, como por exemplo, a Base Logística do Suai e a ponte-cais temporária.

5.4.1. Sistema Integrado de Gestão

5.4.1.1. Auditorias



Figura 5-20: Logótipo do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP

A TIMOR GAP continuou a trabalhar no âmbito da implementação do seu Sistema Integrado de Gestão ao realizar anualmente auditorias internas e externas, com o propósito de verificar se a TIMOR GAP permanece em conformidade com os requisitos do Sistema Integrado de Gestão da empresa e assegurar a sua contínua melhoria. Em 2021, a auditoria interna realizou-se em outubro, abrangendo quase todas as Unidades de Negócio e Gabinetes. Infelizmente, não foi possível executar a auditoria interna em todas as subunidades sob o Gabinete do Vice-Presidente, contudo, prevê-se que a auditoria interna seja concluída para as referidas subunidades no início de 2022.

No que respeita à auditoria externa para 2021, a mesma foi realizada nos dias 8 a 11 de novembro por dois auditores da DNV GL, o órgão certificador in-

ternacional. A auditoria externa detetou 6 Não-Conformidades menores, uma Observação e uma Oportunidade de Melhoria. Os resultados da auditoria serão concluídos

em março de 2022, para efeitos de recertificação da Organização Internacional de Normalização (“*International Organization for Standardization*” - ISO).

5.4.1.2. Socialização do Sistema Integrado de Gestão

Além do exposto *supra*, a subunidade de QHSE tenciona consolidar o conhecimento dos colaboradores da empresa no que diz respeito aos procedimentos do Sistema Integrado de Gestão, por meio de uma campanha de socialização denominada de iniciativa “*Fri-Learn*”, cujo programa será realizado todas as sextas-feiras. A subunidade conseguiu organizar duas sessões no início de 2021, contudo, devido ao confinamento obrigatório decretado pelo Governo a fim de impedir a propagação da COVID-19, este programa de socialização foi adiado. Prevê-se que, com esta campanha, se alcance uma implementação mais eficiente e eficaz do Sistema Integrado de Gestão em to-

das as Unidades de Negócio e Gabinetes da TIMOR GAP. A reativação da campanha de socialização está agendada para 2022.

O Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP foi reconhecido com a atribuição da certificação da Organização Internacional de Normalização (ISO) pela DNV GL Singapura. A TIMOR GAP, através da subunidade de QHSE, irá continuar a envidar esforços no sentido de preservar o seu compromisso em aplicar as melhores práticas da indústria do petróleo e gás em todas as atividades e projetos da empresa.



5.4.2. Saúde e Segurança no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia “SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR”, priorizando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores. Neste contexto, a TIMOR GAP continuou a identificar, avaliar, controlar e monitorizar as questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP, por meio de diversos procedimentos e diretrizes desenvolvidos de modo a proporcionar os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação, em conformidade com o

código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança.

Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pelo departamento de QHSE, tal como é descrito na tabela a seguir.

ATIVIDADE	OBJETIVOS
Briefing de Segurança	Disponibilização prévia de informação sobre segurança para viagens de campo com o objetivo de alertar os colaboradores para questões de segurança a observar durante as viagens. O <i>briefing</i> de segurança deve ser facultado pela equipa de Saúde e Segurança Ocupacional, por um representante e/ou líder da equipa de modo a assegurar que, em caso de ocorrência de um incidente e/ou acidente e durante uma situação de emergência, todos os intervenientes detêm o mesmo conhecimento na área de Saúde e Segurança Ocupacional.
Indução de Segurança	A Indução de Segurança é facultada a visitantes temporários da TIMOR GAP de modo que, em caso de emergência, estes disponham de informação quanto à disposição dos elementos de segurança no escritório; e a colaboradores, contratantes, e consultores que irão desempenhar funções ou prestar serviços por um período de longa duração, a qual é seguida de uma indução completa sobre a política e procedimentos de Saúde e Segurança Ocupacional.
Inspeção de Equipamentos	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo, extintores de incêndio, equipamento de Tecnologias de Informação e mobiliário de escritório da TIMOR GAP, com o propósito de garantir que se encontram em boas condições de funcionamento/uso. Inspeções às instalações físicas, sistema de ar condicionado e elétrico são efetuadas pelo Timor Plaza, na qualidade de proprietária do edifício.
Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se desloquem aos Municípios, caso sejam necessários aplicar primeiros socorros durante a viagem.
Simulação de Situações de Emergência	Realização de simulações de emergência conduzidas regularmente na sede da empresa a fim de melhor preparar os colaboradores na eventualidade da ocorrência de qualquer emergência. A simulação ajuda a familiarizar os colaboradores com o plano de evacuação e as práticas de segurança. Contudo, devido à COVID-19 e ao regime de teletrabalho adotado por um extenso período, a simulação não foi realizada em 2021.
Medidas de Prevenção da COVID-19	Prevenção e sensibilização dos colaboradores no que concerne à pandemia mundial, incluindo a pronta disponibilização, nas instalações da TIMOR GAP, de desinfetante para as mãos e máscaras aos colaboradores e visitantes.

Tabela 5-1: Atividades de rotina de QHSE na TIMOR GAP



Figura 5-21: Briefing de segurança

5.4.2.1. Saúde e Segurança Ocupacional na Abordagem à COVID-19

O QHSE desempenha um papel importante na atual situação da pandemia mundial, COVID-19, e na medida que o número de casos positivos registou um aumento exponencial no primeiro trimestre de 2021. De modo a garantir que o escritório da TIMOR GAP permanece um ambiente seguro para os colaboradores e para receber parceiros de negócios, a empresa colocou em vigor várias medidas de prevenção, em conformidade com as diretrizes do Governo e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e, aquando da aplicação destes procedimentos e medidas, é proporcionada a segurança necessária às instalações da TIMOR GAP, tranquilizando colaboradores e visitantes. De acordo com o exposto *supra*, e tal como já implementado no ano anterior, desinfetantes de mãos e máscaras faciais foram disponibilizados aos colaboradores, implementada a distância de segurança, limitado o número de participantes em reuniões, e adotado um regime de teletrabalho, quando decretado pelo Governo.

Integrar a realização de testes na nossa abordagem é fundamental para combater a crise sanitária em curso e, a pedido da TIMOR GAP, uma equipa médica do Ministério da Saúde realizou testes de despiste à COVID-19 nos escritórios da TIMOR GAP, através da análise dos quais foi possível detetar casos positivos na empresa. Os colaboradores infetados com o vírus cumpriram o protocolo

de saúde aplicável, nomeadamente, autoisolamento e/ou quarentena. Na sequência da deteção de casos positivos, as áreas comuns dos escritórios da TIMOR GAP foram devidamente higienizadas, garantindo que um ambiente de trabalho seguro seria disponibilizado a todos os colaboradores. Além do supramencionado, recomendamos fortemente a qualquer colaborador que tenha estado em contacto próximo com casos positivos ou que apresente sintomas, que faça um teste à COVID-19.

Timor-Leste iniciou a campanha de vacinação contra a COVID-19 em 2021. A TIMOR GAP, como empregadora, detém a responsabilidade de incentivar e apoiar todos os seus colaboradores a receber a vacina completa contra a COVID-19 e, no final do ano, a maioria dos nossos colaboradores tinha recebido a vacina completa ou a primeira dose.

Apesar de o Governo começar a levantar as restrições associadas à COVID-19 face à descida dos casos positivos no quarto trimestre de 2021, a TIMOR GAP, através da subunidade QHSE, continuará a acompanhar atentamente a evolução da pandemia de modo a responder prontamente a qualquer mudança, com o intuito de garantir a segurança dos colaboradores e do ambiente de trabalho.

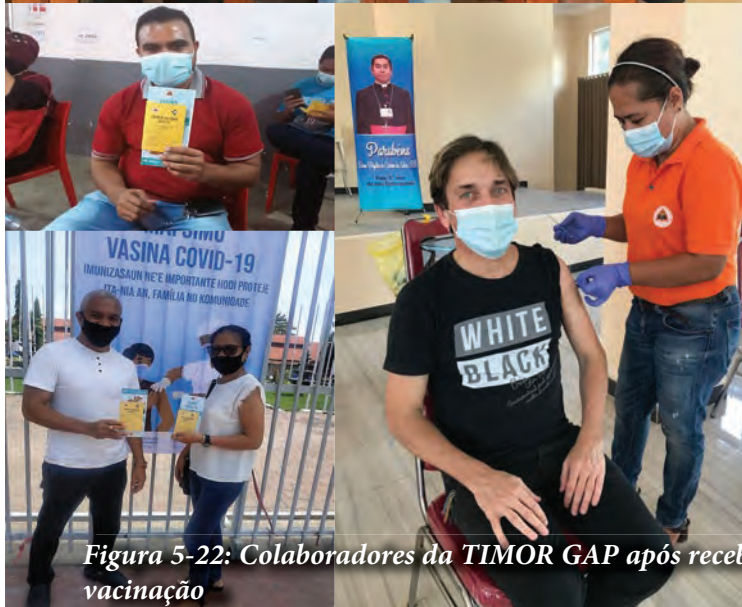


Figura 5-22: Colaboradores da TIMOR GAP após receberem a vacina, exibindo os respectivos cartões de vacinação

5.4.2.2. Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (“*Hazard Identification, Risk Assessment and Control*” ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança de colaboradores e bens,

e para avaliar o desempenho da empresa em termos de Saúde, Segurança e Ambiente. Estas componentes fazem parte da implementação do Sistema Integrado de Gestão em todas as atividades da empresa, tal como apresentado *infra*.

COMPONENTES	OBJETIVOS
Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (HIRAC)	O formulário HIRAC identifica riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Esta ferramenta abrange questões de segurança, ambientais e de qualidade do processo ou atividade.
Gestão de Incidentes/ Acidentes	Um relatório de Incidente/Acidente é elaborado quando um ferimento ou fatalidade associada ao local de trabalho ocorre ou poderia ter ocorrido, ou um evento indesejável resulta em ferimentos, perda de produção, danos de propriedade e/ou ambientais
Primeiros Socorros	Primeiros Socorros são prestados por socorristas com formação ou competências para o ato a outros colaboradores que se sintam indispostos ou sofram ferimentos no local de trabalho.

Tabela 5-2: Objetivos de HIRAC, Incidente/Acidente e Primeiros Socorros

5.4.3. Qualidade e Ambiente

5.4.3.1. Requerimento e Renovação de Licenças Ambientais

A TIMOR GAP respeita a legislação em vigor e cumpre a sua responsabilidade em proteger o ambiente ao realizar estudos para todos os projetos sob o portfólio da empresa, de modo a avaliar os potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades.

Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental e, em 2021, a empresa deu início a este processo para o projeto do Terminal de Importação de Petróleo (*vide* secção 3.2.2. do presente Relatório, para mais informações sobre este projeto). Para o referido projeto, a subunidade de QHSE obteve a aprovação para os Documentos do Projeto relativos à categorização do projeto, como parte do procedimento da atribuição da Licença Ambiental, tal como estipulado no supra Decreto-Lei n.º 5/2011. Os trabalhos irão prosseguir para as seguintes

fases, o que inclui a elaboração dos Termos de Referência e o EIA para o proposto projeto, juntamente com o Estudo de Viabilidade e FEED.

Relativamente ao EIA previsto para a Fábrica de GNL e Instalações Marítimas de Beço, discussões com a ANPM no âmbito da aprovação dos Termos de Referência estão a decorrer previamente à execução do EIA, o qual está previsto ser implementado em 2022.

No que respeita à renovação de Licenças Ambientais, a subunidade de QHSE está a prestar apoio ao processo de renovação da Licença Ambiental do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai, que expirou no dia 30 de julho de 2021. A Licença foi renovada pela ANPM em inícios de janeiro de 2022, permanecendo válida por um período de 2 anos.

5.4.3.2. Iniciativas Ambientais

A transmissão de uma cultura ambiental é uma preocupação enraizada nas nossas atividades quotidianas e, com o intuito de melhorar o desempenho ambiental da TIMOR GAP e adotar um sistema de gestão de resíduos mais eficaz, a subunidade de QHSE implementou uma iniciativa voltada para a gestão de garrafas de água de plástico usadas na sede da empresa, recorrendo à reciclagem. Neste sentido, QHSE abordou a Caltech Timor em Díli, com o objetivo de utilizar as suas instalações de reciclagem para reciclar as garrafas de plástico usadas.

Além disso, doámos igualmente parte das garrafas de água usadas à Huko, um grupo de reciclagem local que converte as garrafas usadas em outros artigos úteis.

A subunidade de QHSE elaborou também recentemente um Plano de Gestão de Resíduos, de forma a incluir as garrafas de plástico consumidas nas atividades desenvolvidas em campo. O plano delinea o processo de recolha de garrafas durante os trabalhos de campo e como descartá-las em segurança.



Figura 5-23: Caixa de lixo para reciclagem de plástico no escritório da TIMOR GAP



Figura 5-24: Software e hardware utilizado pela equipa técnica de pesquisa e produção

5.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A TIMOR GAP depende fortemente da tecnologia de ponta para apoiar as suas operações correntes. A inovação e progresso exigem a utilização de tecnologia e aplicações de *software*. A subunidade de TIC & Administração de Dados da TIMOR GAP entende que o apoio contínuo e atualização do sistema são fundamentais para o *hardware* e *software* informático em geral, pelo que esta subunidade trabalha com vários fornecedores e prestadores de serviços de referência na indústria. A empresa carecia de uma solução mais eficiente e centralizada para apoiar tanto o desenvolvimento de aplicações como todo o sistema informático, e assim procedemos com a atualização das suas principais aplicações de *software* para uma versão mais recente, incluindo novas funcionalidades e ferramentas. Em 2021, focámo-nos em melhorar o sistema de *software* e neste sentido, finalizamos a manutenção anual do licenciamento de *software* que se encontrava pendente para grandes empresas de *software*, tais como a Schlumberger, ESRI, e IHS Global. Os nossos Engenheiros Petrolíferos utilizam o tNavigator, uma ferramenta de elevada capacidade que trabalha com modelação integrada estática e dinâmica desde o reservatório até às redes de superfície, desenvolvida pela *Rock Flow Dynamics* e instalada na TIMOR GAP.

Por outro lado, melhorar o sistema de colaboração da TIMOR GAP é crucial, uma vez que uma plataforma *cloud* é a melhor opção para aumentar a produtividade

dos utilizadores e mitigar riscos indesejáveis. É possível criar um ambiente significativamente mais ágil e célere na *cloud* do que num ambiente local.

A TIMOR GAP registou um avanço significativo ao alterar o IBM Notes para Microsoft 365, um novo sistema colaborativo. O IBM Notes é considerada uma tecnologia obsoleta que não suporta o recente ambiente colaborativo, comparativamente com o Microsoft Office 365. A migração do sistema para a tecnologia *cloud* decorreu sem incidentes, e o sistema retomou o funcionamento numa questão de horas. Os colaboradores da TIMOR GAP dispõem agora da flexibilidade e mobilidade necessária para aceder aos recursos de comunicação a partir de qualquer local, sendo-lhes possível trabalhar de forma mais eficiente enquanto viajam no país ou no estrangeiro. Para satisfazer a crescente procura empresarial mundial, a nossa equipa de TIC trabalha incansavelmente para manter as aplicações e sistemas informáticos da empresa atualizados e otimizado com novas funcionalidades. A TIMOR GAP está também constantemente a explorar novas formas de satisfazer a procura crescente de recursos em escassez para apoiar a expansão dos seus negócios. Em geral, a equipa de TIC continua empenhada em melhorar o sistema de aplicações do escritório, bem como a necessidade de estar alinhada com os nossos parceiros externos e prestadores de serviços.

6. Governação





À medida que transitamos da fase de resposta para a fase de recuperação, é crucial a liderança tomar decisões estratégicas que conduzam a empresa a um novo e promissor futuro.

6.1. Enquadramento Jurídico

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, a TIMOR GAP - Timor Gás & Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, E.P.) é estabelecida com a finalidade de deter e gerir, com um enquadramento e princípios de natureza empresarial, os ativos de propriedade do Estado de Timor-Leste no setor do petróleo atribuídos por lei. A TIMOR GAP, E.P. rege-se pelo supra Decreto-Lei, pelos seus Estatutos, pelos regulamentos internos e, subsidiariamente, pelo Decreto-Lei n.º 14/2003, de 24 de setembro, e pelos demais regimes jurídicos aplicáveis ao setor empresarial do Estado.

Enquanto empresa pública, a TIMOR GAP é tutelada pelo Ministro do Petróleo e Minerais, o órgão da administração direta do Estado responsável pela tutela do setor do petróleo. Não obstante da natureza autónoma da TIMOR GAP, E.P., todas as atividades empresariais e orientação estratégica da empresa devem estar alinhadas com as orientações e objetivos do Governo para o setor, fixados pelo órgão de tutela. A empresa é composta pelos seguintes órgãos: a) Conselho de Administração; b) Direção Executiva; e c) Conselho Fiscal.

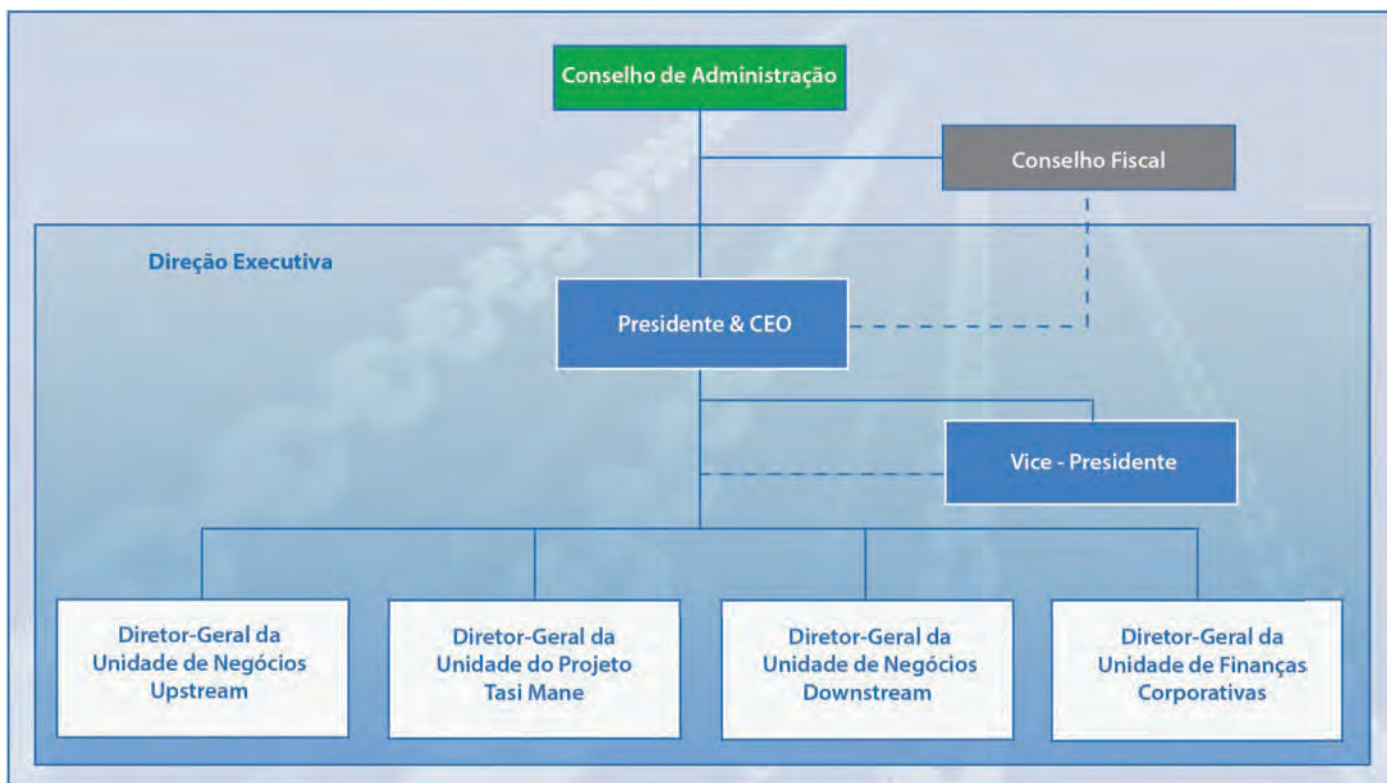


Figura 6-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P.

O Conselho Fiscal é o órgão responsável por monitorizar a legalidade, regularidade e adequada gestão financeira e patrimonial da TIMOR GAP, E.P. assegurando o cumprimento das normas legais, estatutárias e regulamentares vigentes, bem como a gestão orçamental, financeira e patrimonial da empresa. O Conselho Fiscal é composto por três membros nomeados por Diploma Ministerial conjunto do Ministério das Finanças e do membro do Governo responsável pelo sector do petróleo para um mandato de 3 (três) anos, renovável por uma única vez. Desde a criação

da TIMOR GAP em 2011, o Conselho Fiscal ainda não foi estabelecido, contudo, o Ministro do Petróleo e Minerais, o membro do Governo responsável pela tutela das operações e funcionamento da TIMOR GAP, está empenhado em estabelecer o Conselho Fiscal e está atualmente a trabalhar para essa finalidade.

A missão, competência e membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva são descritos *infra*.

6.2. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão. O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e quatro outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. No que concerne aos outros membros, o Ministro das Finanças nomeia um membro para representar o Ministério das Finanças e cabe ao membro do Governo responsável pelo setor do petróleo nomear e exonerar os restantes membros. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de 4 (quatro) anos, sendo permitida a renovação por iguais períodos.

O Sr. António de Sousa foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (“*Chief Executive Officer*” - CEO) da TIMOR GAP em julho de 2020, nomeação esta aprovada pelo Ministro do Petróleo e Minerais através do Despacho n.º 05/GMPM/VII/2020, de 8 de julho, em conformidade com o qual, o Sr. António de Sousa é nomeado por um mandato de 4 (quatro) anos, válido até julho de 2024.

Os novos membros do Conselho de Administração foram

6.3. Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes da empresa, de acordo com a sua missão, objetivos, estratégias e diretrizes aprovadas do Conselho de Administração. A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (CEO, na sigla em inglês), que é o Presidente do Conselho de Administração por inerência dessa função, pelo Vice-Presidente e os Diretores-Gerais das Unidades

igualmente nomeados em julho de 2020, nomeadamente: a) Sr. Gabriel Aparício; b) Sr. Amandio Soares; e c) Sr. Francelino Boavida. Os membros do Conselho de Administração foram devidamente nomeados através dos Despachos n.º 06/GMPM/VII/2020; 07/GMPM/VII/2020 e 08/GMPM/VII/2020, respetivamente, por um mandato de 4 (quatro) anos, em vigor até julho de 2024. O quarto Membro do Conselho de Administração, Sr. Rui Ferreira Magno, foi nomeado em 18 de agosto de 2021, por meio da carta do Ministro das Finanças, referência n.º 244/GMF/VIII/2021-08, substituindo o Sr. Carlitos Gama, que infelizmente faleceu em 2020.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções: *a)* definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias; *b)* definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos); e *c)* nomear e supervisionar a Direção Executiva.

de Negócio da TIMOR GAP. A Direção Executiva é presidida e liderada pelo Presidente & CEO. O Conselho de Administração é responsável por nomear os membros da Direção Executiva, por prazo de gestão não superior a 4 (quatro) anos, sendo permitida a recondução. O Conselho de Administração aprovou a estrutura organizacional e nomeou os membros da Direção Executiva, tal como é apresentado na Figura 6-2.

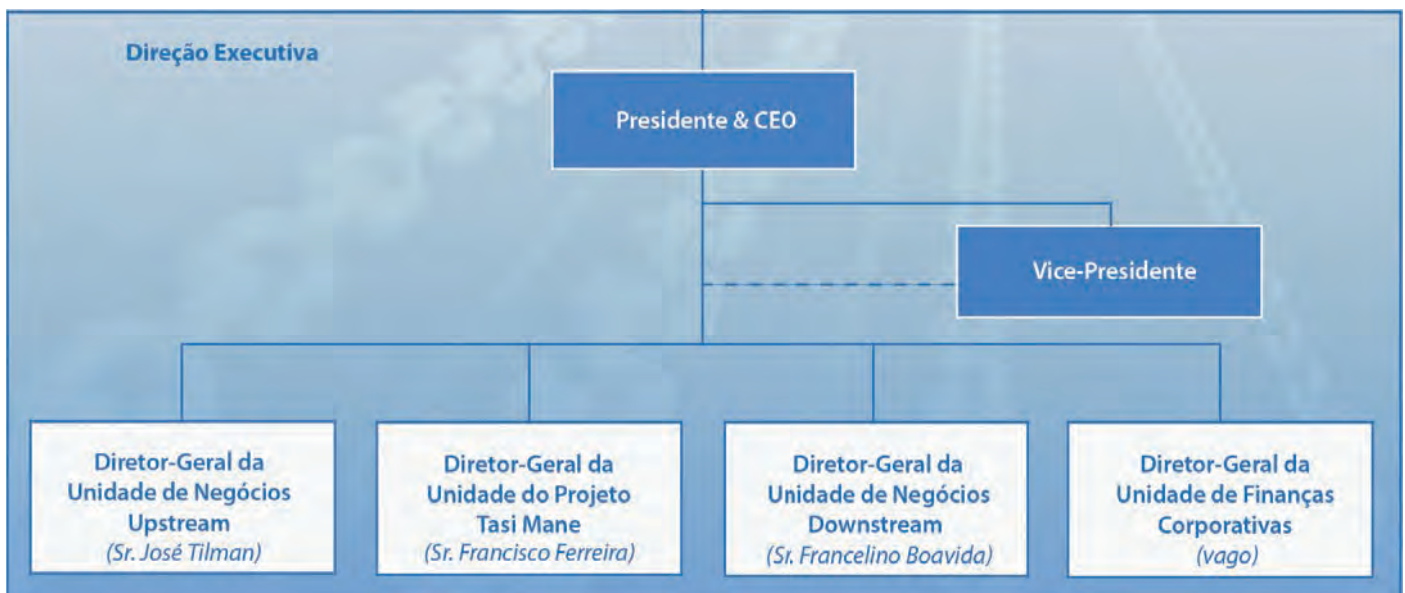


Figura 6-2: Estrutura e membros da Direção Executiva

Na secção *infra* são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP.



Sr. António de Sousa
Presidente & CEO

O Sr. António de Sousa licenciou-se em 1998 em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém uma longa carreira com mais de 20 anos de experiência profissional na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no *North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department*, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido, e de Engenheiro de Geomecânica e de Simulação de Reservatórios, nos Serviços de Consultoria de Dados (DCS) da Schlumberger, em Paris, França. O Sr. Sousa desempenhou a função de Comissário de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC) e de Comissário Suplente de Timor-Leste do Greater Sunrise, entre o período de 2007 e 2008. Logo após o estabelecimento da TIMOR GAP em 2011, foi nomeado membro do Conselho de Administração da empresa e, posteriormente, em setembro de 2014, indicado ao cargo de Vice-Presidente. Em julho de 2020, o Sr. Sousa foi nomeado Presidente & CEO da TIMOR GAP.



Sr. Gabriel de Oliveira
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Gabriel de Oliveira detém uma Licenciatura em Ciências de Geologia, pelo Instituto de Tecnologia de Adhi Tama Surabaya (ITATS), e um Mestrado em Geologia, pela Universidade de Évora, Portugal, com especialização em Geociências, concluído em 2009. O Sr. Oliveira detém um ano de experiência como Chefe de Laboratório da Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste e mais de oito anos de experiência como professor universitário e Chefe do Departamento de Geologia e Petróleo, na Universidade Nacional Timor Lorosaê. Em 2020, o Sr. Oliveira assumiu o papel de Presidente do Instituto do Petróleo e Geologia, Instituto Público (IPG, I.P.).



Sr. Rui Ferreira Magno
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Rui Ferreira Magno graduou-se em 1999 com uma Licenciatura em Estudos de Desenvolvimento Económico, pela Universidade Católica de Parahyangan, Bandung, na Indonésia, detendo igualmente uma Licenciatura em Gestão de Finanças, pela Malangkeucwara School of Economics (MCE), na Indonésia. O Sr. Magno detém uma vasta carreira na área de finanças com mais de 20 anos de experiência profissional, incluindo conhecimento especializado em contabilidade e gestão orçamental, tendo iniciado a sua carreira na Organização Não Governamental ADRA, em 2000, como Assessor, e progredindo para o cargo de Chefe de Departamento da Direção Nacional do Tesouro (Unidade de Execução Orçamental) em 2003, Chefe de Departamento da Unidade de *Payroll* em 2012, e Diretor Nacional de Pagamentos da Direção Geral do Tesouro, em 2013. Atualmente, o Sr. Magno desempenha o cargo de Diretor-Geral do Tesouro, no Ministério das Finanças. O Sr. Magno foi nomeado como membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP este ano.



Sr. Amandio Soares
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Amandio Soares graduou-se em 2005 com uma Licenciatura de Ciências Aplicadas em Geologia do Petróleo, especialização em Análise de Fácies (Análise de Bacias), pela Universidade de Padjadaran, Bandung, Indonésia. O Sr. Soares detém mais de 20 anos de experiência no setor do petróleo e gás, com uma vasta carreira no Ministério de tutela do setor petrolífero, desempenhando a função de Diretor Nacional, Geólogo Sénior e Assessor. Antes de ingressar na TIMOR GAP, o Sr. Amandio Soares ocupou o cargo de Geólogo Sénior no Ministério do Petróleo e Minerais, tendo sido posteriormente nomeado Assessor Sénior do Ministro do Petróleo e Minerais. O Sr. Soares juntou-se à TIMOR GAP em agosto de 2020, na qualidade de Membro do Conselho de Administração e Assessor Principal e Relações com o Governo para a empresa.



Sr. Francelino Boavida
Membro do Conselho de Administração e Diretor-Geral,
Unidade de Negócios *Downstream*

O Sr. Francelino Boavida licenciou-se em 2011 em Negócios (*Major* em Negócios Internacionais e *Minoru* em Marketing Aplicado), pela Universidade de Sunshine Coast, Queensland, Austrália. Foi-lhe atribuído, durante o seu último ano académico, um Prémio de Excelência pelo Desenvolvimento do Plano de Exportação para uma empresa australiana de revestimento de tanques. O Sr. Boavida detém vários anos de experiência profissional junto de instituições internacionais, tais como, o Banco Mundial - GTZ e USAID. Desempenhou funções como Formador Técnico e Especialista em Marketing durante 6 (seis) anos e, posteriormente, deteve a responsabilidade de Consultor de Desenvolvimento de Negócios para o contratante DAI do Projeto de Desenvolvimento do Setor Privado da USAID. O Sr. Francelino Boavida juntou-se à TIMOR GAP em 2012, como Analista Júnior de Fretamento (*Chartering*), progredindo profissionalmente ao longo dos anos na empresa. O Sr. Boavida tornou-se Líder da Equipa de *Trading & Marine Chartering* em 2014, e Gestor de Negócios & *Trading* em 2016. Desempenhou a função de Diretor-Geral Adjunto da South Horizon Offshore Services, Lda., liderando com sucesso a subsidiária na adjudicação do contrato de prestação de serviços de engenharia de *topside* para o Bayu-Undan. Em 2020, o Sr. Boavida foi nomeado Diretor-Geral da Unidade de Negócios *Downstream* e Membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP.



Sr. José da Conceição
Vice-Presidente

O Sr. José da Conceição detém um Mestrado (*Degree of Master of Law, LLM*) em Direito e Política Internacional do Petróleo e Gás, pelo Centro de Direito e Política de Energia, Petróleo e Minerais da Universidade de Dundee, Escócia, Reino Unido. Detém igualmente um Mestrado (MDip) em Direito Comercial Internacional, pelo London College, Reino Unido. Em 2011, o Sr. José licenciou-se em Direito Comercial e em 2010 obteve o Diploma Nacional Superior BTEC em Direito pela Faculdade de Gestão de Solent, da Universidade de Southampton Solent, Reino Unido. Em 2008, o Sr. José concluiu um estudo avançado de VQ Nacionais em Engenharia Automóvel no Southampton City College, Reino Unido. O Sr. José detém uma vasta experiência profissional, incluindo cerca de 8 anos na qualidade de Analista Jurídico da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (ADPC), desempenhando funções para os Comissários de Timor-Leste da Comissão Conjunta da ADPC e da Comissão do Sunrise. O Sr. José trabalhou igualmente durante cerca de 9 anos para várias empresas no Reino Unido e foi igualmente professor do ensino superior, a tempo parcial, lecionando na área de *Marketing* e Comércio Internacional, no Instituto de Business de Dili (IOB). Em julho de 2020, o Sr. José foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP.



Sr. José Tilman
Diretor-Geral, Unidade de Negócios *Upstream*

O Sr. José Tilman detém um Mestrado em Engenharia do Petróleo, especialização em engenharia de reservatórios, pela Universidade de Stavanger, UiS - Noruega. O Sr. Tilman detém mais de 18 anos de experiência profissional na indústria do petróleo e gás, e mais de 9 anos de experiência na operação de equipamentos de produção *offshore*, em particular equipamentos de desidratação e processo a frio, equipamentos da cabeça de poço e fábricas de fracionamento. Desempenhou a função de técnico de operações mecânicas de 2003 a 2005, e de técnico de produção de 2005 a 2009, no Projeto Bayu-Undan Recycle, no Mar de Timor. O Sr. Tilman juntou-se à TIMOR GAP em 2012 e detém mais de 9 anos de experiência profissional na área de Pesquisa e Produção (setor *upstream*) da empresa. As principais funções que anteriormente desempenhou na TIMOR GAP incluem liderar e supervisionar as equipas de Perfuração, Desenvolvimento & Gestão de Reservatórios, e os departamentos de Apoio a Negócios da Unidade de Pesquisa & Produção. Outras funções consistem na realização de estudos de reservatórios para campos Bayu-Undan e Greater Sunrise, localizados no Mar de Timor, nomeadamente, no âmbito da otimização do cenário de desenvolvimento para o campo Greater Sunrise, assim como para o campo do Bayu-Undan após a cessação do Contrato de Partilha de Produção em 2022, um estudo integrado na gestão de recursos e estratégia de otimização. Atualmente, o Sr. José Tilman ocupa o cargo de Diretor-Geral da Unidade de Negócios *Upstream*, sendo responsável pela gestão, liderança, supervisão e coordenação dos projetos da empresa no *upstream*.



Sr. Francisco Ferreira
Diretor-Geral, Unidade do Projeto Tasi Mane

O Sr. Francisco Ferreira detém um Diploma em Engenharia do Petróleo, pelo Instituto Central de Tecnologia, na Austrália Ocidental, e uma Licenciatura em Engenharia do Petróleo, pelo Instituto de Tecnologia de Díli. O Sr. Ferreira detém mais de 15 anos de experiência profissional em instituições ligadas ao setor do petróleo e gás. Durante um período de 10 anos, desempenhou principalmente funções de funcionário de petróleo e gás no *onshore*, com o papel e responsabilidade de identificar e cartografar todos os afloramentos de petróleo e gás no *onshore*, participando igualmente no primeiro levantamento sísmico realizado no *onshore*; participou, em colaboração com Universidades e empresas internacionais de petróleo, no levantamento geológico e geofísico que abrangeu todo o território da ilha de Timor; e trabalhou anteriormente com a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), na qualidade de Analista *Downstream*, desempenhando o papel e a responsabilidade de assistir o Diretor a preparar as diretrizes e identificar oportunidades de negócio com o propósito de estabilizar os regulamentos associados às atividades *downstream*. O Sr. Francisco Ferreira detém mais de 8 anos de experiência a trabalhar diretamente no Projeto Tasi Mane, na função de analista do Sistema de Informação Geográfica (ou GIS, na sigla em inglês), sendo responsável por cartografar na íntegra o local do projeto na costa sul, liderando a Equipa Interministerial na realização da socialização; identificação de terras e propriedades; recolha, análise e publicação de dados; e assinatura dos contratos de terras e propriedades afetadas pelo projeto. Em agosto de 2020, o Sr. Francisco Ferreira foi nomeado Diretor-Geral da Unidade do Projeto Tasi Mane da TIMOR GAP.



Figura 6-3: Membros da Direção Executiva

6.4. Quadro de Governação

6.4.1. Lei das Atividades Petrolíferas

A **Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas** refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto *onshore* como *offshore*

pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

6.4.2. Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da **Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero**, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado, devendo ser gerido de forma prudente e operar de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O **Banco Central de Timor-Leste** é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O **Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero** emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

6.4.2.1. Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero

Estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, o Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero presta assessoria ao Parlamento em matérias relativas ao desempenho e operação do Fundo Petrolífero e sobre se as dotações do Fundo Petrolífero estão a ser efetivamente utilizadas para benefício da geração atual e das gerações vindouras.

O Conselho organiza regularmente *workshops* a fim

de divulgar informações sobre a forma como o Fundo Petrolífero está a ser gerido e utilizado. Os *workshops* são realizados em todo o território nacional, e a TIMOR GAP é uma participante regular e oradora. Em outubro de 2021, a TIMOR GAP participou no workshop subordinado ao tema “A Importância do Fundo Petrolífero para a Atual e Futura Geração”, partilhando informação sobre a gestão e desenvolvimento dos recursos petrolíferos.

6.4.3. Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência

da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Les-

te foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o **Estatuto de Conformidade** em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As **Normas do ITIE** garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num **Relatório Anual da ITIE**, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais da ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos, e o Governo divulga o montante recebido.

6.4.3.1. TL-ITIE

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a nor-

mas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

No decurso de 2021, a TIMOR GAP continuou a participar nas reuniões mensais do Grupo de Trabalho, abrangendo tópicos como a aprovação e publicação do Relatório de Reconciliação do ITIE de Timor-Leste para o ano fiscal de 2018. O relatório publicado foi elaborado pelo Administrador Independente, Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA, e que contém informações importantes associadas à transparência dos setores do petróleo e minerais, bem como o anexo de modelos de recolha de dados financeiros adaptados a cada tipo de instituição.

No seguimento da sua publicação, a TIMOR GAP participou na disseminação do relatório ao público decorrida de 15 a 16 de novembro de 2021, no Município de Covalima, com a apresentação do tópico: “TIMOR GAP como uma Entidade Pública: Desafios e Contribuições à Transparência”.

A TIMOR GAP participou igualmente no *workshop* realizado para a sociedade civil no dia 17 de novembro, no Município de Covalima. Este *workshop* incidiu na divulgação das normas da ITIE para 2019, introduzindo novos critérios de transparência.



Figura 6-4: Participação da TIMOR GAP na disseminação de informação alusiva ao relatório de TL-ITIE, Município de Covalima

7. Comentários aos Resultados Financeiros



As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 encontram-se plasmadas *infra*. Trata-se do décimo período de operações do grupo. A TIMOR GAP

adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

7.1. Subvenções

Durante o exercício corrente, o Governo atribuiu uma subvenção de \$65,739,700 (\$15,227,966 em 2020) para financiar as operações da companhia em 2021, incluindo a realização de estudos associados a projetos, tais como o desenvolvimento de negócios e serviços no *downstream*

(capital inicial para o fornecimento de combustível à EDTL, E.P.), investimento no Contrato de Partilha de Produção (CPP) do Greater Sunrise, investimento em novos blocos no *onshore*, etc.

7.2. Receitas

O subsídio/subvenção do Governo consiste, desde o início das operações da TIMOR GAP, na principal fonte de rendimento da companhia. À semelhança dos exercícios anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$65,739,700 (\$15,227,966 em 2020) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2021. Embora a companhia dependa do subsídio do Governo para cobrir as despesas operacionais e não operacionais de projetos, a companhia

registou igualmente rendimentos gerados internamente derivados do negócio de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. e das vendas de combustível no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai, cujo total combinado das vendas de combustível totalizam \$20,665,059 (\$147,914 em 2020). O negócio de fornecimento de combustível à EDTL, E.P. é o novo negócio principal da TIMOR GAP para o exercício de 2021.

7.3. Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Gestão do Projeto Tasi Mane (pré-condição da SSB para o desmantelamento do Bayu-Undan);
- Apoio às negociações do projeto do Greater Sunrise;
- Projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan pós-CPP 2022;
- Desenvolvimento de outros negócios e serviços no *downstream* (capital inicial para o fornecimento de combustível à EDTL, E.P.);
- Investimento no CPP do Greater Sunrise;
- Investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *offshore*;
- Investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *onshore*;
- Investimento em pesquisa (perfuração) no bloco do CPP TL-SO-T 19-11;
- Investimento no CPP do Chuditch;
- Novos investimentos em dois blocos no *onshore*.

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 4 do presente relatório.

7.4. Resultados Financeiros

7.4.1. Lucro/Perda do Exercício

O lucro/perda operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 ascendeu a um montante de \$7,970,858 (\$6,290,538 em 2020) e o total do lucro abrangente/perda da TIMOR GAP é de \$7,817,315 (\$5,457,910 em 2020). O total do rendimento da companhia é diminuído em \$48,355,867, derivado do orçamento de projetos não gasto no exercício de 2021. O montante deduzido do rendimento, ou seja, \$48,355,867, está a ser tratado como proveito diferido (Subsídio), o qual é cap-

tado na secção dos passivos do balanço auditado para o exercício de 2021.

Na base do grupo, o lucro/perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2021 foi de -\$26,152,277 (-\$698,142,082 em 2020). O lucro/(perda) na base do grupo é ainda diminuído pelo total das despesas fiscais com o imposto sobre o rendimento e impostos diferidos, no valor de -\$257,686 (-\$832,628 em 2020).

A companhia apresenta agora um capital próprio de \$23,808,051 (\$15,990,736 em 2020) e ao nível do grupo o capital próprio é de -\$728,374,304 (-\$702,064,682 em 2020). Os resultados acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2021 são de \$21,308,051 (\$13,490,736 em

2020).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.

7.4.1.1. Compra de *Stock* de Combustível

A companhia celebrou um contrato de 3 anos com a EDTL, E.P. para o fornecimento de fuelóleo leve (*light fuel oil*). O contrato é válido pelo período de 2021 a 2023. Para for-

necer combustível à EDTL, E.P., a companhia adquiriu *stocks* de combustível no valor de \$20,034,982.

7.4.1.2. Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP registou acréscimos de \$32,844 (\$109,101 em 2020) no total dos ativos tangíveis e ativos intangíveis de \$247,957 (\$280,545 em 2020), conforme estabelecido na Nota 10 das demonstrações financeiras. A TIMOR GAP adotou, desde 2019, a IFRS 16 relativa às normas de contabilização de locações que prevê um único modelo de contabilização para o locatário e exige que o mesmo reconheça os ativos e passivos para todas as locações com um prazo superior a 12 meses, exceto se o ativo subjacente for um ativo de baixo valor. A TIMOR GAP, na qualidade de locatária, deve reconhecer o direito de uso do ativo representando o seu direito de usar o ativo locado subjacente e o passivo de locação que representa a sua obrigação de efetuar os pagamentos de renda. O valor inscrito para o direito de uso de ativo foi registado a \$1,483,970 (\$2,004,407 em 2020) em 31 de dezembro de

2021.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento em que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Durante 2021, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$165,389 (\$157,226 em 2020), e para o *software* informático a amortização do exercício foi de \$187,627 (\$285,590 em 2020) e para o direito de uso de ativos foi de \$541,544 (\$572,390 em 2020). Os custos de amortização incorridos devem-se à capitalização final da licença de *software* no exercício de 2021, adquirida para a Unidade de Negócios *Upstream* em 2020.

7.4.1.3. Custos/Despesas com Pessoal

Em 31 de dezembro de 2021, a TIMOR GAP contava com 141 colaboradores, incluindo consultores (134 colaboradores em 2020). Os custos com o pessoal registados no exercício totalizam \$3,885,345 (\$4,422,850 em 2020). A companhia reconheceu a provisão da Compensação por Tempo de Serviço, em conformidade com o disposto no artigo 56.º da Lei do Trabalho de Timor-Leste, que estipula que, “*em caso de cessação do contrato de trabalho, o trabalhador tem direito a uma compensação por tempo de serviço no valor correspondente a 1 mês de salário por cada período de 5 anos de trabalho ao serviço do empregador*”. De acordo com o referido anteriormente, o grupo registou provisões para benefícios a longo prazo dos empregados

de \$1,087,291 (\$1,379,127 em 2020) como passivo não corrente e \$22,612 (\$8,126 em 2020) como passivo corrente, em conformidade com os princípios enunciados na IAS 19 – “Benefícios dos empregados” (alterada em 2011 e efetiva desde 1 de janeiro de 2013), através da realização de Avaliações Atuariais em 31 de dezembro de 2021. A norma estabelece o princípio de que o custo de benefícios dos empregados deve ser reconhecido no período em que o benefício é usufruído pelo empregado, em vez de quando o benefício é pago ou devido, e define como cada categoria de benefícios dos empregados é mensurada, proporcionando diretrizes detalhadas sobre benefícios pós-emprego.

7.4.1.4. Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram maioritariamente para cobrir despesas tais como: negociações do projeto do Greater Sunrise; projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan pós-CPP 2022; desenvolvimento de outros negócios e serviços no *downstream* (capital inicial para o fornecimento de combustível à EDTL, E.P.); investimento no CPP do Greater Sunrise; investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *offshore*; investimento da TIMOR GAP em pesquisa no *onshore*; investimento em pesquisa (perfuração) no bloco do CPP TL-SO-T 19-11; e novos investimentos em dois blocos no *onshore*. Devido a vários fatores externos e internos, os custos de projetos não foram incorridos na totalidade no exercício de 2021 (ou seja, 26.45%) e, portanto, em conformidade com o disposto na IAS 20 – “Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo”, que define que os subsídios do Governo são reconhecidos na demonstração dos

resultados numa base sistemática durante os períodos nos quais a entidade reconhece como despesas os custos que os subsídios pretendem compensar. Neste âmbito, o grupo transitou subsídios de projetos recebidos do Governo correspondentes a 73.56%, ou seja, \$48,355,867. Isto resultou no reconhecimento de um rendimento de \$17,383,833, que corresponde a 26.45% do total do subsídio recebido do Governo no exercício de 2021. Por conseguinte, o orçamento transitado (“*carryover budget*”) para projetos para o exercício de 2021 é de \$48,355,867. O orçamento transitado de projetos de 2021, ou seja, \$48,355,867, é tratado como Provento Diferido (Subsídio), o qual é captado na secção do passivo do balanço auditado para o exercício de 2021. O proveito diferido do subsídio é adicionalmente dividido em passivo corrente e não corrente no valor de \$22,355,867 e \$26,000,000, respetivamente, tal como apresentado no balanço auditado para o exercício de 2021.

7.4.1.5. Outras Despesas

As “outras despesas” da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2021, incluem os seguintes itens:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	95,293	73,708	95,293	73,708
Despesas com renda do escritório	97,802	96,974	97,802	96,974
Despesas de telefone & internet	81,331	101,686	81,331	101,586
Viagens & despesas	193,555	233,575	185,256	219,024
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	23,130	24,000	3,000	2,500
Encargos bancários	90,328	-	90,328	-
Reparações & manutenção	553,188	350,555	551,756	347,547
Manutenção do escritório	183,305	57,103	182,629	55,629
Outras despesas gerais	611,538	200,195	606,262	175,050
Honorários de consultoria	3,546,825	3,107,942	3,413,539	2,662,460
Total	5,476,295	4,245,738	5,307,196	3,734,478

As despesas de formação & desenvolvimento de pessoal incluem principalmente a formação e treino em *software* para o projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan para a Unidade de Negócios *Upstream* e uma parte foi despendida em encargos de recrutamento para novos incumbentes.

Viagens & despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito do novo bloco *onshore* A em Lautém, descarregamento de combustível em Same, fornecimento de combustível à Central Elétrica da EDTL, E.P. em Betano, cerimónia de inauguração do cemitério no Suai, visitas ao local para levantamentos geotérmicos, diálogos e comunicação com as autoridades locais em Beaçõ, par-

ticipação na primeira perfuração *onshore* no Suai, etc.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos tais como limpeza e segurança, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Os custos com honorários de consultoria incluem consultores externos de empresas de consultoria para a prestação de serviços associados a estudos técnicos do Greater Sunrise, custos de auditoria, consultoria jurídica e consultores de apoio aos serviços e funcionamento interno da companhia.

7.5. Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício de 2021, a companhia estimou gastos com impostos sobre o rendimento no valor de \$674,992 (\$755,917 em 2020).

No decurso do exercício, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste os impostos retidos na fonte no valor de \$880,413 (\$723,660 em 2020), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos pagos aos colaboradores nacionais, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores e consultores não-residentes, de acordo com as taxas aplicáveis mencionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu a responsabilidade sobre a contribuição da companhia de 6% nos salários dos colaboradores nacionais e um imposto retido na fonte devido no valor de \$113,751 (\$372,552 em

2020), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2021.

A companhia avaliou e pagou todos os impostos sobre o rendimento anual pendentes desde o exercício financeiro de 2017 até ao exercício financeiro de 2020, no valor de \$936,180, que são apresentados como “Imposto sobre o rendimento pago” nos fluxos de caixa das atividades operacionais nas demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021. A companhia avaliou e efetuou provisões de \$674,992 para o pagamento do imposto sobre o rendimento anual para o exercício de 2021, tal como mencionado na Nota 25 “Provisões” das notas às demonstrações financeiras auditadas para o exercício financeiro de 2021.

7.6. Demonstrações da Posição Financeira

7.6.1. Ativos Intangíveis em Desenvolvimento

O grupo celebrou, em 2018, um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,390. O valor contabilístico dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foi avaliado pela Administração, através de um avaliador independente, com o objetivo de determinar a existência de qualquer indicação de imparidade. De acordo com a norma IAS 36 – Imparidade de Ativos, a quantia recuperável de um ativo é a mais alta entre o seu “Justo Valor Menos Custos de Alienação” e o seu “Valor de Uso”. Se o valor contabilístico do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido à sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração de Resultados. Em conformidade com o exposto anteriormente, as perdas por imparidade para o exercício financeiro de 2020 e 2021 foram desencadeadas

por incertezas associadas ao regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, incertezas dos Parceiros da *Joint Venture* quanto ao conceito de desenvolvimento necessário ao desenvolvimento comercial dos campos do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margem de refinação que reflita os efeitos esperados do ambiente macroeconómico, pandemia da COVID-19 e princípios fundamentais da oferta e procura do mercado energético.

Para o exercício financeiro de 2021, a Administração reavaliou os trabalhos do justo valor & Valor Presente Líquido e não observou qualquer alteração significativa nos mesmos. Por conseguinte, a imparidade é igualmente efetuada no exercício corrente. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício financeiro corrente totalizam \$1,690,632 (\$673,566,114 em 2020).

7.6.2. Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$55,379,499 (\$3,472,469 em 2020) e incluem inventários de combustível de \$78,303 (\$135,402 em 2020), clientes de \$9,509,092 devido a pagamentos pendentes por receber da EDTL, E.P., depósitos de margem em dinheiro de \$9,900,000, outras contas a receber de \$4,195,784

(\$606,822 em 2020) e outros depósitos reembolsáveis de \$165,678 (\$158,606 em 2020). No final do exercício de 2021, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam \$31,244,615 (\$2,535,903 em 2020).

Conforme descrito na Nota 32, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos.

7.6.3. Custos de Empréstimos Obtidos

Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve, em 2019, um empréstimo de \$650,000,000 junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028. Em conformidade com a *International Accounting Standard* (IAS 23), “Custos de empréstimos obtidos”, os custos de empréstimos obtidos

que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis estão incluídos nos custos desses ativos e não são imputados à demonstração de resultados, pelo que estes custos de empréstimos obtidos foram integralmente capitalizados no balanço como passivo financeiro não corrente no exercício financeiro de 2021. No exercício financeiro de 2021, foram registados custos de empréstimos obtidos no valor de \$732,974,005 (\$701,350,000 em 2020).

7.6.4. Resultados e Capital Próprio

A companhia incorreu num lucro líquido de \$7,713,172 (\$5,457,910 em 2020), (Perda do Grupo: -\$26,409,963; -\$698,980,722 em 2020) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021. O aumento da perda líquida no exercício financeiro de 2021 deve-se, principalmente, às perdas por imparidade reconhecidas em conformidade com a norma IAS 36 das Normas Internacionais de Contabilidade.

A companhia tem o capital próprio de \$23,808,051 (\$15,990,736 em 2020), enquanto o capital próprio do grupo é de -\$728,374,304 (-\$702,064,682 em 2020). A diminuição do capital próprio deve-se principalmente ao reconhecimento das perdas por imparidade dos ativos

intangíveis do Greater Sunrise, e aos encargos com juros acumulados anualmente do empréstimo obtido do Fundo Petrolífero.

A TIMOR GAP está muito dependente dos subsídios do Governo para sustentar as suas operações e financiar despesas de projetos até ao momento que a companhia registre um crescimento nas suas atividades comerciais e inicie a extração de petróleo de modo a se tornar suficientemente autossustentável. Nesta fase de crescimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão da TIMOR GAP para a indústria do petróleo e gás em Timor-Leste.



8. Demonstrações Financeiras



TIMOR GAP, E.P.

Demonstração de Resultados e Outro Rendimento Integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Exercício findo em 31 Dec'21	Exercício findo em 31 Dec'20	Exercício findo em 31 Dec'21	Exercício findo em 31 Dec'20
Receitas					
Receitas de contratos com clientes	4	20,665,059	178,111	20,665,059	147,914
Outros rendimentos	5	17,411,308	15,291,544	17,566,179	15,494,724
Receitas (A)		38,076,367	15,469,655	38,231,238	15,642,638
Compra de Stock de Combustível (Aumento)/redução em inventários	6	20,034,982 57,099	116,663 (41,318)	20,034,982 57,099	116,663 (41,318)
Custos com pessoal	7	4,249,097	4,745,081	3,885,345	4,422,850
Custos financeiros	8	31,705,202	29,841,722	81,198	104,221
Despesas de imparidades	11	1,690,632	673,566,114	-	-
Despesas de depreciação e amortizações	10	904,967	1,027,368	894,560	1,015,206
Outras despesas	9	5,586,665	4,356,108	5,307,196	3,734,478
Total de despesas (B)		64,228,644	713,611,738	30,260,380	9,352,100
Lucro operacional/ (Perda) (C)=(A-B)		(26,152,277)	(698,142,082)	7,970,858	6,290,538
Lucro /(Perda) em Venda/Dissolução de Empreendimento Conjunto(D)		-	(6,012)	-	-
Lucro/(Perda) antes de impostos (E) = (C+D)		(26,152,277)	(698,148,094)	7,970,858	6,290,538
Despesa fiscal					
Gastos com impostos sobre o rendimento		674,992	755,917	674,992	755,917
Gastos com impostos sobre o rendimento (exercícios anteriores)		(452,859)	76,133	(452,859)	76,133
Custos com impostos diferidos/(Crédito) (Vide Nota 19)		35,553	578	35,553	578
Total da despesa fiscal (F)		257,686	832,628	257,686	832,628
Lucro /(Perda) depois de impostos (G)= (E-F)		(26,409,963)	(698,980,722)	7,713,172	5,457,910
Outro Rendimento Integral (H)		-	-	-	-
Itens que não serão reclassificados para os resultados: Remensurações de ganhos/(perdas) em planos de benefício definido (líquido)		115,715	-	115,715	-
Efeito de impostos sobre o rendimento supra		(11,572)	-	(11,572)	-
Total do Outro Rendimento Integral (H)		104,143	-	104,143	-
Total do Lucro Abrangente/(Perda) (I)= (G+H)		(26,305,820)	(698,980,722)	7,817,315	5,457,910
Total do Lucro/(Perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P.		(26,417,049)	(698,983,047)	-	-
Interesses Minoritários		7,086	2,325	-	-
Total do Lucro Abrangente/(Perda) atribuível a:					
TIMOR GAP, E.P.		(26,312,906)	(698,983,047)	-	-
Interesses Minoritários		7,086	2,325	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.
Balço em 31 de dezembro de 2021
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Em 31 Dez. 21	Em 31 Dez. 20	Em 31 Dez. 21	Em 31 Dez. 20
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos tangíveis	10	1,376,417	1,519,369	1,340,345	1,472,890
Direitos de uso de ativos	10	1,483,970	2,004,407	1,483,970	2,004,407
Imobilizações em curso		187,224	187,224	187,224	187,224
Ativos intangíveis	10	408,889	348,559	408,889	348,559
Ativos intangíveis em desenvolvimento	11	-	-	-	-
Ativos financeiros					
Participações financeiras	12	-	-	1,170,196	791,831
Empréstimos concedidos	13	-	-	17,091,248	15,433,632
Total do ativo não corrente		3,456,500	4,059,559	21,681,872	20,238,543
Ativo Corrente					
Inventários	14	78,303	135,402	78,303	135,402
Ativos financeiros					
Clientes	15	9,564,877	210,197	9,509,092	-
Caixa e equivalentes de caixa	16	34,503,510	3,336,833	31,244,615	2,535,903
Outros ativos financeiros	17	10,207,339	176,161	14,261,462	765,428
Outros ativos correntes	18	286,725	35,736	286,027	35,736
Total do ativo corrente		54,640,754	3,894,329	55,379,499	3,472,469
Total do ativo		58,097,254	7,953,888	77,061,371	23,711,012
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
Passivo					
Passivo não corrente					
Passivo por impostos diferidos (líquido)	19	81,985	34,860	81,985	34,860
Passivos financeiros					
Empréstimos obtidos	20	732,974,005	701,350,000	-	-
Responsabilidades por locações		1,043,119	1,568,978	1,043,119	1,568,978
Provisões	21	1,087,291	1,379,127	1,087,291	1,379,127
Outro passivo não corrente	22	26,000,000	-	26,000,000	-
Total do passivo não corrente		761,186,400	704,332,965	28,212,395	2,982,965
Passivo corrente					
Passivo financeiro					
Empréstimos obtidos		-	-	-	-
Fornecedores	23	503,174	2,203,123	486,729	1,569,308
Responsabilidades por locações		525,859	524,167	525,859	524,167
Outro passivo financeiro	24	15	-	5,000	-
Provisões	25	896,098	1,595,899	697,604	1,400,165
Outro passivo corrente	26	23,360,012	1,362,416	23,325,733	1,243,671
Total do passivo corrente		25,285,158	5,685,605	25,040,925	4,737,311
Total do passivo		786,471,558	710,018,570	53,253,320	7,720,276
Capital próprio					
Capital social	27	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados	27	(731,098,205)	(704,785,299)	21,308,051	13,490,736
Interesses Minoritários		223,901	220,617	-	-
Total do capital próprio		(728,374,304)	(702,064,682)	23,808,051	15,990,736
Total do capital próprio e passivo		58,097,254	7,953,888	77,061,371	23,711,012

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.

Demonstrações das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Valores em USD

A. Capital Social

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Capital Social no início do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Recebido durante o exercício	-	-	-	-
Capital Social no final do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000

B. Resultados Acumulados

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Balanço no início do exercício	(704,785,299)	(5,802,252)	13,490,736	8,032,826
Lucro/(Perda) no exercício	(26,417,049)	(698,983,047)	7,713,172	5,457,910
Outro rendimento integral	104,143	-	104,143	-
Total do rendimento integral no exercício	(26,312,906)	(698,983,047)	7,817,315	5,457,910
Balanço no final do exercício	(731,098,205)	(704,785,299)	21,308,051	13,490,736

C. Interesses Minoritários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Balanço no início do exercício	220,617	218,292	-	-
Na reclassificação de associadas em subsidiárias	-	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-	-
Total do rendimento integral no exercício	7,086	2,325	-	-
Pagamentos a Interesses Minoritários	(3,802)	-	-	-
Balanço no final do exercício	223,901	220,617	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

TIMOR GAP, E.P.

Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Valores em USD

Especificação	Grupo		Companhia	
	Exercício findo em 31 Dez. 21	Exercício findo em 31 Dez. 20	Exercício findo em 31 Dez. 21	Exercício findo em 31 Dez. 20
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro Operacional / (Perda)	(26,152,277)	(698,148,094)	7,970,858	6,290,538
Ajustamentos para:				
Despesas de depreciação	904,967	1,027,368	894,560	1,015,206
Despesas de imparidade	1,690,632	673,566,114	-	-
Ajustamentos de despesas com juros	31,624,004	29,737,500	-	-
Custos financeiros de direitos de uso de passivos	81,198	104,221	81,198	104,221
Dívidas incobráveis / Provisões para dívidas incobráveis	-	603	-	603
Lucro na venda de ativos tangíveis	-	-	-	-
Proveitos derivados de juros	(7,464)	(6,768)	(182,247)	(88,889)
Perda derivada de participações financeiras em associadas	-	6,012	-	-
Aumento / (redução) em fornecedores	(1,699,949)	(3,890,072)	(1,082,580)	(2,353,473)
Aumento / (redução) em outros passivos financeiros correntes	15	-	5,000	-
Aumento / (redução) em outros passivos correntes	21,997,596	(22,544)	22,082,062	(78,565)
Aumento / (redução) em provisões	(161,635)	829,955	(161,635)	829,955
Aumento / (redução) em outros passivos não correntes	26,000,000	-	26,000,000	-
(Aumento) / redução em clientes	(9,354,682)	(210,197)	(9,509,092)	(603)
(Aumento) / redução em empréstimos	-	-	(1,657,615)	(1,826,607)
(Aumento) / redução em outros ativos financeiros	(10,031,178)	302,245	(13,496,034)	(281,203)
(Aumento) / redução em inventários	57,099	(41,318)	57,099	(41,318)
(Aumento) / redução em outros ativos correntes	(272,096)	43,419	(271,398)	41,072
Imposto sobre o rendimento pago	(936,419)	-	(939,180)	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades operacionais (A)	33,739,811	3,298,444	29,790,996	3,610,937
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos para ativos tangíveis e ativos intangíveis	(1,971,431)	(386,180)	(280,801)	(417,000)
Participações financeiras em subsidiárias	-	-	(378,365)	(426,461)
Proveitos derivados de juros	7,464	6,768	182,247	88,889
Lucro da dissolução de participações financeiras	-	121,059	-	-
Lucro da venda de ativos tangíveis	-	-	-	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de investimento (B)	(1,963,967)	(258,353)	(476,919)	(754,572)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Proveitos de empréstimos obtidos a longo prazo	-	-	-	-
Despesas com empréstimos obtidos	-	(276,014)	-	-
Pagamentos de responsabilidades por locação	(605,365)	(605,364)	(605,365)	(605,364)
Pagamentos a Interesses Minoritários	(3,802)	-	-	-
Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de financiamento (C)	(609,167)	(881,378)	(605,365)	(605,364)
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa (A+B+C)	31,166,677	2,158,714	28,708,712	2,251,000
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3,336,833	1,178,119	2,535,903	284,903
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício de associadas classificadas como subsidiárias	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	34,503,510	3,336,833	31,244,615	2,535,903

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas às demonstrações financeiras 1- 40.

Notas às Demonstrações Financeiras
(Valores expressos em USD)

1. Informação sobre a Companhia e o Grupo

a. Informação sobre a Companhia

A TIMOR GAP, E.P. (“a Companhia”, “a Sociedade-Mãe”) é uma sociedade por quotas constituída e estabelecida na República Democrática de Timor-Leste, com sede no Timor Plaza, 3º Andar, Rua Presidente Nicolau Lobato, Comoro, Díli, Timor-Leste.

A TIMOR GAP, E.P. é constituída com o objeto de pesquisar e desenvolver recursos de hidrocarbonetos através de subsidiárias e da comercialização de produtos petrolíferos.

As demonstrações financeiras consolidadas da TIMOR GAP, E.P. e das suas subsidiárias (coletivamente designadas de Grupo) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores em 23 de junho de 2022.

b. Informação sobre o Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem:

Subsidiárias:

Firma	Principal atividade	Local de constituição	Participação na titularidade	
			2021	2020
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Serviços de logística e apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.*	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda. *	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda. *	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Lda.	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	51%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de levantamento sísmico	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	-

* Designadas de Grupo Greater Sunrise

2. Sumário das principais políticas contabilísticas

a. Bases de elaboração e consolidação

Bases de elaboração:

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) e as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) aplicáveis às companhias que apresentam o relato financeiro ao abrigo das IFRS.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando referido em contrário nas políticas contabilísticas *infra*.

A elaboração das demonstrações financeiras nos termos das IFRS requer o uso de determinadas estimativas contabilísticas cruciais. Requer igualmente que a administração faça os seus juízos no processo de aplicação das políticas contabilísticas. As áreas envolvem um elevado grau de juízo ou complexidade, ou áreas onde os pressupostos e as estimativas têm o impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Bases de Consolidação:

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2021. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada. Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada;
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Em geral, pressupõe-se que a maioria dos direitos de votos resulta em controlo. A fim de apoiar este pressuposto e quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo(s) com os demais titulares de direitos de voto na participada;
- Os direitos decorrentes de outros acordos;
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária.

Os resultados e cada componente do Outro Rendimento Integral (ORI) são atribuídos aos acionistas da sociedade-mãe do Grupo e a interesses minoritários, mesmo que daí resulte um saldo negativo para os interesses minoritários. Quando necessário, ajustamentos são realizados às demonstrações financeiras das subsidiárias de modo a harmonizar as suas políticas contabilísticas com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os ativos e passivos do intragrupo, capital próprio, rendimentos, despesas, transações, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo, dividendos e fluxos de caixa relacionados com as transações entre membros do Grupo são eliminados por completo na consolidação.

Uma alteração na percentagem da titularidade de uma subsidiária, que não implique a perda de controlo, é contabilizada como uma transação de capital próprio.

Investimento em associada:

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas. O investimento do Grupo na associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O *trespasse (Goodwill)* respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

b. Classificação corrente versus não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos na demonstração da posição financeira com base na classificação corrente/não corrente. Um ativo é corrente quando:

- Se antecipa que seja realizado, vendido ou consumido no decurso do ciclo operacional normal;
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado;
- Se antecipa que seja realizado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte;

Ou

- Quando se trata de caixa ou equivalentes de caixa, exceto caso existam restrições quanto à sua troca ou utilização para liquidar um passivo durante num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte.

Todos os outros ativos são classificados como não correntes. Um passivo é corrente quando:

- Se antecipa que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal;
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado;
- Se antecipa que seja liquidado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte;

Ou

- Quando não existe qualquer direito incondicional para diferir a liquidação do passivo num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte.

Os termos do passivo que poderão, por opção da contraparte, resultar na sua liquidação através da emissão de um instrumento de capital próprio não afetam a sua classificação.

A Companhia classifica os restantes passivos como não correntes.

Ativos e passivos por impostos diferidos são classificados como passivos e ativos não correntes.

c. (i) Receitas resultantes de contratos com clientes

As receitas provenientes da produção de hidrocarbonetos, nas quais o grupo detém uma participação com outros contratantes, são reconhecidas com base no interesse participativo da Companhia no Contrato de Partilha de Produção.

As receitas provenientes da venda de produtos petrolíferos são reconhecidas quando as obrigações contratuais são cumpridas. As obrigações contratuais são cumpridas quando o controlo dos bens é transferido para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos.

As receitas provenientes da prestação de serviços sísmicos e de perfuração são reconhecidas ao longo do tempo por referência à fase de conclusão da atividade, num montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

A receita é reconhecida no montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

As receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

ii. Outros rendimentos

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

d. Tributação

Imposto sobre o rendimento corrente

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte em Timor-Leste onde a companhia opera e gera rendimento tributável.

O imposto sobre o rendimento corrente relativo a itens reconhecidos diretamente no capital próprio é reconhecido no capital próprio e não na demonstração de resultados. A administração avalia periodicamente as posições adotadas nas declarações fiscais no que respeita a situações em que as leis fiscais estão sujeitas a interpretação e estabelece provisões, conforme apropriado.

Imposto diferido

O imposto diferido é calculado de acordo com o método da responsabilidade de balanço com base nas diferenças temporárias entre as bases de tributação dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de reporte financeiro à data de reporte. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, o reporte de créditos fiscais não utilizados e quaisquer prejuízos fiscais não utilizados. Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos até ao limite que seja provável a obtenção de lucro tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados.

O valor contabilístico do ativo por impostos diferidos é revisto à data de cada relatório e deduzido até ao limite que deixe de ser provável que suficiente lucro tributável fique disponível para permitir que toda ou parte do ativo por impostos diferidos possa ser utilizado. Ativos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados

à data de cada relatório e reconhecidos até ao limite que seja provável que lucros tributáveis futuros permitam que o ativo por impostos diferidos seja recuperado.

O imposto diferido relativo a itens reconhecidos fora dos resultados, é reconhecido fora dos resultados. Os itens por impostos diferidos são reconhecidos em correlação a transações subjacentes, quer no ORI ou diretamente no capital próprio.

e. Moeda Estrangeira

A administração determinou que o ambiente económico principal em que a Companhia opera, isto é, a moeda funcional, é o dólar dos Estados Unidos da América. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América.

Transações e balanços

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas pelas entidades da companhia na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (*spot*) em vigor na data na qual a transação se qualifica inicialmente para reconhecimento.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório.

As diferenças resultantes da liquidação ou conversão de itens monetários são reconhecidas nos resultados.

Os itens não monetários que estejam mensurados ao custo histórico numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando a taxa de câmbio da data da transação inicial. Os itens não monetários que estejam mensurados ao justo valor numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando as taxas de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. Os ganhos ou perdas resultantes da conversão dos itens não monetários mensurados ao justo valor são tratados de acordo com o reconhecimento do ganho ou perda na alteração a justo valor do item (isto é, diferenças de conversão nos itens cujo justo valor do ganho ou perda é reconhecido no ORI ou nos resultados são também reconhecidos no ORI ou nos resultados, respetivamente).

Na determinação da taxa de câmbio à vista a utilizar no reconhecimento inicial do respetivo ativo, despesa ou rendimento (ou parte dele) no desreconhecimento de um ativo ou passivo não monetário relativo à retribuição antecipada (*advance consideration*), a data de uma transação é a data em que a companhia inicialmente reconhece o ativo ou passivo não monetário resultante da retribuição antecipada. Caso existam múltiplos pagamentos ou recebimentos em adiantado, a companhia determina a data de transação para cada pagamento ou recebimentos da retribuição antecipada.

f. Ativos tangíveis

As construções em desenvolvimento são declaradas pelo custo líquido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. As instalações e equipamentos são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. Estes custos incluem o custo de substituição de partes das instalações e equipamentos e os custos de empréstimos obtidos para projetos de construção a longo prazo, caso os critérios de reconhecimento sejam cumpridos. Quando é necessária a substituição a intervalos regulares de partes significativas de instalações e equipamentos, a companhia procede à sua depreciação em separado com base na vida útil específica dos mesmos. Do mesmo modo, quando é realizada uma inspeção significativa, o seu custo é reconhecido como uma substituição no valor contabilístico da instalação e equipamento, caso os critérios do reconhecimento sejam cumpridos. Todos os outros custos de reparação e manutenção são reconhecidos nos resultados, conforme incorridos. O valor presente da estimativa dos custos de desmantelamento para um ativo após a sua utilização, está incluído no custo do respetivo ativo, caso os critérios do reconhecimento para a provisão sejam cumpridos.

A depreciação é calculada com base no método linear durante a vida útil esperada dos ativos. Durante o exercício financeiro de 2019, a vida útil foi determinada com base numa estimativa técnica e harmonizada com a Decisão Pública emitida pelo Ministério das Finanças, da República Democrática de Timor-Leste, do seguinte modo:

Classe dos Ativos	Vida Útil (Anos)	Valor Residual
Edifício	20	20%
Benfeitorias em Imóveis Arrendados	7	20%
Máquinas & Equipamento	10	20%
Móveis & Acessórios	8	NULO
Veículos a Motor	6	20%
Hardware Informático	3	NULO
Software Informático	3	NULO
Equipamento de Escritório	4	NULO
Outros Ativos Intangíveis	4	NULO

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos tangíveis são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospetiva, conforme apropriado.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são esperados quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados quando o ativo é desreconhecido.

g. Locações

A companhia avalia no início do contrato se este constitui, ou contém, uma locação. Isto é, se o contrato transfere o direito de controlar o uso do ativo identificado durante um certo período de tempo, em troca de uma contrapartida.

Companhia como locatária

A companhia aplica uma abordagem de reconhecimento e mensuração única para todas as locações, exceto locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor, nomeadamente, inferiores a USD 5,000. A companhia reconhece passivos de locações para efetuar pagamentos de rendas e direitos de uso de ativos representando o direito de uso do ativo subjacente.

i) Direitos de uso de ativos

A companhia reconhece um direito de uso de um ativo na data de início do contrato de arrendamento (isto é, na data em que o ativo subjacente é avaliado para uso). O direito de uso do ativo é mensurado ao custo, menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade, e ajustado por quaisquer remensurações da responsabilidade de locação. O custo do direito de uso do ativo inclui o valor da responsabilidade de locação reconhecido, custos diretos iniciais incorridos, pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, deduzido de quaisquer incentivos de locação recebidos. O direito de uso do ativo é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base no mais baixo de entre o prazo de locação e da vida útil estimada do ativo.

ii) Responsabilidade por locações

Na data de início do contrato de locação, a companhia reconhece a responsabilidade por locações mensurada pelo valor presente dos pagamentos de rendas a serem realizados ao longo do prazo da locação. Estes pagamentos de locação incluem os pagamentos fixos (incluindo os pagamentos fixos em substância), menos quaisquer incentivos à locação a receber; pagamentos variáveis de locação que dependam de um índice ou taxa, e quantias que deverão ser pagas pelo locatário a título de garantias de valor residual.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a companhia utiliza a sua taxa juro incremental na data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita na locação não pode ser facilmente determinada. Após a data de início, o montante da responsabilidade da locação é aumentado para refletir o acréscimo da taxa e reduzida nos pagamentos de locação efetuados. Adicionalmente, o valor contabilístico do passivo da locação é remensurado caso existam modificações, alterações no prazo de locação, alterações nos pagamentos da locação (por ex.: alterações em futuros pagamentos derivadas da alteração no índice ou taxa utilizado na determinação desses pagamentos) ou alteração na avaliação da opção de compra do ativo subjacente.

O sumário dos expedientes práticos selecionados na aplicação inicial é, de seguida, apresentado:

1. Aplicada uma taxa de desconto única a uma carteira de locações de ativos semelhantes, num contexto económico semelhante e com um prazo semelhante.
2. Aplicada a isenção de não reconhecer o direito de uso dos ativos e passivos de locações com ativos de baixo valor e um prazo inferior a 12 meses a contar da data de aplicação inicial.
3. Excluídos os custos diretos iniciais da mensuração do ativo sob direito de uso à data de aplicação inicial.
4. Aplicado o expediente prático no que respeita à avaliação anterior de contratos que são, ou contêm, locação (“*grandfathering*”). Em conformidade, a IAS 16 é apenas aplicada a contratos que eram previamente identificados como locações ao abrigo da IAS 17.
5. Utilizada a análise retrospectiva para determinar se o prazo da locação dispõe de opções de renovação ou rescisão da locação.

h. Custos de empréstimos obtidos

Os custos de empréstimos obtidos atribuídos diretamente à aquisição, construção e produção de um ativo que necessariamente demora um período de tempo substancial a ficar preparado para a pretendida utilização ou venda, são capitalizados como parte do custo do ativo. Todos os outros custos de empréstimos obtidos são registados como gastos no exercício em que são incorridos. Os custos de empréstimos obtidos consistem em juros e outros custos que a entidade incorre em conexão com o empréstimo de fundos.

i. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. O custo dos ativos intangíveis adquiridos numa concentração de atividades empresariais é o seu justo valor à data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e a despesa associada é refletida nos resultados do exercício no qual a despesa é incorrida.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada em finita e indefinida. Os ativos intangíveis com vida finita são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo

intangível com vida finita são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. Um ativo intangível com vida útil indefinida não é amortizado. O ativo intangível com vida útil indefinida é testado quando à imparidade ao abrigo do IAS 36 através da comparação anual da sua quantia recuperável com o seu valor contabilístico e quando exista qualquer indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. A vida útil de um ativo intangível que não seja amortizado é revista a cada período de reporte para determinar se os eventos e circunstâncias continuam a apoiar a avaliação da vida útil indefinida para esse ativo. Caso isso não se verifique, a alteração da avaliação da vida útil de indefinida para finita é contabilizada como alteração numa estimativa contabilística de acordo com IAS 8.

Um ativo intangível é desreconhecido mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são esperados quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados.

Custos de Exploração e Avaliação, Desenvolvimento e Produção

(i) Custos de pré-aquisição

As despesas incorridas antes da obtenção do(s) direito(s) de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás são registadas como gastos do exercício, quando incorridos.

(ii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição abrangem todos os custos incorridos com a compra, aluguer ou de outro modo incorridos com a aquisição de propriedade ou direito de minerais provados ou não provados, no caso da aquisição de interesses participativos num ativo de petróleo ou gás e são contabilizados do seguinte modo:

Fase de exploração e desenvolvimento

Os custos de aquisição relativos a projetos em exploração e desenvolvimento são inicialmente contabilizados como Ativos Intangíveis em Desenvolvimento ou Imobilizações em Curso - ativos de petróleo e gás, respetivamente. Tais custos são contabilizados através da transferência de ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) quando o poço de um campo/projeto estiver pronto para dar início à produção comercial. Em caso de abandono, estes custos são anulados.

Fase de Produção

Os custos de aquisição dos ativos de produção de petróleo e gás são capitalizados sob os ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) e amortizados utilizando o método das unidades de produção sobre as reservas prováveis dos ativos subjacentes.

(iii) Custos de pesquisa

Os custos das atividades de pesquisa e prospeção conduzidas na procura de petróleo e gás são registados como gastos de exploração no exercício em que são incorridos.

(iv) Ativos de petróleo e gás em desenvolvimento – Poços de desenvolvimento em curso

Todos os custos associados a poços de desenvolvimento são inicialmente capitalizados como poços de desenvolvimento em curso (Imobilizações em curso) e transferidos para ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) após a sua conclusão.

(v) Custos de produção

Os custos de produção incluem as despesas antes e depois da cabeça do poço, incluindo as amortizações e os custos operacionais aplicáveis ao equipamento e instalações de apoio.

j. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor por resultado integral e ao justo valor por resultados.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características contratuais do fluxo de caixa do ativo financeiro e do modelo de negócios que a companhia utiliza na sua gestão. À exceção dos clientes, que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, a companhia inicialmente mensura um ativo financeiro pelo justo valor, acrescentando os custos das transações, caso o ativo financeiro não seja mensurado ao justo valor por resultados. Os Clientes que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, são mensurados ao preço da transação conforme divulgado na secção Receitas de contratos com clientes.

Para que o ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor por resultado integral, necessita de originar fluxos de caixas “exclusivamente para pagamentos de capital e juros” (SPPI) no montante de capital em dívida. Esta avaliação é designada de teste SPPI e executada a nível do instrumento. Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não são considerados SPPI, são classificados e mensurados ao justo valor por resultados, independentemente do modelo de negócios.

O modelo de negócios da companhia aplicado na gestão de ativos financeiros refere-se ao modo com os ativos financeiros são geridos a fim de gerarem fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa irão resultar na obtenção de fluxos de caixa contratuais, venda de ativos financeiros, ou ambos. Os ativos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são detidos no modelo de negócios com o objetivo de deter o ativo financeiro a fim de obter fluxos de caixa contratuais, enquanto os ativos financeiros classificados e mensurados ao justo valor por resultado integral são detidos no modelo de negócios com o objetivo de receber fluxos de caixa contratuais e para venda.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral com reciclagem de ganhos e perdas acumuladas (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral sem reciclagem de ganhos e perdas acumuladas após o desreconhecimento (instrumentos de capital próprio);
- Ativos financeiros ao justo valor por resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método da taxa de juro efetiva e estão sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando o ativo é desreconhecido, transferido ou está em imparidade.

Os ativos financeiros ao custo amortizado da companhia incluem clientes, empréstimo a associada e empréstimo a diretores, incluído sob outros ativos financeiros não correntes.

As restantes três categorias de mensuração subsequente de ativos financeiros não são aplicáveis a qualquer ativo financeiro da companhia.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um ativo financeiro semelhante da companhia) é primariamente desreconhecido (isto é, retirado da demonstração da posição financeira) quando o ativo financeiro é transferido e a companhia transfere substancialmente todos os riscos e prémios da titularidade do ativo para outra parte, e quando os direitos a receber fluxos de caixa do ativo tenham expirado.

Imparidade de ativos financeiros

O Grupo aplica a “abordagem simplificada” no reconhecimento das perdas de crédito por imparidade para as contas a receber. A aplicação da abordagem simplificada não requer que o Grupo monitorize as alterações no risco de crédito. Por sua vez, reconhece as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil em cada data de relato, imediatamente a partir do seu reconhecimento inicial.

As perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil consistem nas perdas de crédito esperadas resultantes de todas as situações de *default* prováveis ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. Os 12 meses das perdas de crédito esperadas é uma proporção da vida útil das perdas de crédito esperadas que resulta de situações de *default* prováveis que aconteçam no prazo de 12 meses após o final do exercício.

As perdas de crédito esperadas é a diferença entre todos os fluxos de caixa contratuais devidos ao grupo em conformidade com o contrato e todos os fluxos de caixa que a entidade espera receber (por ex.: todos os défices), descontados com base no método da taxa de juro efetiva inicial. Na estimativa dos fluxos de caixa, é requerido que a entidade considere todos os termos contratuais do instrumento financeiro (incluindo pré-pagamentos, extensões, etc.) ao longo da vida útil expectável do instrumento financeiro.

ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor por resultados, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos, contas a pagar, ou como derivados designados de instrumentos de cobertura numa cobertura eficaz, conforme apropriado.

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de empréstimos concedidos e empréstimos obtidos e contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar, responsabilidades por locação e empréstimos obtidos.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados em duas categorias:

- Passivos financeiros ao justo valor por resultados (não aplicável a qualquer instrumento financeiro da companhia);
- Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos).

Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos)

Esta é a categoria de maior relevo para a companhia. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado com base no método da taxa de juro efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando os passivos são desreconhecidos, assim como através do processo de amortização com base no método da taxa de juro efetiva.

O custo amortizado é calculado pela contabilização de qualquer desconto ou prémio na aquisição e tarifas ou custos que sejam parte integral do método da taxa de juro efetiva. A amortização pelo método da taxa de juro efetiva é incluída como custo financeiro na demonstração de resultados. Esta categoria aplica-se geralmente a empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

k. Imparidade dos ativos não-financeiros

A companhia avalia, em cada data de reporte, se há alguma indicação de que o ativo possa originar imparidade. Se existe qualquer indicação de imparidade, ou quando é necessário realizar o teste de imparidade anual para um ativo, a companhia estima a quantia recuperável do ativo. A quantia recuperável de um ativo é o maior de entre o justo valor de um ativo ou da Unidade Geradora de Caixa (UGC), menos os custos de alienação e o seu valor de uso. A quantia recuperável é determinada para um ativo individual, exceto se o ativo não originar influxos de caixa que sejam maioritariamente independentes daqueles de outros ativos ou ativos da companhia. Quando o valor contabilístico de um ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) é superior à sua quantia recuperável, o ativo é considerado como imparidade e reduzido à sua quantia recuperável.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são anualmente testados para imparidade ao nível da Unidade Geradora de Caixa (UGC), conforme apropriado, ou quando as circunstâncias indicam que o valor contabilístico possa estar em imparidade.

A Companhia estima o valor recuperável das reservas de hidrocarbonetos em conformidade com os princípios apresentados no enquadramento do *Petroleum Resources Management Reporting System* (PRMS).

A Companhia avalia, a cada data de relato, se qualquer perda por imparidade reconhecida anteriormente pode ser total ou parcialmente revertida, se existe qualquer indicação de reversão, nomeadamente, certeza do regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, certeza do conceito de desenvolvimento acordado e aprovado pelo Conselho de Supervisão do Regime Especial do Greater Sunrise, fatores macroeconómicos favoráveis, subida dos preços de *commodities*, etc. Nesse caso, a Companhia formalmente estima a quantia recuperável dos ativos e reconhece os ativos ao valor recuperável / reverte a imparidade anterior. Existem restrições relativamente à quantia da reversão de uma perda por imparidade que pode ser reconhecida.

A reversão está limitada ao menor de:

- quantia recuperável;
- valor contabilístico do ativo, líquido de amortização ou depreciação, se nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida.

A reversão de uma perda por imparidade de um ativo mensurado ao custo é reconhecida nos resultados. Em contrapartida, a reversão de uma perda por imparidade para um ativo mensurado à quantia de revalorização (tal como ativos tangíveis mensurados pelo justo valor) é reconhecida como uma reversão de um decréscimo de revalorização.

l. Caixa e depósitos a curto prazo

A caixa e depósitos a curto prazo apresentados na demonstração da posição financeira abrange o dinheiro em depósitos bancários e em caixa, e depósitos de elevada liquidez a curto prazo com uma maturidade igual ou inferior a três meses, que são facilmente convertidos para uma determinada quantia conhecida de dinheiro e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

m. Inventários

Os inventários incluem mercadorias transacionadas e são avaliados ao mais baixo do custo e valor realizável líquido.

O custo de inventários inclui o custo de aquisição, custos de frete e outros custos incorridos com o transporte do inventário para a sua atual localização e condição. O custo das mercadorias transacionadas é determinado com base na média ponderada.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda numa transação normal de negócios, deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

A comparação entre o custo e o respetivo valor realizável líquido é realizada item por item.

n. Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação. Quando a companhia espera que algumas ou todas as provisões sejam reembolsadas, como por exemplo, ao abrigo de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso é praticamente certo. A despesa associada à provisão é apresentada na demonstração de resultados, líquida de quaisquer reembolsos.

Se o efeito do valor temporal do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa antes de impostos atual que reflita, quando apropriado, os riscos específicos do passivo. Quando é utilizado o desconto, o aumento da provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

o. Benefícios do pessoal

i. Obrigações a curto prazo

As responsabilidades por remunerações e salários, incluindo benefícios não monetários estimados que sejam liquidados na totalidade no prazo de 12 meses após o final do exercício no qual os empregados prestam os respetivos serviços, são reconhecidas relativamente aos serviços prestados pelos empregados até ao final do exercício e são mensuradas à quantia prevista que seja paga quando as responsabilidades são liquidadas. As responsabilidades são apresentadas no balanço como obrigações correntes com benefícios de pessoal.

ii. Outras obrigações com benefícios a longo prazo de pessoal

ii(a) Plano de contribuição definida

Segurança Social: a contribuição para a segurança social é efetuada à autoridade reguladora, onde o grupo e a Companhia não detêm nenhuma outra obrigação. Estes benefícios são classificados como Esquema de Contribuição Definida na medida que a Companhia não possui quaisquer outras obrigações, exceto as contribuições efetuadas mensalmente, que são apresentadas na demonstração de resultados.

ii(b) Outros benefícios a longo prazo

Ausências remuneradas: as ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas no prazo de 12 meses após o final do exercício, são tratadas como benefícios a curto prazo do pessoal. A responsabilidade com as mesmas é mensurada pelo custo esperado da acumulação de ausências permitidas como a quantia adicional que se espera que seja paga, em resultado do direito não utilizado no final do exercício.

As ausências remuneradas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou pagas num prazo superior a 12 meses após o final do exercício, são tratadas como outros benefícios a longo prazo do pessoal. A responsabilidade da Companhia é determinada actuarialmente (usando o método da Unidade de Crédito Projetada ou *Projected Unit Credit*) no final de cada exercício. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração de resultados no exercício em que são incorridos.

As licenças apenas podem ser pagas em caso de descontinuação do serviço por parte do empregado.

Compensação pelo Tempo de Serviço (*Long Term Remuneration Service*):

A companhia tem um plano de benefício definido. Cada empregado que tenha completado cinco ou mais anos de serviço, tem direito a uma Compensação pelo Tempo de Serviço. Este é um plano sem fundo constituído.

p. Mensuração do justo valor

O justo valor é definido como o preço a ser recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo numa transação regular entre os participantes do mercado à data de mensuração. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto que a transação da venda do ativo ou transferência do passivo ocorre quer:

- ▶ No mercado principal do ativo ou passivo, ou
- ▶ Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo acessível à Companhia.

Todos os ativos e passivos cujo justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados na hierarquia do justo valor, descrita *infra*, com base no nível de *input* mais baixo significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- ▶ Nível 1 – O justo valor é determinado com base em cotações do preço de mercados (não ajustado) em mercados ativos, para ativos e passivos idênticos;
- ▶ Nível 2 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor é direta ou indiretamente observável no mercado;
- ▶ Nível 3 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor não é observável no mercado.

q. Alterações às políticas contabilísticas e divulgação

Novas e alteradas normas e interpretações

As novas normas adotadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, mas que não tiveram um efeito significativo na Companhia são as seguintes:

1. Definição de negócio (Alterações à IFRS 3)
2. Bonificações de rendas relacionadas com a COVID-19 (Alterações à IFRS 16)
3. Reforma das taxas de juro de referência – fase 2 (Alterações à IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16)
4. Definição de material (Alterações à IAS 1 e IAS 8)

r. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras da companhia exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes da companhia, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

Juízos

As áreas que requerem juízos e estimativas mais significativos na elaboração das demonstrações financeiras são: valor contabilístico recuperável dos ativos; provisões e contingências; benefícios pós-emprego e imparidade dos ativos financeiros, onde uma estimativa apresenta um risco significativo de resultar num ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos.

3. Normas alteradas emitidas, mas não efetivas

Novas e alteradas normas e interpretações que foram emitidas, mas ainda não são efetivas até à data de emissão das demonstrações financeiras da companhia, são divulgadas *infra*. A companhia pretende adotar estas novas e alteradas normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornem efetivas.

As seguintes alterações tornaram-se efetivas para o período com **início a 1 de janeiro de 2022**:

1. Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato (Alterações à IAS 37);
2. Ativos tangíveis: Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento (Alterações à IAS 16);
3. Ciclo anual de melhorias das normas IFRS para 2018-2020 (Alterações à IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41);
4. Referências para a Estrutura Conceptual (Alterações à IFRS 3).

As seguintes alterações tornaram-se efetivas para o período com **início a 1 de janeiro de 2023**:

1. Divulgação de políticas contabilísticas (Alterações à IAS 1 e IFRS Expediente Prático 2);
2. Definição de estimativas contabilísticas (Alterações à IAS 8);
3. Imposto diferido relacionado com ativos e passivos decorrentes de uma única transação (Alterações à IAS 12);
4. IFRS 17 – Contratos de seguro (efetiva a 1 de janeiro de 2023) – Em junho de 2020, o IASB emitiu as alterações à IFRS 17, incluindo o diferimento da data de entrada em vigor para 1 de janeiro de 2023.

Adicionalmente, em janeiro de 2020, o IASB emitiu alterações à IAS 1, que clarifica os critérios utilizados para determinar a classificação de passivos como correntes ou não correntes. Estas alterações clarificam a classificação como corrente ou não corrente em função dos direitos que uma entidade tem, no final de cada período de relato, de diferir o seu pagamento durante pelo menos doze meses após o período de relato. É efetuada uma clarificação adicional relativamente à 'liquidação' de um passivo, que passa a incluir a transferência de caixa, bens, serviços, ou de instrumentos de capital próprio, exceto caso a obrigação de transferir instrumentos de capital próprio resulte de uma característica de conversão classificada como um instrumento de capital próprio separadamente da componente do passivo de um instrumento financeiro composto. Inicialmente, as alterações teriam data de aplicação efetiva para os períodos financeiros anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2022. Contudo, em maio de 2020, a data de aplicação efetiva foi diferida para os exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2023. Atualmente, a Companhia não prevê que as alterações à IAS 1 tenham um impacto significativo na classificação dos seus passivos.

A administração está, de momento, a avaliar o impacto destas novas normas contabilísticas e alterações.

4. Receitas de contratos com clientes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	20,665,059	147,914	20,665,059	147,914
Rendimento gerado pela prestação de serviços sísmicos	-	30,197	-	-
	20,665,059	178,111	20,665,059	147,914

5. Outros rendimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Subsídio recebido do Governo	17,383,833	15,227,966	17,383,833	15,227,966
Receitas de dividendos	-	-	-	121,059
Proveitos derivados de juros	7,464	6,768	182,247	88,889
Outros rendimentos	20,011	56,810	99	56,810
	17,411,308	15,291,544	17,566,179	15,494,724

6. (Aumento)/redução em inventários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Stock inicial de combustível	135,402	94,084	135,402	94,084
Stock final de combustível	78,303	135,402	78,303	135,402
	57,099	(41,318)	57,099	(41,318)

7. Custos com pessoal

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Os custos com pessoal (incluindo diretores) abrangem:	-	-	-	-
Vencimentos e salários	4,117,005	3,799,553	3,788,585	3,495,356
Contribuição definida com custos de pensões	225,755	210,788	209,234	192,754
Outros benefícios a longo prazo dos empregados	(127,482)	690,136	(145,463)	690,136
Benefícios/direitos extrassalariais (Staff Welfare)	33,819	44,604	32,989	44,604
	4,249,097	4,745,081	3,885,345	4,422,850

8. Custos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Custos com juros	31,624,004	29,737,501	-	-
Custos financeiros de responsabilidades por locações	81,198	104,221	81,198	104,221
	31,705,202	29,841,722	81,198	104,221

9. Outras despesas

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	95,293	73,708	95,293	73,708
Despesas com renda do escritório	97,802	96,974	97,802	96,974
Despesas de telefone & <i>internet</i>	81,331	101,686	81,331	101,586
Viagens & despesas	193,555	233,575	185,256	219,024
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	23,130	24,000	3,000	2,500
Encargos bancários	90,328	-	90,328	-
Reparações & manutenção	553,188	350,555	551,756	347,547
Manutenção do escritório	183,305	57,103	182,629	55,629
Outras despesas gerais	611,538	200,195	606,262	175,050
Honorários de consultoria	3,546,825	3,107,942	3,413,539	2,662,460
Taxa de Superfície	110,370	110,370	-	-
Total	5,586,665	4,356,108	5,307,196	3,734,478

10. Ativos tangíveis

Grupo

Especificação	Benfeitorias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Direitos de uso
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2021	539,463	810,632	667,690	547,503	247,043	465,123	895,701	4,173,154	1,984,478	3,073,4
Ajustamentos	-	-	-	-	1,324	3,929	27,591	32,844	247,957	21,1
em 31 de dezembro de 2021	539,463	810,632	667,690	547,503	248,367	469,052	923,292	4,205,998	2,232,435	3,094,5
Depreciação acumulada/amortização/imparidade										
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2021	497,148	119,028	486,019	98,782	204,778	423,739	824,291	2,653,785	1,635,919	1,069,0
Pro exorcício	-	61,496	24,395	25,478	17,585	6,108	40,734	175,796	187,627	541,5
Ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
em 31 de dezembro de 2021	497,148	180,524	510,414	124,260	222,363	429,847	865,025	2,829,581	1,823,546	1,610,5
Ativo Financeiro Líquido:										
em 31 de dezembro de 2021										

Especificação	Benfeitorias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2020	492,403	810,632	667,690	547,503	233,177	439,988	869,794	4,061,186	1,703,933	1,703,933	3,073,4
Ajustamentos	47,060	-	-	-	13,866	25,135	25,907	111,968	280,545	280,545	-
em 31 de dezembro de 2020	539,463	810,632	667,690	547,503	247,043	465,123	895,701	4,173,154	1,984,478	1,984,478	3,073,4
Depreciação/amortização/imparidade											
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2020	492,403	81,422	466,363	87,407	183,542	418,805	754,455	2,484,397	1,350,329	1,350,329	496,0
Pro exorcício	4,745	37,606	19,656	11,375	21,236	4,934	69,836	169,388	285,590	285,590	572,0
Ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
em 31 de dezembro de 2020	497,148	119,028	486,019	98,782	204,778	423,739	824,291	2,653,785	1,635,919	1,635,919	1,069,0
Ativo Financeiro Líquido											
em 31 de dezembro de 2020	42,315	691,604	181,671	448,721	42,265	41,384	71,410	1,519,369	348,559	348,559	2,004,0

..... contabilizados ao abrigo da IFRS 16. O Grupo aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

10. Ativos tangíveis Companhia

Especificação		Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Direitos de uso#
0	icial em 1 de janeiro de 2021	539,463	614,690	547,503	243,276	876,201	4,095,261	1,984,478	3,073,423
s	ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
	n 31 de dezembro de 2021	539,463	614,690	547,503	244,600	903,792	4,128,105	2,232,435	3,094,530
	ão acumulada/ amortização/imparidade								
	icial em 1 de janeiro de 2021	497,148	474,360	98,782	199,381	810,516	2,622,371	1,635,919	1,069,016
	o exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
	ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
	n 31 de dezembro de 2021	497,148	491,688	124,260	216,966	848,112	2,787,760	1,823,546	1,610,560
	abilístico Líquido:								
	embro de 2021								
Especificação		Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Direitos de uso
0	icial em 1 de janeiro de 2020	492,403							
s	ajustamentos	47,060							
	n 31 de dezembro de 2020	539,463							
	ão acumulada/ amortização/imparidade								
	icial em 1 de janeiro de 2020	492,403							
	o exercício	4,745							
	ajustamentos	-							
	n 31 de dezembro de 2020	497,148							
	abilístico Líquido								
	embro de 2020	42,315							

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, ativos resultantes de locações nos quais a Companhia é locatária foram contabilizados ao abrigo da IFRS 16. A Companhia aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

11. Ativos intangíveis em desenvolvimento

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Custo (Vide Nota 34)				
Balanço inicial	673,566,114	673,290,100	-	-
Despesas durante o exercício	1,690,632	276,014	-	-
Balanço final	675,256,746	673,566,114	-	-
Imparidade Acumulada				
Balanço inicial	673,566,114	-	-	-
Concedido durante o exercício	1,690,632	673,566,114	-	-
Balanço final	675,256,746	673,566,114	-	-
Valor Contabilístico	-	-	-	-

Os custos de aquisição correspondem a custos pela aquisição de propriedade ou direitos minerais de reservas de petróleo e gás provadas ou não provadas que estão atualmente em fase de Pesquisa / Desenvolvimento; tais custos serão transferidos para ativos de petróleo e gás após o início da produção comercial do projeto ou são anulados em caso de abandono do projeto de exploração.

Cálculo e Teste de Imparidade

O valor contabilístico dos ativos intangíveis em desenvolvimento das Companhias Subsidiárias (Grupo Greater Sunrise) foi avaliado pela Administração, através de um avaliador independente, com o objetivo de determinar a existência de qualquer indicação de imparidade. De acordo com a norma IAS 36 – Imparidade de Ativos, a quantia recuperável de um ativo é a mais alta entre o seu Justo Valor, menos os Custos de Alienação e o seu Valor de Uso. Se o valor contabilístico do ativo exceder a sua quantia recuperável, o ativo é reduzido à sua quantia recuperável e uma perda por imparidade é reconhecida na Demonstração de Resultados.

As perdas por imparidade para o exercício financeiro de 2020 foram desencadeadas por incertezas associadas ao regime fiscal e regulatório do Regime Especial do Greater Sunrise, incertezas dos Parceiros do Empreendimento Conjunto (“*Joint Venture*”) quanto ao conceito de desenvolvimento necessário ao desenvolvimento comercial dos campos do Greater Sunrise, revisão dos preços do petróleo/gás a médio e longo prazo, margem de refinação que reflete os efeitos esperados do ambiente macroeconómico, pandemia da COVID-19 e princípios fundamentais da oferta e procura do mercado energético. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício totalizam \$673,566,114.

Para efeitos do teste de imparidade, os respetivos valores contabilísticos dos ativos intangíveis foram comparados com o seu valor de uso, uma vez que o Justo Valor menos o Custo de Alienação não pode ser determinado dada a ausência de qualquer transação equiparável. As projeções de fluxos de caixa utilizados na determinação do valor de uso foram realizadas recorrendo-se às estimativas da Administração para os preços de *commodities*, recursos contingentes, produção, mercado de oferta e procura, potenciais custos associados com as margens operacionais do produto, incluindo estimativa das margens de refinação e volume de produção previsto. Valores Presentes Líquidos são descontados a uma WACC (*Weighted Average Cost of Capital*) estimada de 13.55% por ano, a vários níveis de incerteza, em 31 de dezembro de 2020. Isto resultou num Valor Presente Líquido negativo e, portanto, o montante total do ativo intangível está em imparidade.

Os pressupostos relativos aos preços do petróleo e gás aplicados no teste de imparidade foram revistos e, quando necessário, ajustados numa base periódica. As revisões incluem a comparação com as previsões e dados de mercado disponíveis que refletem os desenvolvimentos na procura, tais como, crescimento económico mundial, eficiência tecnológica, medidas políticas e, na oferta, a consideração do potencial de investimentos e de recursos, o custo do desenvolvimento de novas ofertas, e o comportamento dos principais detentores de recursos.

Preços foram ajustados para prémios e descontos, com base na natureza e qualidade do produto. Os pressupostos relativos aos preços de *commodities* a curto prazo aplicados no teste de imparidade em 2021, são os seguintes:

Tabela 11.1 - Preços previstos de petróleo Brent

Pressupostos Brent (\$/bbl)	2021	2022	2023	2024	2025
Real (Constante \$, 2021)	50	53	55	56	56
Nominal (\$ do dia)	50	54	58	60	61

Tabela 11.2 - Preços previstos de GNL

Pressupostos do preço de GNL (US\$/MMBtu)	2021	2022	2023	2024	2025
Real (Constante, 2021)	7.00	7.36	7.60	7.72	7.72
Nominal (\$ do dia)	7.36	7.75	8.03	8.19	8.36

Para os períodos após o exercício financeiro de 2024, os pressupostos dos preços de longo prazo aplicados em termos reais foram de \$56 por barril (\$/bbl) para o petróleo *Brent* e de \$7.72 por milhão de unidades térmicas britânicas (US \$/MMBtu) para o GNL, ambos em termos reais de 2021.

Para o exercício financeiro de 2021, a Administração reavaliou os trabalhos do justo valor & Valor Presente Líquido e não observou qualquer alteração significativa nos mesmos. Por conseguinte, a imparidade é efetuada igualmente no exercício corrente. As perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados durante o exercício financeiro corrente totalizam \$1,690,632.

Análise de Sensibilidade

Dado que o Valor de Uso é negativo, as sensibilidades não têm qualquer impacto na imparidade para o exercício corrente.

12. Investimentos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Investimento em subsidiárias, avaliado ao custo de				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	3,000	3,000
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (SPV)	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda. TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20	-	-	5,000	5,000
TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Investimento em subsidiárias contabilizado pelo justo valor *				
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	398,844	327,201
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (SPV)	-	-	703,352	401,630
	-	-	1,170,196	791,831

*A sociedade-mãe concedeu um empréstimo à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. e à TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. (Sociedade Veículo ou Special Purpose Vehicle). O empréstimo está isento de juros e é reembolsável quando estas subsidiárias começarem a gerar receitas a partir do bloco onshore e offshore, respetivamente. Portanto, o investimento é efetuado pela contabilidade da avaliação do justo valor do empréstimo concedido.

13. Empréstimos concedidos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Empréstimos a subsidiárias	-	-	17,360,202	15,702,586
Menos: Imparidade para empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)
	-	-	17,091,248	15,433,632

O movimento da imparidade para empréstimos é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Provisão inicial para imparidade de empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)
Mais: Aumento durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Reversão durante o exercício	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de empréstimos	-	-	(268,954)	(268,954)

14. Inventários

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Inventário – Combustível	78,303	135,402	78,303	135,402
	78,303	135,402	78,303	135,402

15. Clientes (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Clientes**	9,565,480	210,800	9,509,695	603
Menos: Provisões para imparidade de clientes	(603)	(603)	(603)	(603)
	9,564,877	210,197	9,509,092	-

O movimento da imparidade para clientes é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Provisão inicial para imparidade de clientes	603	4,615	603	4,615
Mais: Aumento/(redução) durante o exercício	-	(4,012)	-	(4,012)
Menos: Contas a receber eliminadas durante o exercício como incobráveis	-	-	-	-
Provisão final para imparidade de clientes	603	603	603	603

16. Caixa e equivalentes de caixa

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Dinheiro em caixa	8,289	4,768	6,291	3,028
Depósitos bancários	34,495,221	3,332,065	31,238,324	2,532,875
	34,503,510	3,336,833	31,244,615	2,535,903

17. Outros ativos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Depósitos de margem em dinheiro	9,900,000	-	9,900,000	-
Outras contas a receber	141,661	17,555	4,195,784	606,822
Depósitos reembolsáveis - Outros	165,678	158,606	165,678	158,606
	10,207,339	176,161	14,261,462	765,428

Vide divulgação de entidades relacionadas.

Outras contas a receber são geralmente recebidas à vista e não vencem juros.

18. Outros ativos correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Despesas pré-pagas	286,725	35,736	286,027	35,736
	286,725	35,736	286,027	35,736

19. (Ativos) / Passivos por Impostos Diferidos

O imposto diferido é calculado na totalidade sobre as diferenças temporárias com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira, utilizando uma taxa de tributação de 10%.

O balanço inclui diferenças temporárias atribuíveis a:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Passivos por Impostos Diferidos:				
- Valor líquido dos ativos tangíveis	174,923	182,145	174,923	182,145
- Outros	26,553	13,540	26,553	13,540
	201,476	195,685	201,476	195,685
Ativos por Impostos Diferidos				
- Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	-	-
- Provisões	(110,990)	(138,725)	(110,990)	(138,725)
- Outros	(8,501)	(22,100)	(8,501)	(22,100)
	(119,491)	(160,825)	(119,491)	(160,825)
(Ativos)/Passivos por Impostos Diferidos	81,985	34,860	81,985	34,860

O Grupo não reconheceu os ativos por impostos diferidos no valor de \$9,210,966 nas perdas incorridas no exercício corrente, numa base prudente. Estes prejuízos fiscais não utilizados no valor de \$34,140,769, podem ser reportados por um período indefinido, de acordo com a lei tributária do imposto sobre o rendimento em vigor, para compensação contra lucros tributáveis futuros.

Reconciliação da despesa com imposto sobre o rendimento e lucro contabilístico multiplicado pela taxa de imposto da Companhia:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Lucro antes de impostos	(26,152,277)	(698,148,094)	7,970,858	6,290,538
Taxa de tributação em vigor em Timor-Leste	10%	10%	10%	10%
Cálculo do imposto estimado a pagar	-	-	797,086	629,054
Mais: Despesas não autorizadas ao abrigo da Lei Tributária do Imposto sobre o Rendimento	-	-	13,830	96,969
Mais: Diferença entre a depreciação fiscal e a depreciação contabilística	-	-	61,376	62,556
Depreciação fiscal em excesso que origina uma perda tributável	-	-	-	-
Mais: Lucro da Sociedade-Mãe/Subsidiária incluído na perda do grupo sujeito a tributação	674,992	755,917	-	-
Mais: Outros	-	-	(197,300)	(32,662)
Despesa com imposto sobre o rendimento	674,992	755,917	674,992	755,917

20. Empréstimos obtidos (ao custo amortizado)

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Empréstimos de entidades relacionadas	-	-	-	-
Empréstimos do Banco Central de Timor-Leste (BCTL)*	732,974,005	701,350,000	-	-
	732,974,005	701,350,000	-	-

* O empréstimo é obtido através do Banco Central de Timor-Leste (BCTL), em nome do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, com o objetivo de adquirir os interesses participativos e direitos no campo de petróleo e gás do Greater Sunrise, conforme devidamente explicado na Nota 34. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 9 de abril de 2028.

21. Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Provisão para benefícios a longo prazo dos empregados	1,087,291	1,379,127	1,087,291	1,379,127
	1,087,291	1,379,127	1,087,291	1,379,127

22. Outros passivos não correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Subsídio diferido*	26,000,000	-	26,000,000	-
	26,000,000	-	26,000,000	-

* Vide Nota 39 para detalhes.

23. Fornecedores

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Fornecedores	503,174	2,203,123	486,729	1,569,308
	503,174	2,203,123	486,729	1,569,308

24. Outros passivos financeiros

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Outras contas a pagar	15	-	-	-
A pagar a entidades relacionadas	-	-	5,000	-
	15	-	5,000	-

Vide divulgação de entidades relacionadas.

Outras contas a pagar são geralmente pagas à vista e não vencem juros.

25. Provisões

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Provisão para benefícios a longo prazo dos empregados	22,612	8,126	22,612	8,126
Provisão para imposto sobre o rendimento	873,486	1,587,773	674,992	1,392,039
	896,098	1,595,899	697,604	1,400,165

26. Outros passivos correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Proveitos diferidos (<i>Vouchers</i> pré-pagos)	20,882	35,886	20,882	35,886
Montantes a pagar ao Governo	148,030	491,297	113,751	372,552
Subsídio diferido*	22,355,867	-	22,355,867	-
Adiantamentos recebidos do Governo para trabalhos de projetos	835,233	835,233	835,233	835,233
	23,360,012	1,362,416	23,325,733	1,243,671

* Vide Nota 39 para detalhes.

27. Capital social e resultados acumulados

O capital social e resultados acumulados são apresentados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

28. Passivo contingente

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2021 e no correspondente exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2020.

29. Gestão de Risco de Instrumentos Financeiros**Grupo**

Os ativos financeiros do Grupo compreendem clientes e outras contas a receber, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem empréstimos obtidos, responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. O Grupo está exposto a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. Até à data, o Grupo não espera qualquer perda devido a perdas de crédito.

O risco de liquidez é o risco de o Grupo não cumprir as suas obrigações. Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve um empréstimo junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O Grupo também recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber o seu apoio no futuro. A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com responsabilidades por locações e empréstimos obtidos:

Companhia

Os ativos financeiros da Companhia compreendem clientes, outras contas a receber, empréstimos concedidos, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. A Companhia está exposta a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. A Companhia concede empréstimos unicamente a subsidiárias e outras contas a receber são igualmente devidas pelas subsidiárias. Outras contas a receber incluem igualmente ativos resultantes de contratos e adiantamentos concedidos a empregados. A Companhia monitoriza regularmente as operações das subsidiárias a fim de mitigar o risco. Até à data, a Companhia não espera qualquer perda devido a perdas de crédito.

O risco de liquidez é o risco de a Companhia não cumprir as suas obrigações. A Companhia recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber este apoio no futuro. A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com responsabilidades por locações:

Período	Grupo		Companhia
	Responsabilidades por Locações	Empréstimos Obtidos	Responsabilidades por Locações
No 1º ano	525,859	-	525,859
Do 2º ano até ao 5º ano	1,043,119	-	1,043,119
Do 9º ano até ao 18º ano	-	732,974,005	-

30. Locações em que o Grupo e a Companhia são locatários**(ia) Alterações no valor contabilístico dos direitos de uso de ativos**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Balço inicial	2,004,407	2,576,797	2,004,407	2,576,797
Mais: Acréscimos	21,107	-	21,107	-
Menos: Anulação	-	-	-	-
Menos: Depreciação	(541,544)	(572,390)	(541,544)	(572,390)
Balço final	1,483,970	2,004,407	1,483,970	2,004,407

(ib) Alterações nas Responsabilidades por Locações

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Balço inicial	2,093,144	2,594,288	2,093,143	2,594,288
Mais: Custos com juros	81,199	104,221	81,199	104,221
Menos: Pagamentos de locações	(605,365)	(605,365)	(605,365)	(605,365)
Balço final	1,568,978	2,093,144	1,568,978	2,093,144

(ii) Segregação dos passivos por locação correntes e não correntes

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Passivos por locações correntes	525,859	524,167	525,859	524,167
Passivos por locações não correntes	1,043,119	1,568,978	1,043,119	1,568,978
Total	1,568,978	2,093,145	1,568,978	2,093,145

(iii) Montantes reconhecidos na demonstração de resultados

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Juros de locações	81,199	104,221	81,199	104,221
Despesas com locações de baixo valor	97,802	96,974	97,802	96,974

31. Hierarquia de justo valor

- i) A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros do Grupo, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2021	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	9,564,877	9,564,877
Caixa e equivalentes de caixa	34,503,510	-	-	34,503,510
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	10,207,339	10,207,339
	34,503,510	-	19,772,216	54,275,726
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	732,974,005	732,974,005
Responsabilidades por locações	-	-	1,568,978	1,568,978
Fornecedores	-	-	503,174	503,174
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
	-	-	735,046,157	735,046,157

31 de dezembro de 2020	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	210,197	210,197
Caixa e equivalentes de caixa	3,336,833	-	-	3,336,833
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	176,161	176,161
	3,336,833	-	386,358	3,723,191
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	701,350,000	701,350,000
Responsabilidades por locações	-	-	2,093,145	2,093,145
Fornecedores	-	-	2,203,123	2,203,123
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
	-	-	705,646,268	705,646,268

- ii) A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2021	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	9,509,092	9,509,092
Caixa e equivalentes de caixa	31,244,615	-	-	31,244,615
Empréstimos concedidos	-	-	17,091,248	17,091,248
Outros ativos financeiros	-	-	14,261,462	14,261,462
	31,244,615	-	40,861,802	72,106,417
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	-	-	1,568,978	1,568,978
Fornecedores	-	-	486,729	486,729
Outros passivos financeiros	-	-	5,000	5,000
	-	-	2,060,707	2,060,707

31 de dezembro de 2020	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Clientes	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	2,535,903	-	-	2,535,903
Empréstimos concedidos	-	-	15,433,632	15,433,632
Outros ativos financeiros	-	-	765,428	765,428
	2,535,903	-	16,199,060	18,734,963
Passivos Financeiros				
a) Mensurados ao custo amortizado				
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	-	-	2,093,145	2,093,145
Fornecedores	-	-	1,569,308	1,569,308
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
	-	-	3,662,453	3,662,453

Os investimentos de capital próprio em subsidiárias incluídos na nota nº 12 são contabilizados pelo custo de acordo com a IAS 27 "Demonstrações Financeiras Separadas" e, portanto, não é necessária a sua divulgação de acordo com a IFRS 7 "Divulgação de Instrumentos Financeiros". Portanto, os mesmos não foram divulgados na tabela *supra*.

32. Continuidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade.

O Grupo atua no negócio do desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos, que detêm um longo período de gestação e comercialização do produto petrolífero. Algumas das suas reservas de hidrocarbonetos encontram-se em fase avançada de exploração, avaliação e desenvolvimento do bloco de hidrocarbonetos.

A capacidade do Grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade depende do apoio recebido/ a ser recebido pelo Governo da República Democrática de Timor-Leste, para continuar as suas operações e satisfazer os seus passivos. Considerando o apoio contínuo recebido/ previsto ser recebido por parte do Governo, estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas numa base de continuidade.

33. Relato por segmentos

O Grupo está organizado por unidades de negócio definidas com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados e detém dois segmentos de relato como segue:

- i. Hidrocarbonetos – Desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos e produção de hidrocarbonetos;
- ii. Comercialização (*trading*) de combustível.

Não se registam relatos por segmentos geográficos, uma vez que todos os negócios são conduzidos em Timor-Leste.

Especificação	Exercício findo a 31 de dezembro de 2021	Exercício findo a 31 de dezembro de 2020
1. Receitas do Segmento (Brutas)		
a) Hidrocarbonetos	-	30,197
b) Comercialização de combustível	20,665,059	147,914
Total das receitas do segmento	20,665,059	178,111
Mais: Receitas não alocadas	-	-
Menos: Receitas de intersegmentos	-	-
Total das receitas	20,665,059	178,111
2. Outros rendimentos		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	-	-
Total de outros rendimentos	-	-
Mais: Rendimentos não alocados	17,411,308	15,291,544
Total de outros rendimentos	17,411,308	15,291,544
3. Despesas do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	11,138,709	682,667,303
b) Comercialização de combustível	20,479,766	75,345
Total das despesas	31,618,475	682,742,648
Mais: Despesas não alocadas	32,610,169	30,869,090
Total das despesas	64,228,644	713,611,738
4. Lucro / (Perda) do Segmento (antes de impostos e custos financeiros)		
a) Hidrocarbonetos	(11,138,709)	(682,637,106)
b) Comercialização de combustível	185,293	72,569
Total do Lucro / (Perda) do Segmento (antes de impostos e custos financeiros)	(10,953,416)	(682,564,537)
Mais: Resultados não alocados	(15,198,861)	(15,577,546)
Lucro / (Perda) antes de impostos	(26,152,277)	(698,142,082)
5. Ativos do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	19,543,180	345,599
Total dos ativos do segmento	19,543,180	345,599
Mais: Ativos não alocados	38,554,074	7,608,289
Total dos ativos	58,097,254	7,953,888
6. Passivos do Segmento		
a) Hidrocarbonetos	-	-
b) Comercialização de combustível	20,882	35,886
Total dos passivos do segmento	20,882	35,886
Mais: Passivos não alocados	786,450,676	709,982,684
Total dos passivos	786,471,558	710,018,570

34. Aquisição de interesses participativos nos campos de petróleo do Greater Sunrise

Em 2018, o grupo celebrou um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,600. A transação foi concluída durante o exercício financeiro de 2019, com a data de entrada em vigor em 16 de abril de 2019.

Vide Nota 11 para detalhes referentes à imparidade.

35. Gestão de capital

Para efeitos da gestão do capital do Grupo, o capital inclui o capital emitido e todas as outras reservas de capital próprio atribuíveis a acionistas da sociedade-mãe. O principal objetivo da gestão de capital do Grupo é:

- Salvar a sua capacidade em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade, de modo a proporcionar continuamente um retorno aos acionistas e benefícios para outras partes interessadas (*stakeholders*), e
- Manter uma estrutura de capital ótima para reduzir o custo do capital.

O Grupo gere a sua estrutura de capital e realiza ajustamentos em conformidade com alterações na condição económica e nos requerimentos de acordos financeiros. Para manter ou ajustar a estrutura de capital, o Grupo pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, retorno de capital aos acionistas ou emitir novas ações. O Grupo inclui a dívida líquida, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos que vencem juros, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e depósitos a curto prazo.

Não foram registadas alterações nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

36. Benefícios dos empregados

A Companhia tem um plano de benefício definido. Cada empregado que tenha completado cinco ou mais anos de serviço, tem direito a uma Compensação pelo Tempo de Serviço (*Long Term Service Remuneration*). Este é um plano sem fundo constituído.

Detalhes do benefício de gratificação são apresentados *infra*:

(i) **As alterações no valor presente das Obrigações de Benefícios Definidos são as seguintes:**

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
Balanço inicial	875,725	-
Custo dos serviços correntes	80,698	123,289
Custo de juros	12,689	-
Custo dos serviços passados	-	762,436
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos financeiros	(292,034)	-
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos demográficos	178,180	-
(Ganhos)/Perdas atuariais de pressupostos de experiência	(1,861)	-
Benefícios pagos	(12,014)	(10,000)
Balanço final	841,383	875,725

(ii) Alterações no justo valor dos ativos do plano

Considerando que a obrigação de Gratificação da companhia não dispõe de um fundo constituído, divulgações associadas aos ativos do plano e sua reconciliação com o valor presente das obrigações de benefícios definidos não são aplicáveis.

(iii) Despesas reconhecidas na Demonstração de Resultados

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
a. Custo dos serviços correntes	80,698	123,289
b. Custo de juros	12,689	
c. Custo dos serviços passados	-	762,436
Custo dos benefícios (despesas reconhecidas na demonstração de resultados)	93,387	885,725

(iv) Despesas reconhecidas no Outro Rendimento Integral

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
Remensurações de (Ganhos)/Perdas		
- Devido a pressupostos financeiros	(292,034)	-
- Devido a pressupostos demográficos	178,180	-
- Devido a variação de experiência	(1,861)	-
Custo dos benefícios (despesas reconhecidas no Outro Rendimento Integral)	(115,715)	-

(v) Pressupostos atuariais

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
a. Taxa de desconto (por ano) %	1.75%	1.45%
b. Taxa de crescimento salarial esperada %	2.00%	5.00%
c. Média esperada dos anos de serviço futuros (remanescente vida de trabalho)	-	-
d. Taxa de rescisão (até 40 anos)	2.00%	10.00%
e. Taxa de rescisão (igual ou superior a 40 anos)	NULO	NULO

(vi) A base dos vários pressupostos utilizados nas avaliações atuariais e respetivas análises de sensibilidade quantitativa é apresentada *infra*:

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
Impacto de variações na taxa de desconto		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0.25%	804,746	828,961
b) Impacto devido à redução de 0.25%	880,222	925,666
Impacto de variações no crescimento salarial		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 0.25 %	880,027	923,805
b) Impacto devido à redução de 0.25 %	804,746	830,388
Impacto de variações na taxa de rescisão		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 50%	789,181	844,216
b) Impacto devido à redução de 50%	905,466	910,297
Impacto de variações na taxa de mortalidade		
Valor presente das obrigações no final do exercício		
a) Impacto devido ao aumento de 10%	839,910	873,127
b) Impacto devido à redução de 10%	842,867	878,347

(vii) Fluxos de caixa estimados (não descontados) em anos subsequentes

Especificação	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021	Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020
Menos de um ano	-	5,274
Entre 1 e 2 anos	14,004	5,622
Entre 2 e 5 anos	67,607	19,506
Entre 6 e 10 anos	140,267	67,853
Mais de 10 anos	946,713	1,117,649

37. Informação sobre as subsidiárias

Firma	Principal Atividade	Local de Constituição	Participação na titularidade	
			2021	2020
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	Serviços de Apoio e Logística	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de Apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	51%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de Levantamentos Sísmicos	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Pualaca Block, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	0%

Pessoal-chave da administração:

Nome	Designação do Cargo
António José Loiola de Sousa	Presidente do Conselho de Administração e da Direção Executiva & Diretor-Geral da Unidade de Finanças
José M.M da Conceição	Vice-Presidente
José da Costa Tilman	Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Upstream</i>
Francelino Marcos Tomé Boavida	Membro do Conselho de Administração & Diretor-Geral da Unidade de Negócios <i>Downstream</i>
Francisco Ferreira	Diretor-Geral da Unidade do Tasi Mane
Amandio Gusmão Soares	Membro do Conselho de Administração
Gabriel Gaspar Aparício de Oliveira	Membro do Conselho de Administração
Carlito Gama, L.Ec M.AP	Membro do Conselho de Administração (cessação em 25.08.2021)
Rui Ferreira Magno	Membro do Conselho de Administração (nomeado em 26.08.2021)

Transações com entidades relacionadas

As seguintes transações ocorreram com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Empréstimos concedidos a subsidiárias				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,310,433	1,665,877
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	347,183	160,730
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias				
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Pagamentos efetuados em nome de subsidiárias				
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	-	14,069
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	94,141	-
-TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	5,771	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	-	36,626
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	-	30,521
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	-	196,556
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	-	132,629
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	-	4,406
Proveitos por juros obtidos de subsidiárias				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	-	-	62,657	47,678
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	-	-	112,155	34,443
Pagamentos recebidos de subsidiárias contra outras contas a receber				
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
Pagamentos efetuados a subsidiárias contra outras contas a pagar				
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
Despesas incorridas por subsidiárias em nome da Companhia				
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	-	-
Pagamentos a pessoal-chave da administração	482,071	355,809	482,071	355,809
Benefícios pós-emprego	-	-	-	-

Balances em dívida decorrentes da venda/compra de bens e serviços

Os seguintes são balances em dívida no final do período de reporte relativos a transações com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2021	2020	2021	2020
Outras contas a receber				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,493,050	-
- TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda.	-	-	5,500	5,500
- South Horizon Offshore Services, Lda.	-	-	31,869	31,869
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda.	-	-	142,885	78,465
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda.	-	-	410	410
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	168,851	74,710
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	771	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	679,149	36,626
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	518,053	30,521
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	590,823	196,556
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	371,644	132,629
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	23,400	-
-TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	23,308	4,406
Outras contas a pagar				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	5,000
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	-	5,000
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda.	-	-	-	2,500
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	-	986
- TIMOR GAP Pualaca, Unipessoal, Lda.	-	-	5,000	-
Empréstimos concedidos				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	12,686,310	11,375,877
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda.	-	-	800,116	800,116
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda.	-	-	1,542,920	1,195,737
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda.	-	-	361,201	361,201
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda.	-	-	117,265	117,265
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda.	-	-	50,000	50,000
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	-	-	641,028	641,028
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	-	-	815,859	815,859
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	-	-	333,196	333,196
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	-	-	12,307	12,307

Termos e condições relativos a transações com entidades relacionadas

As transações com entidades relacionadas são efetuadas em termos equivalentes às que prevalecem nas transações entre entidades independentes. Os balances em dívida no final do exercício não têm garantia, estão isentos de juros e a liquidação ocorre em dinheiro. Não foram prestadas ou recebidas garantias em relação a qualquer conta a pagar ou a receber de entidades relacionadas.

38. Nota sobre a Pandemia Mundial da COVID-19

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde ("OMS") declarou uma emergência de saúde pública internacional devido a uma nova estirpe do coronavírus (o "surto COVID-19") e aos riscos para a comunidade internacional, à medida que o vírus se propagou a nível mundial, além do seu ponto de origem. Em março de 2020, a OMS classificou o surto da COVID-19 como uma pandemia, com base no rápido aumento da exposição a nível mundial.

O Grupo está completamente dependente do apoio do Governo para financiar as suas atividades e do apoio técnico dos parceiros dos projetos. Desenvolvimentos como o distanciamento social, diretivas relativas ao confinamento e iniciativas do Governo para apoiar os meios de subsistência no país, podem surtir impacto no apoio contínuo recebido pelo grupo por parte do Governo e nos projetos em curso do grupo. Embora se antecipe que sejam temporárias, disrupções prolongadas no apoio do Governo podem ter um impacto negativo nos projetos em curso do grupo e na liquidez geral.

A Administração avaliou o impacto da COVID-19 nas operações, desempenho e posição financeira da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, e concluiu que, à exceção dos impactos já considerados, nomeadamente a imparidade dos ativos intangíveis em desenvolvimento, explicada em detalhe na Nota 11, não há impactos adicionais que sejam necessários reconhecer nas demonstrações financeiras. O impacto total do surto da COVID-19 continua a evoluir à data das presentes demonstrações financeiras. Como tal, a magnitude total que a pandemia terá na situação financeira, liquidez e resultados futuros das operações da Companhia, é incerta. A Administração está a monitorizar ativamente o impacto da situação global na sua situação financeira, liquidez, operações, fornecedores, indústria e força de trabalho. Dada a evolução diária do surto da COVID-19 e a resposta mundial para conter a sua propagação, a Companhia não é capaz de estimar os efeitos do surto da COVID-19 nos resultados de operações, situação financeira ou liquidez para o ano fiscal de 2021.

39. A Companhia recebeu este subsídio do Governo da República Democrática de Timor-Leste durante o exercício. Contudo, como o mesmo não foi gasto durante o exercício nas despesas para as quais a subvenção foi recebida, a companhia diferiu este montante de acordo com as provisões da IAS 20.
40. Os valores do exercício anterior foram reclassificados/reagrupados, sempre que aplicável, para os tornar comparáveis



ANEXO 1

ACRÓNIMOS

ACDP	Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero
ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
Bpd	Barris por dia
CEO	<i>Chief Executive Officer</i> (Presidente da Direção Executiva)
CPP	Contrato de Partilha de Produção
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
E&P	<i>Exploration & Production</i> (Pesquisa & Produção)
FEED	<i>Front End Engineering Design</i>
GIIP	<i>Gas-Initial-In-Place</i>
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	<i>International Civil Aviation Organization</i> (Organização de Aviação Civil Internacional)
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i> (Normas Internacionais de Relato Financeiro)
ISO	<i>International Organization for Standardization</i> (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JV	<i>Joint Venture</i> (Empreendimento Conjunto)
MPM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais)
PIIP	<i>Petroleum-Initial-In-Place</i>
Pre-FEED	<i>Pre-Front End Engineering Design</i>
QHSE	<i>Quality, Health, Safety and Environment</i> (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SSB	<i>Suai Supply Base</i> (Base Logística do Suai)
Tcf	<i>Trillion Cubic Feet</i> (biliões de pés cúbicos)
TIMOR GAP	Timor Gás e Petróleo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TLNG	Timor LNG (GNL em Timor)





Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953
Fax: +670 3310952
E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com